ANNO LII. NUMERO 160 — SEGUNDA FEIRA 17 DE JULHO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 14 de julho.

O conde de Derby, ministro dos negocios estrangeiros, acaba de declarar que a Inglaterra hade conservar restricta neutralidade na actual guerra entre a Servia e a Turquia, e que por conseguinte que não intervirá absolutamente em cousa alguma.

PARIS, 14 de julho.

A guerra geral entre as potencias da Europa é inverosimel.

COMMERCIAES

LONDRES, 14 de julho.

Fundos sem alteração.
Mercado de café calmo, e os preços sustentados.
Mercado de assucar firme.

LIVERPOOL, 14 de julho.

Mercado de algodão no mesmo; venderam-se hoje 10.000 fardos de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 1/16 d. por libra.

HAVRE, 14 de julho.

Algodão ordinario de Sorocaba a 61 francos os 50 kilogrs.
Café do Rio ORDINARE a 88 francos os 50 kilogrs. e o de Santos ORDINARE de 92 a 93 francos os 50 kilogrs.
Couros salgados seccos no mesmo; o de Pernambuco de 66 a 68 francos os 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 14 de julho.

Café de Santos ORDINARE a 45 CENTS por 1/2 kilogr.

MARSELHA, 14 de julho.

Assucar de Pernambuco a 24 francos os 50 kilogrs.

HAMBURGO, 14 de julho.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 42 PFENNIGE por £.

LISBOA, 14 de julho.

Seguio hoje para o Rio da Prata com escallas por Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, o paquete inglez DOURO, da companhia ROYAL MAIL.

NOVA YORK, 14 de julho.

Cambio sobre Londres 4—89.
Mercado de café no mesmo.
Assucar FAIR refinado mascavado a 8 1/2 CENTS por libra.
Farinha de trigo EXTRA-STATE a 85 CENTS por barrica.
Petroleo refinado a 12 1/4 CENTS por galão.

Agencia de Pernambuco, aos 15 de julho de 1876.

O DIRECTOR, T. GOMES.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de astronomia

CAPITULO VI

PARALLAXE DOS ASTROS

Consequentemente, dous observadores, sem precisarem sahir da terra, podem obter o mesmo resultado que um observador que podesse transportar-se para um astro qualquer.

Para os calculos subsequentes, basta que esses dous observadores, situados em pontos distantes um do outro, determinem a linha que une suas estações, e bem assim os angulos que, com essa linha, fazem os raios visuaes que, n'um mesmo instante physico, possam dirigir para o astro.

Conhecidos esses elementos, deduz-se pelo calculo a parallaxe e bem assim a distancia do astro á terra. Mas, como em astronomia, a linha que se toma para a base é um raio da terra, e como ninguem pode ir ter ao extremo dessa linha que fica no centro do globo; claro é que a operação acima torna-se um pouco mais complicada, quando se quer ter um resultado exacto.

Dessa operação, porém, não nos occuparemos para não sahirmos do quadro elementar que nos propozemos respeitar.

Com relação á lua, sendo sua parallaxe o angulo debaixo do qual um observador situado alli vê o raio da terra, pelos processos a que nos referimos, achou-se que era esse angulo de cerca de um grão.

Conhecido esse angulo e o raio da terra, determinou-se o triangulo formado pelo mesmo raio terrestre e pelas linhas que unem os seus extremos ao centro da lua; e d'ahi deduzio-se a distancia da lua á terra, calculando-se quantos raios terrestres medeiavam entre os dous astros.

Dest'arte achou-se que a lua distava da terra sessenta vezes o raio terrestre; e, como a terra tem por extensão do seu raio 1,432 leguas, multiplicando este numero por sessenta, achou se para a distancia da lua á terra 85,920 leguas.

Para determinar a espessura da lua, os elementos ainda são mais simples.

Mede-se com o *micrometro* seu diametro apparente, isto é, o diametro do disco lunar, tal como o vemos da terra; e, conhecido esse diametro, pelo seu confronto com o da terra visto da lua, deduz-se mui simplesmente sua grandeza real.

Effectivamente, sendo o parallaxe da lua de cerca de um grão, o diametro apparente da terra em relação a um observador situado na lua será de dous grãos; e, sendo o diametro apparente da lua, medido com o micrometro, de cerca de 1/2 grão; claro é que este é 1/4 daquelle outro; o que quer dizer que o diametro da lua, ou sua espessura, é um quarto da da terra.

Dá-se o nome de parallaxe *annua de um astro* ao angulo que, no centro desse astro, vai formar duas linhas, uma tirada do centro da terra para elle, outra do centro do sol tambem para esse astro.

A distancia das estrellas fixas é tão consideravel que a excepção de um pequeno numero, não se lhes pode reconhecer parallaxe, nem mesmo annua, porque as duas linhas que a formam confundem-se. (*)

Assim, pois, embora o eixo maior da orbita da terra tenha sessenta e nove milhões de leguas, se se observar uma mesma estrella, successivamente, das duas extremidades desse eixo, com seis mezes de intervallo, os raios visuaes serão sensivelmente parallelos, isto é, prolongados até a estrella, formarão um angulo inapreciavel por causa de sua pequenhez.

A orbita inteira da terra, isto é, uma extensão de sessenta e nove milhões de leguas, para um observador situado n'uma estrella, não passa, pois, de um ponto insignificante no espaço, visto como as linhas tiradas dos seus olhos para os extremos dessa orbita parecem confundir-se!!

(Continuar-se-ha)

(*) Chegou-se a determinar as parallaxes da 61ª estrella do *Cysne* e de Wega da Lyra. A 1ª é de 35 centesimos de segundo, e a 2ª é de 23 centesimos. A 61ª estrella do Cysne acha-se, pois, afastada da terra mais de 20,500 milhares de leguas.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

O 2º officio dirigido ao juiz de direito da comarca do Ouricury em data de 23 de junho ultimo, e que se lê no expediente do governo da provincia, publicado no *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente, n. 157, foi expedido áquella autoridade nos termos seguintes:

2.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 23 de junho de 1876. — Transmitto a Vmc., incluso por copia, o officio que em 5 do corrente, me dirigio o juiz municipal desse termo, communicando-me as occurrencias que se deram por occasião de ser por elle ordenada a prisão do Revd. vigario Francisco Pedro da Silva, afim de que Vmc. me informe a este respeito. Deus guarde a Vmc. — Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Sr. bacharel Antonio Lopes da Silva Barros, juiz de direito da comarca do Ouricury. Houve, porém, engano na copia, que se remetteu para a imprensa. Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de julho de 1876.—*Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa*, official-maior servindo de secretario.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE JUNHO DE 1876.

Actos:

— Sendo urgente organisar e estabelecer nesta cidade, a guarda urbana ou civil, creada pela lei provincial n. 1,235, do 1º deste mez, o presidente da provincia usando da attribuição conferida pelo art. 9º da citada lei, resolve que nesse serviço e emquanto não se expede o competente regulamento, se observem as seguintes disposições provisorias:

Art. 1.º A companhia da guarda urbana ou civil será composta de 120 praças e terá a organisação constante da tabella junta n. 1.

Art. 2.º A guarda urbana fica sujeira a um commandante geral e commandantes de districtos, e fará o serviço da policia da cidade sob a immediata inspecção e direcção do chefe de policia.

Art. 3.º O commandante geral e commandante de districtos com a graduação aquelle de capitão e estes de alferes, serão nomeados pelo presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia.

Art. 4.º Os guardas serão nomeados pelo chefe de policia e devem ser individuos de 20 a 45 annos, sãos, robustos, de bons costumes, sendo preferidos os que souberem ler e escrever, e em igualdade de circumstancias, os que tiverem prestado serviços ao paiz.

Art. 5.º Os vencimento dos commandantes e praças da guarda urbana são os marcados na lei n. 1,235 de 1º deste mez.

Art. 6.º Além dos vencimentos se dará ás praças da guarda urbana á custa do thesouro provincial, fardamento e armamento de accordo com a tabella ns. 2 e 3. O fardamento e armamento dos commandantes será o indicado nas mesmas tabellas.

Art. 7.º Os vencimentos dos guardas serão pagos no thesouro provincial de 10 em 10 dias, mediante pret organisado pelo commandante geral e rubricados pelo chefe de policia, e os dos commandantes mensalmente.

Art. 8.º O chefe de policia poderá conceder licença com vencimentos, que não excedam de 30 dias aos commandantes e guardas e o presidente até 3 mezes, sendo por motivo de molestia.

Art 9.º Os commandantes e guardas ficam sujeitos as seguintes penas:
1.º Reprehensão;
2.º Suspensão de vencimentos até 30 dias;
3.º Demissão.

Estas penas serão impostas por infracção ou negligencia no cumprimento de deveres ou de ordens expedidas pelos superiores legitimos.

O chefe de policia imporá aos guardas todas as penas indicadas, aos commandantes, porém, só poderá impôr as duas primeiras; a terceira deve ser solicitada da presidencia da provincia.

Art. 10. O chefe de policia dará instrucções especiaes para a guarda urbana, determinando as obrigações dos commandantes e guardas e requisitará da presidencia da provincia, as providencias indispensaveis para se estabelecer sem demora o serviço.—Expeçam-se as participações convenientes para cumprimento destas disposições.

Tabella n. 1.

Da organisação da guarda urbana a que se refere o art. 1.º destas disposições.

Organisação	Homens.
Commandante geral	1
Commandantes de districtos	4
Guardas urbana	115
Somma	120

Observações.

Esta guarda se dividirá em 4 companhias, distribuidas pelas freguezias da cidade do modo seguinte:

Freguezia de Santo Antonio. Posto central—1.ª estação.	
Commandante geral	1
Commandante de districto	1
Guardas urbanos	30
Freguezia do Recife. 2.ª estação.	
Commandante de districto	1
Guardas urbanos	25
Freguezia de S. José. 3.ª estação.	
Commandante de districto	1
Guardas urbanos.	30
Freguezia da Boa-Vista. 4.ª estação.	
Commandante de districto	1
Guardas urbanos	30

Tabella n. 2.

Peças de fardamento que devem ser distribuidas aos guardas urbanos.

	Tempo de duração.
1 capuz de panno azul ferrete, tendo na frente uma chapa de latão com um numero entre as iniciaes G—C	6 mezes
Uma sobrecasaca de panno azul ferrete, cam gola e vivos de azul mais claro, e botões bronzeados	6 mezes
Uma calça de panno azul ferrete	«
Duas ditas de brim branco	«
Dous pares de botins	«
Um capote de panno azul escuro	2 annos

Observação.

O commandante geral e os commandantes de districtos usarão do mesmo fardamento, tendo no bonet em vez de chapa um galão dourado, e nos punhos o distinctivo dos respectivos postos.

Tabella n. 3.

Peças de armamentos e correame que devem ser distribuidos aos guardas urbanos.

	Tempo de duração:
Um sabre com bainha de couro envernisado	10 annos
Um cinturão com canana e porte para pistola	3 «
Uma pistola	10 «

Observações.

O commandante geral e commandantes de districtos usarão de espada e rewolver, sendo esta ultima arma fornecida pelo thesouro provincial.—Fizeram-se as communicações.

— Estando provado pelo termo de inspecção de fls 15, e confirmado pelo juiz de direito presidente da junta revisora da comarca do Cabo, em sua resposta de fls 10, que o recorrente José Francisco das Chagas foi perante a referida junta inspeccionado de saude, e considerado pelos peritos inhabilitado para o serviço militar por soffrer de asthma incuravel, dou provimento ao presente recurso, para o fim de ser o recorrente dispensado do mesmo serviço em tempo de paz e guerra, visto ter em seu favor a isenção do § 1º do art. 3º do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Cabo.

— O presidente da provincia, tendo em vista o exposto nos officios do director do arsenal de guerra, e do inspector da thesouraria de fazenda, de 21 e 26 do corrente, ns. 93 e 350, resolve abrir, sob a responsabilidade da mesma presidencia, nos termos do decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro do 1862 um credito supplementar á verba—arsenaes, do ministerio da guerra, relativa ao exercicio de 1875—1876 na importancia de 13:065$380, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos devidos ao pessoal empregado no arsenal de guerra até o fim d'este mez.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o cidadão Ignacio Ribeiro Leite, nomeado 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Flores, e a vista da informação do juiz de direito da respectiva comarca, resolve prorogar por 40 dias o prazo para dentro delle prestar juramento.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que uma guarda de honra se ache postada, ás 10 1/2 horas da manhã, do dia 29 do corrente, em frente ao novo edificio destinado ao asylo de mendicidade em Santo Amaro, afim de abrilhantar o acto da inauguração do mesmo asylo.

— Ao conselheiro presidente do Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro.—Transmitto a V. Exc. não só a demonstração da importancia dos juros correspondentes ao semestre de janeiro a junho corrente, sobre ás apolices cuja emissão foi agenciada por esse banco, mas tambem a 1ª via de letra convenientemente sellada, na importancia de 20:631$450, sacada a seu favor pelo New London & Brasilian Bank contra o banco que tem estabelecido no Rio de Janeiro, para pagamento dos referidos juros e da commissão devida pelo serviço de tal pagamento Deste modo fica respondido o officio que V. Exc. endereçou-me a 31 de maio ultimo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao presidente do banco do Brasil.—Com a cópia do officio do inspector do thesouro, de hontem datado, sob n. 342, remetto a V. S. a inclusa 1ª via de letra convenientemente sellada, da importancia de 44:000$, sacada a favor desse banco pelo New London & Brasilian Bank d'esta praça contra o seu banco no Rio de Janeiro, para pagamento dos juros contados sobre 1,100:000$000, capital devido ao de que é V. S. presidente, pelo emprestimo contrahido por esta presidencia em 1871. Deixa de ser tambem enviada a 8ª quota de amortisaçao relativa ao semestre de janeiro ao fim deste mez a que correspondem os referidos juros, por ter sido remettida por adiantamento em janeiro proximo passado.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao presidente da commissão directora da exposição provincial.—Sirva-se V. S. de providenciar no sentido de serem satisfeitos por conta do saldo da quantia destinada para as despezas com a exposição, as—inclusas contas na importancia de 147$180, proveniente de livros comprados pela inspectoria da instrucção publica, ao padre Ignacio Francisco dos Santos e a De Lailhacar & C., com destino á exposição de Philadelphia; certo de que nesta data me dirijo ao Exm. Sr. ministro d'agricultura instando pelo augmento de credito solicitado por meu antecessor, para as referidas despezas.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica

—Ao juiz de direito presidente do jury.—Sendo indispensaveis os serviços do chefe da segunda secção da secretaria desta presidencia, bacharel Hermillo Duperron, rogo a V. S. se sirva de dispensa-lo do comparecimento nessa sessão na qualidade de jurado.

— Ao Dr. Joaquim Gonçalves Lima.—Havendo nesta data designado a V. S., ao Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, chefe de policia, e ao tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda, para formularem o projecto do regulamento da guarda urbana, de que trata o incluso exemplar da lei provincial n. 1,235, espero que V. S. aceitará esta commissão e me apresentará dito projecto com a possivel brevidade. — *Mutatis mutandis* aos outros membros da commissão.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — Recommendando o Exm. Sr. ministro da marinha por aviso de 9 do corrente, junto por copia, que, para o fim de convenientemente executar se o disposto nos arts. 58 e 137 do decr. n. 5,622 de 2 de maio de 1874 e no art 21 das instrucções annexas ao aviso de 18 de junho do mesmo anno, sejam enviadas á contadoria da marinha as contas do almoxarifado desse arsenal, bem assim dos mestres das officinas a que se refere o art. 147 § 1º do citado decreto e finalmente as do patrão-mór; assim o declaro a V. S., para a devida execução. prevenindo-o; outrosim, de que as ditas contas, deverão ser encerradas no fim do actual exercicio com inventario feito pela thesouraria, como preceitua o art. 53 do dito decreto e art 20 das mencionadas instrucções, afim de proceder-se á liquidação, de conformidade com o aviso n. 2,278 de 20 de setembro do anno passado.—Deu-se sciencia á thesouraria de fazenda.

— Ao capitão do porto.—Em satisfação ao que solicita o commandante da canhoneira *Ivahy*, em officio de hontem, sob n 36, haja V. S., de contratar um pratico para dirigir a navegação da mesma canhoneira deste porto para o do Pará, para onde deve seguir no dia 29 do corrente.—Communicou se ao commandante da referida canhoneira e inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o 2º promotor publico desta capital, bacharel Francisco Gomes Parente, deixou nesta data o exercicio das funcções de seu cargo, por ter de tomar assento na assembléa legislativa da provincia do Ceará.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas ordens do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 96, 101, 102, 103, 106 a 109, e da repartição do ajudante-general (em duplicata) de ns. 1,211 a 1,216, bem como a circular do ministerio da guerra, de 12 do corrente mez.

— Ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens no sentido de ser despachada livre de direitos, de conformidade com as disposições em vigor, a caixa a que allude o incluso conhecimento, vinda de Liverpool com papel destinado ao expediente da secretaria desta presidencia.

— Ao mesmo. — Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, por aviso de 14 do corrente, junto por cópia, que seja encerrada a escripturação e tomada de contas do presidio de Fernando de Noronha, pondo-se em pratica, do futuro exercicio em diante, o systema adoptado na fabrica de polvora da Estrella, segundo os modelos inclusos e de conformidade com o parecer junto, da repartição fiscal d'aquelle ministerio, recommendo a V. S. que, na forma do citado aviso, faça as convenientes alterações em ditos modelos, naquillo que porventura não fôr applicavel ao mesmo presidio, devolvendo-m'os com urgencia, afim de serem em tempo transmittidos ao respectivo commandante, e terem a devida execução.

—Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, copia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 17 do corrente, distribuindo para esta provincia durante o exercicio de 1876 a 1877 o credito de 505:629$260, e bem assim, tambem por copia, a demonstração das quantias que devem ser applicadas especialmente á rubrica *Terras Publicas*.

— Ao inspector geral da instrução publica.—Em deferimento á petição da professora Anna Carolina Cesar de Mello, declaro a Vmc., para os fins convenientes e em resposta ao seu officio n 147, de 26 do corrente mez, que prorogo por 60 dias o prazo dentro do qual aquella professora devia tomar posse da cadeira de ensino mixto no povoado de Ribeirão, para a qual foi removida por acto de 21 de abril ultimo.

— Ao regedor interino do gymnasio. — Declaro a V. Revma., em resposta a seu officio desta data, que o autoriso a admittir o alumno gratuito Herculano Herval de Miranda Henriques, no lugar do pensionista da provincia, que falleceu, Lidio de Vasconcellos. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. — Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, pelo aviso de 10 do corrente, que seja recolhida á thesouraria de fazenda não só a quantia de 7:194$390, proveniente das quotas descontadas das gratificações que percebem os sentenciados existentes nesse presidio, bem como qualquer outra de igual proveniencia que já se lhe tenha addicionado, acompanhada de uma relação nominal dos presos a que pertencem os peculios, e mais esclarecimentos precisos; assim o declaro a Vmc., para a devida execução e em resposta ao seu officio n. 8, de 23 de setembro do anno passado.—Communique-se a thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito de Flores. — Sciente pelo conteúdo do officio de Vmc., de 3 do corrente, de que sómente haviam prestado juramento os cidadãos nomeados 1.º e 2.º supplentes do juiz municipal desse e do termo de Ingazeira, recommendo-lhe que me proponha pessoa idonea para o lugar de 3.º supplente desse ultimo termo, visto como nesta data proroguei por 40 dias o prazo para dentro delle prestar juramento o cidadão Ignacio Ribeiro Leite, nomeado para o mesmo lugar no termo de Flores.

— Ao de Panellas. — Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 22 do corrente mez, que em 19 partio desta capital por ordem desta presidencia o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, afim de encarregar-se do tratamento dos variolosos de Quipapá e outras localidades dessa comarca.

— Ao promotor publico da comarca de Goyanna.—Haja Vmc. de requerer o que julgar conveniente, no sentido de verificar se a procuração que remetto inclusa com a copia do officio que me dirigio o administrador do consulado provincial acha-se effectivamente falsificada, dando sciencia a esta presidencia do resultado das averiguações a que tiver procedido.

— Ao commissario de policia da parochia de Timbaúba.—Póde Vmc. eliminar do quadro dessa guarda, a praça Manoel Procopio da Silva, impossibilitada de continuar a servir por motivo de molestia, segundo informa Vmc. em seu officio do corrente mez, sem data.

— Ao gerente da companhia pernambucana.—Communico a Vmc. que nesta data concedi permissão a Maria Caetana da Conceição para acompanhar seu marido, o sentenciado José Caetano dos Santos, para o presidio de Fernando de Noronha, levando em sua companhia dous filhos menores e paguando as respectivas passagens.—Communique-se ao commandante do presidio.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem até a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do norte, ao capitão Joaquim Antonio de Moraes, que foi transferido do 2.º batalhão de infantaria para o 7.º da mesma arma, e bem assim á sua senhora e 2 filhos e a seu criado de nome Tiburcio Antonio da Silva.—Communicou-se ao commandante das armas

— Os Srs agentes da companhia brasileira de navegação a vapor, mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do norte, ao cabo de esquadra Lourenço da Silva, e aos soldados Marcolino Aureliano da Silveira, Salvino da Silva, José Claudiano e Aureliano José da Silva, todos do 1.º batalhão de artilharia a pé, que d'alli vieram escoltando sentenciados militares. — Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça conduzir até o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, um caixão que para alli remette o brigadeiro commandante das armas, contendo peças de fardamento para as praças do deposito de recrutas existentes no referido presidio. — Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cururipe*, os sentenciados militares vindos da côrte com tal destino, e os soldados recrutas que vão alli destacar, todos mencionados na inclusa relação.—Communicou se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de ida e volta para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, ao cidadão John Casper Branner, ajudante do professor Carlos Frederico Hartt, e a um criado, sendo aquelle á ré e este á prôa.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para a Parahyba, no vapor de 15 de julho proximo futuro, e em lugar gratuito a que o governo tem direito, ao cidadão Sebastião Mestrinho.

— Declaro á camara municipal do Recife, que concedo a approvação que solicitou-me, relativa á cobrança do imposto sobre coqueiros, arrematada por Pedro José Correia, pela quantia de 1:088$. Assim respondo aos officios da mesma camara, de 31 de maio findo e 21 do corrente mez, sob ns. 60 e 68.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial. — N. 157. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para os fins convenientes, o projecto dessa assembléa, relativo á creação do termo de S. José do Rio Preto, na comarca de Palmares, o qual deixou de ser sanccionado pelo mesmo Exm. senhor.

— Ao inspector do thesouro provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data negou-se provimento aos recursos interpostos por Antonio Guilhermino dos Santos e Augusto Caors, das decisões da junta de fazenda, que considerou-os sujeitos, o primeiro ao imposto de 18 por cento, por ter alterado o pessoal dos caixeiros de seu estabelecimento sem dar sciencia ao consulado, e o segundo no imposto de 100$, por ter casa para vender obras d'arte, feitas em paiz estrangeiro, de que ha producto similar no paiz.

— Ao Rvd. Fr. Venancio Maria de Ferrara, prefeito dos missionarios capuchinhos nesta cidade.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Rvma. que foi encaminhado o seu requerimento, pedindo ao Exm. Sr. ministro do imperio para que pela futura lei de orçamento seja concedido um auxilio de 10:000$ para as obras da igreja de Nossa Senhora da Penha, nesta capital. — *Mutatis mutandis*, quanto ao requerimento ao ministro da agricultura pedindo 8:000$ para o mesmo fim.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de hontem datado, n. 74, ao qual acompanhou cópia de seu relatorio, dirigido ao Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas.

— Ao da de Limoeiro.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. cópia de consolidação dos contratos feitos para a construcção dessa estrada de ferro, e que foi requisitada em seu officio de 22 do corrente, sob n. 9.

Tendo-se omittido, por culpa do copista, algumas palavras na publicação do acto, abaixo transcripto, do dia 26 do mez proximo findo, é elle repellido com a necessaria correcção.

« O presidente da provincia, autorisado pela lei n. 1,130 de 30 de abril de 1874, resolve crear guardas locaes nos municipios abaixo declarados, com o numero de praças infra mencionado, no qual se comprehende o commissario e o sargento:

Municipio de Cabrobó	15
Dito de Villa Bella	12
Dito de S. Bento	12
Dito de Floresta	12

« Fizeram-se as communicações. »

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 14 DE JULHO DE 1876.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.—Informe o Sr. desembargador juiz de direito da comarca de Jaboatão.

Anna Carolina do Rego Dantas.—Sim.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia da Boa-Vista.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim Antonio de Carvalho & C.—Requeira, observando o disposto no § 2.º do art. 180 do regulamento de 30 de junho de 1874.

José Cordeiro dos Santos.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Tenente-coronel José Antonio Serafico de Assis Carvalho.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Dr. José Soriano de Souza—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

João da Cunha Soares Guimarães. — Instrua a petição com todos os documentos exigidos pelo art. 2.º do decreto n 2,853 de 7 de dezembro de 1861.

Luciano Eugenio de Mello.—Sim, nos termos da informação e do art. 56 do regulamento de 24 de fevereiro de 1876.

Miguel Archanjo Gonçalves da Silva.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Maria Austricliana da Trindade.—Não tem lugar o que requer a supplicante.

Praxedes Antonio José.—Informe o Sr. commissario de policia da villa de Ipojuca.

EXTERIOR

Estados Unidos.

A IMPRENSA INGLEZA E O CENTENARIO.

(Do *New-York Herald*)

Os commentarios da imprensa ingleza sobre a abertura da exposição de Philadelphia tem sido, em geral, benevolos, como era de esperar de um povo sensivel, mas que conserva pouco ou quasi nenhum vestigio do amargor que assignalou a discordia que rebentou entre a metropole e as colonias.

A Inglaterra tem patenteado a sua capacidade em reparar-se das paixões desse passado desagravel a respeito de outras dissidencias mais domesticas.

Cromwell, o *rei matador*, comquanto se occultasse por algum tempo, é hoje um grande inglez rehabilitado, do qual se ufanam genuinamente todos os partidos.

Mesmo Carlos Eduardo, o pretendente de 45, é um objecto de consideração sentimental.

Napoleão I emprehende a mesma rehabilitação nos espiritos inglezes.

O segredo está em parte no materialismo da raça, e mais directamente na sua quasi indomita prosperidade, que é um grande declive para o amargor.

Quando o tory *Standard* fallou do 100º anniversario de uma rebellião não provocada, teceu um comprimento, dando assim uma pequena resposta partidaria a um artigo partidario do whig *Daily Telegraph* do dia antecedente, que se exprimio deste modo: « E' um facto curioso relembrar hoje, (mas sem dar-lhe a devida significação) que os inveterados erros financeiros dos chancelleres tory contribuiram para a força da separação da Inglaterra dos estados. »

Como dissemos, as expressões são cordiaes e ternas, e podem servir de regra.

O *Daily News* disse:

« A exposição merece os emboras de todos os inglezes, pelo seu feliz exito »

O *Daily Telegraph* ponderou: « para exprimir os bons desejos e o prazer sincero com que a Inglaterra vê sua irmã mais velha crescer com tanto vigor e fortaleza. »

O *Standard* disse, na mesma occasião: « é certamente um objecto de interesse historico e politico para todo o mundo civilisado. »

O *Times*, em um artigo consagrado principalmente a presidencia e a nossa vida politica, diz, tratando dos nossos homens politicos: « pelo sublime modelo que o desenvolvimento do governo popular no Novo Mundo nos ultimos 100 annos exhibe e fortalece. »

Tudo isto é agradavel; e quando vemos os inglezes desejarem não só o nosso triumpho na exposição, como activamente reclamal-o, mais ou menos, como se delles fosse, sentimo-nos duplamente agradecidos.

Disse o *News*: « De todas as cousas que a Inglaterra tem feito, a creação da Republica americana é uma das maiores e mais nobres. »

Bastaria que Jorge III se mechesse na sua sepultura para ouvir estas cousas; mas, como os inglezes vêm a Inglaterra em Cromwell e Hampden estão justificados, a despeito de todos os Jorges, solicitando a benignidade da terra de Miles Standish e Benjamin Franklin.

O *News*, felizmente, chama á exposição « uma vasta lição. » O *Telegraph* diz que é uma « das Olympiadas do commercio » e lança uma grande porção de giria quando accrescenta: « já lá se foi o tempo em que muito se esperava de emprehendimentos desta ordem, no intuito de produzir éras de paz. » Essas idéas derramaram se entre alguns europeus, quando no velho mundo se levaram a effeito alguns emprehendimentos dessa ordem, por que a algumas exposições seguiram-se guerras assaz sanguinolentas.

Finalmente, a Inglaterra ufana-se, e toma um interesse commercial pela nossa exposição; e quando um escriptor inglez trata do nosso euphemismo « sobre o ultimo *desgosto*, » referindo se á nossa guerra da independencia « como um erro do tempo de lord North, » só nos resta appellar para a aguia americana, vociferando tão brandamente como um pombo faminto em resposta a esse *pianissimo* rugido do leão britannico.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

O CAFE' BRASILEIRO

Segundo a opinião mais exacta e geralmente aceita, o cafeeiro foi introduzido no Brasil, pelo meiado do seculo XVIII, sendo as sementes levadas da Guyana franceza para o Amazonas, onde a cultura se pôde propagar sómente depois da promulgação do decreto de 4 de maio de 1761, isentando de direitos aduaneiros esse novo producto agricola.

Do Amazonas passou a cultura do cafeeiro para o Maranhão e d'ahi para o Rio de Janeiro em 1774, espalhando-se depois por todo o territorio brasileiro, graças aos esforços de Conceição Velloso e do marquez de Lavradio.

Actualmente o Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e outras provincias brasileiras, acham-se cobertas por immensas florestas de cafeeiros e a introducção de machinas vindo facilitar e aperfeiçoar a bonificação do producto, os olhos do observador deparam o magnifico espectaculo de grandes estabelecimentos agricolas, onde se encontram os gozos da vida acompanhados de todas as commodidades, augmentando-se ao mesmo tempo a fortuna particular e por conseguinte a riqueza publica.

O cafeeiro, cuja cultura reclama localidades comprehendidas entre 20 a 25º C. 13 a 15º Reaum, e 62º a 66º Fahrn, mostra-se no Brasil pouco sensivel a esta condição, pois que se encontra em quasi todas as provincias do paiz. Assim é que ella vegeta e fructifica em Santa Catharina, Minas Geraes, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, etc., todas collocadas em latitudes diversas.

No Brasil os cafeeiros expostos ao nascente e cultivados em serra acima, são mais productivos.

Em geral o cafeeiro de serra abaixo, dá um producto desenvolvido, porém o gosto e o aroma são menos agradaveis do que os de serra acima.

Além das terras de mato virgem, planta-se tambem o cafeeiro em sólos, cuja composição regula pouco mais ou menos 2/3 de argila amarellada e 1/3 de humus. Em geral estabelece-se os cafeeiros em terrenos argillosos de côr amarella avermelhada, existentes nas encostas das collinas e montanhas, e distantes do mar.

Antigamente o plantio do cafeeiro fazia se por meio dos pequenos arbustos provenientes dos velhos cafeeiraes; hoje os lavradores intelligentes plantam as sementes nos lugares onde a planta tem de viver ou fazem extensas sementeiras com fructos escolhidos.

Para prepararem se os viveiros preferem-se os mezes de agosto, setembro e outubro, e no fim de 10 a 12 mezes tem-se perfeitos arbustos apropriados a constituirem os cafeeiraes. Os cafeeiraes, geralmente, são regulares, plantando-se o cafeeiro em linha e na distancia de 10 palmos um do outro.

O cafeeiro, posto que fructifique com tres annos de idade, todavia com cinco annos é que toma grande desenvolvimento a sua fructificação.

Um alqueire de terra de 5,000 braças quadradas admitte 2,000 cafeeiros, produzindo annualmente 200 arrobas de café bonificado ou 300 alqueires em cereja ou 173 em casquinha.

Cada cafeeiro plantado em terreno fertil póde dar 20 libras de producto: em geral, porém, o cafeeiro produz de 1 a 7 libras de fructo bonificado.

Um trabalhador póde cuidar de 1,200 pés de cafeeiro e colher 120 arrobas de producto beneficiado em 300 alqueires de café em cereja dentro de 40 dias.

Nos cafeeiros de serra acima a colheita começa em abril ou maio e dura até setembro, em consequencia das diversas florescencias que apresentam os arbustos. No Brasil bonifica-se o café por diversos systemas.

1.º Espalham-se os fructos do cafeeiro sobre terrenos de pedra ou de argamassa e cimento hydraulico, com elevação central, conservando-se ahi até completa dissecação, tendo o cuidado de revolta-o quando secco ou quasi secco, em occasiões de chuva.

2.º Muitos lavradores levam immediatamente o café bem maduro ao despolpador e o expõem, depois de lavado, ao sol, em terreiros ou taboleiros.

3.º Alguns fazendeiros depositam o café em grandes tanques d'agua e ahi o conservam por alguns dias afim de que a casca se destaque melhor.

Pelo primeiro processo obtem-se o café de *casca grossa* ou de *terreiro*; pelos ultimos obtem-se o café *lavado ou despolpado*.

Terreiros existem no Brasil que custaram aos fazendeiros de 2 a 4 contos de réis e onde se podem seccar 4,000 arrobas de café.

O methodo de seccar café por meio de estufas é pouco empregado, e isto em razão do bello sol que possuimos; entretanto, somente no Rio de Janeiro conheceram-se em 1855, vinte e duas estufas estabelecidas em diversas fazendas. Accresce que poderiamos addzir valiosas considerações a favor da insolação sobre a estufa na dessecação do café.

O systema de descerejamento, que dá em resultado o café lavado, é por demais conhecido no Brasil, sendo nesta processo empregados os *despolpadores de cylindros* e os *despolpadores de discos*, preferindo-se os primeiros por não esmagarem o café. Estes despolpam dez arrobas de café quando movidos á mão e doze quando tocados a vapor ou por agua.

Para descascar, peneirar, escolher e brunir o café os fazendeiros mais adiantados empregam as mais aperfeiçoadas machinas, occupando o primeiro lugar as machinas americanas de Lidgerwood & C, que valiosos serviços tem prestado aos cultivadores deste producto e muito principalmente em S. Paulo, d'onde sahe o café que no mercado é conhecido pelo nome de *café de machina*.

Nas lavouras de café não é difficil encontrar descascadores e ventiladores que bonifiquem em dez horas perto de 250 arrobas do producto.

Tambem as machinas *Albion Coffee Huller Co.* descascam, ventilam, brunem e separam, em 12 horas, de 400 a 500 arrobas de café, injectando a machina a força de 3 a 6 cavallos dynamicos.

O café do Brazil apresenta-se no mercado em seu estado natural, de fórma e côres variaveis e de sabor mais ou menos forte.

Quatro são os portos principaes d'onde sahe o café brasileiro: Rio de Janeiro, Santos, Bahia e Ceará.

Os cafés de Minas-Geraes, da Capitania e do

norte de S. Paulo tem seu mercado no Rio de Janeiro.

Os cafés do Rio de Janeiro dividem se em cafés de *serra acima* e cafés de *serra abaixo*, sendo suas marcas: superior, primeira boa, dita regular, dita ordinaria, segunda boa, dita ordinaria.

A differença entre a sorte superior e a inferior regula pouco mais ou menos de 200 a 300 rs. e ás vezes mais, por arroba.

O café de Santos é considerado café de primeira sorte quando bem preparado. O café do Ceará substitue nas praças européas o Laguayra.

O café da Bahia, posto que não seja o primeiro pelo seu preparo, todavia é bem aceito em certos mercados e reconhecido pelas marcas S—SS—SSS.

O café lavado e de terreiro do Brasil encontra completa sahida nas praças commerciaes européas. A França, a Inglaterra e Genova apreciam o café lavado; a Russia, a Dinamarca e parte da Allemanha, estes preferem o gosto amargo, aquelles o principio aromatico.

Não ha vaidade nem orgulho patriotico em dizermos que o Brasil possue café que se não arreceia de seus competidores, e tanto assim que todos os que conhecem os segredos deste negocio não são capazes de negar que grande parte do café brasileiro é vendido no mercado como de procedencias diversas. Os cafés da Capitania e de Caravellas são na Europa excessivamente procurados para augmentarem os lotes procedentes de Hayti: grande parte do café de S. Paulo, principalmente o do Bananal simila o Java fino, e o café de S. Matheus imita o Java ordinario.

O café de Barreiros passa, quando bem preparado, por Java ordinario.

Finalmente, o café do Ceará, na opinião dos commerciantes de Hamburgo, é vendido como procedente de Laguayra, *por sua boa côr, aroma e gosto*. O café brasileiro tem ainda em seu favor autoridades insuspeitas por seu caracter, illustração e independencia.

La spéculation, diz o Sr. Calliman, distincto economista, *eut recours au subterfuge, et s'enrichit du cafe bresilien, qu'elle fait écouler tantot sous le nom de Moka, Martinique, tantot sous celui de Ceylan, Java, Réunion, etc., etc. Le expédient réunit car les qualités du produit s'appretaient à merveille et ce que parle encore plus en sa faveur c'est qu'il alla desputer, avec avantage, le terrain même au café de l'Yermen, au cœur de sa production e de son commerce même.*

Agassiz, cujo nome deve ser tão caro á União Americana como ao Brasil, escreveu as seguintes palavras, quando attentamente estudava o vasto territorio brasileiro: « Dei-me ao trabalho de inquerir dos factos relativos á cultura do café do Brasil, nestes ultimos cincoenta annos.

« E' um dos mais notaveis phenomenos economicos do seculo presente o desmedido desenvolvimento realisado neste ramo de industria e a rapidez do seu incremento, especialmente neste paiz, onde tanto escassêa o trabalho.

« Os brasileiros, por sua perseverança e ajudados pelas condições favoraveis do seu territorio, alcançaram por assim dizer o monopolio do café.

« E' de origem brasileira mais de metade do café consumido no mundo, e não obstante o do Brasil é pouco estimado, sendo cotado a preço muito somenos.

« E porque?

« Unicamente porque grande somma de producção brasileira é vendida com o nome de Java ou Moka, ou apresentada como café de Martinica ou Bourbon.

« Martinica dá annualmente 600 saccos de café; Guadalupe, cujo café se vende como producto das ilhas visinhas, exporta 6,000 saccos menos do que é preciso para abastecimento do mercado do Rio de Janeiro por 24 horas, e a ilha de Bourbon alguma cousa mais.

« A maior parte do café offerecido com taes nomes, ou intitulado café de Java, é legitimamente brasileiro, e o igualmente decantado Moka consiste simplesmente em grãos redondos, desses que nascem nas ramas superiores dos cafeeiros brasileiros, cuidadosamente colhidos e separados.

« Se os fazendeiros, a exemplo dos de Java, vendessem a safra com a sua marca especial, os grandes negociantes de café saberiam que mercadoria compravam e a agricultura do Brasil muito lucraria. Mas entre o fazendeiro e o negociante existe uma classe de agentes denominados *commissarios*, os quaes, misturando as colheitas, fazem baixar-lhes o valor e dest'arte tiram ao producto o seu caracter e ao productor toda a responsabilidade. »

Felizmente os factos que se passaram nas exposições de Londres, Paris e Vienna, não desmentiram as palavras do illustrado professor Agassiz, e estamos convencidos que o café brasileiro ainda desta vez brilhará nesse grande certamen pacifico que trava-se no paiz que teve a fortuna de ser a patria dos Washingtons, Franklins, Lincolns e Johnsons.

Dr. Nicoláo J. Moreira.

ALAGOAS.

MACEIÓ, JULHO 13, 1876.

A assembléa provincial encerrou os seus trabalhos no dia 7 do corrente, tendo durante a sessão extraordinaria, que foi prorogada por 4 dias, promulgado 13 actos legislativos, os quaes já foram todos sanccionados, a excepção apenas de um, de cuja apresentação ainda não decorreram os 10 dias da lei.

A sessão começou com 20 membros presentes e se encerrou com 26, não incluindo neste numero o Exm. Sr. commendador Sobral Pinto, que seguio para a côrte, dias depois da installação a que compareceu.

Da renuncia de subsidios e ajudas de custa feita pelos dignos Srs. deputados e do fornecimento de objectos de expediente e mais serviços gratuitos, resultou uma economia para a provincia de quantia superior a 7:000$000.

A assembléa marchou na mais perfeita harmonia com o Exm. Sr. presidente da provincia, a quem deu bem significativas provas da maior confiança.

Além das leis de orçamento e força, nas quaes, sobre bem avisadas providencias se tratou de alargar as fontes de receita, ao mesmo tempo que se fez toda possivel reducção na despeza, foram decretados os seguintes actos mais notaveis.

Autorisação ao presidente para estabelecer uma colonia industrial e agricola.

Creação de uma comarca denominada de *Pão de Assucar*, comprehendendo o termo do mesmo nome, desmembrado da de Paulo Affonso e o de Traipú, desmembrado da de Penedo.

Autorisação ao presidente para mandar emittir até a quantia de 200:000$000 em apolices, para pagamento da divida da provincia, a juro de 6 0/0 ao anno e amortisadas pela 25.ª parte. O valor de cada uma será de 500$000 e somente serão dadas aos credores que as requererem e aos que quizerem recebel-as.

Creação do officio de escrivão dos feitos da fazenda provincial.

Divisão do consulado provincial do Penedo em duas mesas de rendas, uma interna e outra externa.

Autorisação ao presidente para reformar a instrucção publica, tornando obrigatorio o ensino elementar.

Autorisação ainda ao presidente para suspender por espaço de tres annos os contratos das companhias Bahiana e Pernambucana e o pagamento de suas subvenções. Este [illegible] ser restringido se as circumstancias financeiras da provincia permittirem.

S. Exc. o Sr. desembargador Caetano Estellita, deu logo execução á lei de força. Nomeou officiaes e organisou a companhia de policia que substituio o extincto corpo, bem como os officiaes para a guarda urbana, organisada pelo Dr. chefe de policia.

Diligente e trabalhador como é o digno magistrado que hoje rege os destinos da provincia, expedio logo o regulamento preciso á boa marcha do serviço destinado a ambas estas forças.

A reducção do corpo de policia trouxe uma economia aos cofres de 113:000$000 e calcula-se que no fim do anno se aproximará a 130:000$000.

S. Exc., em seu louvavel systema de não adiar serviço, já nomeou uma commissão, de que é presidente o zeloso e illustrado director geral da instrucção publica, para confeccionar um projecto de reforma da instrucção, acompanhado dos convenientes regulamentos.

A economia que provirá da reforma da instrucção pelas bases estabelecidas na lei, calcula-se em quantia superior a 16:000$000.

O digno administrador tem recommendado toda celeridade na cobrança da divida activa. Pondera com sobeja razão que a provincia precisa para poder solver os seus debitos que tambem lhe paguem suas dividas.

Com as providencias do poder legislativo e das que tem dado a administração acham-se todos animados e esperançosos, tanto fornecedores e contratantes como empregados publicos, de receberem o que se lhe está a dever, havendo, portanto, a exclusão da idéa de recurso á usura.

Ainda agora, S. Exc., attendendo a reclamações de funccionarios publicos, autorisou o inspector do thesouro a contrahir com o commendador Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió o emprestimo de...... 10:000$000 a prazo de 5 mezes venciveis em novembro vindouro, e a premio de 7 % ao anno, para pagamento de vencimentos atrazados.

S. Exc. ha poucos dias fez algumas remoções de promotores, por assim julgar conveniente á boa administração da justiça. Foram removidos: o bacharel Francisco de Paula Leite Oiticica, da comarca de Anadia para a da Palmeira dos Indios, que vagou pela nomeação do bacharel Arthur Henrique Figueirêdo de Mello, para juiz municipal dos termos de S. José e Campo Largo, no Paraná, o bacharel João Marinho Carneiro de Albuquerque da comarca do Pilar para a de Anadia; o bacharel Aurelio Numeriano Pontes da Silveira da comarca de Atalaia para a do Pilar; sendo nomeado promotor de Atalaia o bacharel Francisco Pinto da Costa Moreira.

Além da satisfação ás conveniencias publicas, resultou do acto de S. Exc. a reintegração dos dous ultimos bachareis nas comarcas em que já tinham servido.

No ultimo vapor do sul chegou o juiz de direito de Atalaia, bacharel Antonio Ferraz da Motta Pedreira, e seguio hontem para a comarca. S. Exc. teve uma larga conferencia com este magistrado, e não fez reserva em declarar que lhe havia recommendado o restabelecimento alli do imperio da lei, punição dos criminosos e dos que com elles transigem, e harmonia entre as principaes influencias da comarca.

S. Exc. tem feito ainda alterações no pessoal da policia de alguns termos e districtos, sempre sobre propostas do Dr. chefe de policia

Para a capital foi nomeado delegado o prestimoso Dr. Joaquim José de Araujo.

As juntas municipaes revisoras da qualificação de votantes continuam a funccionar, sendo que algumas já concluiram seus trabalhos.

Toda vez que ha arguições pela imprensa sobre as qualificações, S. Exc. providencia para que marchem com regularidade, de modo a garantir-se o direito de votar aos cidadãos nas condições da lei.

O Exm. Sr. desembargador Estellita preoccupa-se actualmente com o estabelecimento de uma colonia semelhante á que foi fundada em Pimenteiras nessa provincia.

S. Exc. conta que a colonia será creada com o concurso dos proprietarios abastados da provincia e poderoso auxilio do governo central.

Na realisação de tão importante melhoramento mui bons serviços poderá prestar o religioso capuchinho, que S. Exc. já solicitou do Revm. prefeito da Penha Fr. Venancio de Ferrara, de cujo zelo apostolico é de esperar a prompta satisfação do pedido de S. Exc.

Na villa de Quebrangulo fora assassinado com 8 facadas o infeliz Francisco Xavier, morador naquelle termo.

Os assassinos, em numero de 5, depois do delicto, arrastaram o cadaver para o matto, onde foi encontrado 5 dias depois. A autoridade competente procedeu logo o corpo de delicto e mais diligencias do inquerito policial, que teve sem demora o competente destino.

Dos assassinos só foram presos tres.

(Carta particular)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE JULHO DE 1876.

Noticias da Europa.

Hontem ás 8 horas da manhã fundeou no lamarão o paquete inglez *Iberia*, trazendo datas de Lisboa até 5 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e das cartas:

FRANÇA.

O conselho de ministros que se reunio no dia 27 de junho, em Paris, tratou entre outros assumptos da attitude a seguir relativamente á lei municipal. Nada ficou, porém, resolvido a tal respeito e este negocio foi adiado.

A opinião que quer recusar ao governo o direito de nomear os maires em todas as cabeças de cantão ganhou terreno na camara em seguida á reunião celebrada pela esquerda em um dos ultimos dias de junho.

A opinião publica insiste muito porque estas discordias acabem por uma transacção. A lei de 1871, pura e simples, póde, segundo dizem, servir-lhe de base.

A questão da cessação de processos por ter tomado parte na insurreição de 1871, foi tambem agora resolvida por uma carta inserta no dito dia 27 de junho no *Journal Officiel*, dirigida pelo presidente da republica ao ministro da guerra. Diz o presidente que daqui avante deve acabar a repressão retrospectiva, salvo em casos excepcionaes. Ficaram sujeitos á acção da lei os contumazes, os chefes da insurreição e os autores de crimes contra a vida ou liberdade individuaes.

Um decreto concedendo perdão pleno e absoluto a 87 condemnados está junto á carta. O numero de individuos que o chefe do poder executivo beneficiou no exercicio do seu direito de perdão é pequeno em relação ao numero de condemnados, mas evidentemente isto é apenas um trabalho preliminar.

INGLATERRA.

Na sessão de 25 de junho da camara dos lords de Inglaterra, o chefe do Foreing-Office reconheceu o estado critico da situação na Servia em consequencia dos preparativos de guerra feitos por este paiz, e que em Belgrado procuram justificar pelo receio de uma aggressão.

Lord Derby tambem deu breves explicações sobre a situação de Constantinopla. O que de tudo isto parece concluir se é que a Inglaterra não tem tenção de intervir pró ou contra a Turquia e que deixará os negocios do Oriente seguirem o seu caminho em quanto não vir que podem ser compromettidos os seus interesses.

BELGICA

Ainda não serenou de todo a grande sensação que neste paiz causou o resultado das eleições de 13 de junho, em que o partido liberal soffreu um grande revez.

Tendo sido violentas a principio as manifestações dos vencidos tornaram se depois mais pacificas e legaes, empenhando se agora principalmente em favor das medidas a tomar para que nos escrutinios futuros possam alcançar victoria.

Affirmam varias folhas, que sobre os votantes se exerceu a maior pressão moral, e mesmo material, para chegar ao resultado obtido, comtudo não se póde assegurar que se se deixassem entregues a si os eleitores do termo de Anvers, por exemplo, que votaram nos candidatos catholicos, não deitariam as mesmas listas na urna; razão porque muitos julgam que os deputados foram bem eleitos e que a camara não tem direito para reenvia-los perante os seus committentes.

Entretanto, os chefes do partido liberal em Anvers, Gand e Bruxelles, pediram ao rei que em sessão extraordinaria convocasse a camara afim de verificar immediatamente as ultimas eleições, e que revisse a lei eleitoral no sentido de separar os collegios urbanos dos collegios ruraes.

SUISSA.

As inundações que acabam de assolar um grande numero de cantões da Suissa são muitissimo graves.

As perdas constantes das noticias officiaes elevam-se pelo minimo a 10 milhões. Deve calcular-se, pelo que contam outras informações que a importancia e valor das perdas causadas por este terrivel flagello excederá em muito de certo á somma que tem sido calculada.

ITALIA.

Sabe-se, diz o *Diritto*, que a compra dos caminhos de ferro do norte da Italia pelo governo italiano, foi uma das principaes causas da queda do gabinete Minghetti, por terem os economistas da Toscana, feito causa commum com a esquerda para impedirem a exploração pelo estado estipulada pelo contrato de compra.

Depois disto o ministerio Depretis negociou com a casa Rothschild, um novo accordo, cujas condições são mais favoraveis, e que deixa ainda por dous annos a exploração em poder da companhia vendedora. A discussão deste accordo deve já ter começado no parlamento da Italia.

O mesmo jornal accrescenta que os chefes da direita, de accordo com o ministerio, apresentaram na discussão geral a questão de exploração, posto que estejam resolvidos a approvar o projecto de lei na sua generalidade.

Outros jornaes annunciam que os Srs. Minghetti e Sella estão inscriptos para fallarem contra o projecto de lei

A *Opinione* diz que este facto precisa de explicação: os Srs. Sella e Minghetti, diz-se que combateram o art. 4.º que estabelece a exploração dos caminhos de ferro pela industria particular, mas que approvarão o projecto de lei na sua generalidade, seja qual fôr a sorte deste artigo.

Na camara dos deputados começou no dia 23 do mez passado, a discussão sobre a convenção do Bâle, do acto addicional e do tratado com a Austria relativamente aos caminhos de ferro da alta Italia. Fallaram differentes oradores, uns contra outros a favor do projecto; não se chegou porém a accordo e o negocio ficou ainda pendente.

Diz se, entretanto, que já se recebeu em Roma a adhesão do governo austriaco ás modificações introduzidas na convenção de Bâle.

ALLEMANHA.

A sessão legislativa do reino de Prussia parece que não acabará sem haver algum conflicto entre as duas camaras.

Ao projecto de lei apresentado pelo governo sobre a admissão aos cargos publicos, a camara dos deputados fez uma modificação exigindo serios exames em direito, e em sciencias politicas, e administrativas, para as funcções de landrath.

Ora, como esta numerosa classe de funccionarios, é recrutada principalmente entre a nobreza, a camara alta rejeitou o exame previo ou preliminar. E' muito duvidoso, segundo dizem varios jornaes, que a camara dos deputados, que não quer perder tempo, consinta em reconsiderar sobre o que já tinha resolvido; a lei pois, ficará em projecto até a proxima sessão.

A nomeação dos Srs. de Bulow e Hoffmann, addidos á chancellaria do imperio, para o cargo de ministro d'Estado e membros do ministerio prussiano, levantou um vivo debate na camara dos deputados da Prussia. O Sr. Windthorst qualificou esta nomeação de inconstitucional por os dous titulares não serem prussianos. O ministro das finanças, o Sr. Camphausen, pelo contrario, defendeu esta medida debaixo do ponto de vista constitucional e unitario. Finalmente, a camara enviou a carta de notificação relativa a estas nomeações á deliberação da sua commissão de justiça.

Segundo dizem algumas folhas de Berlim, as eleições para as novas camaras da Prussia effectuar se-hão provavelmente no mez de outubro.

O movimento eleitoral já se annuncia na polemica entre os orgãos conservadores. O campo governamental esperava provocar uma certa scisão nas fileiras do partido nacional. O governo contava separar deste partido a ala direita para a fusionar com os conservadores chamados moderados ou não conservadores, ou mesmo com um novo partido intitulado *agrario* em estylo eleitoral, e que se compõe de antigos feudaes disfarçados em patriotas, empenhando-se principalmente pelos interesses agricolas.

Falhou porem completamente o calculo que tinha por fim dividir os nacionaes-liberaes em proveito de uma nova maioria mais maleavel. O partido nacional conservar se-ha unido durante as eleições; no caso de revez, diz-se que não exitará em aceitar uma alliança com os progressistas moderados.

Frustará os calculos daquelles que, esforçando-se em pôr de parte o Sr. Lasker e os seus amigos politicos, só teem em vista promover os seus exclusivos interesses.

Difficilmente se avaliará este insano trabalho em presença do constante apoio que os nacionaes-liberaes teem concedido ao ministerio depois dos grandes acontecimentos que, sob a égide do principe de Bismark, transformaram a Allemanha. E' verdade, que o partido nacional, fiel ao seu programma, tem combatido uma ou outra proposta apresentada pelo governo. Se tivesse obrado de outro modo, perderia de certo toda a influencia no paiz

Finalmente, diz uma folha franceza, que a muito especial posição da imprensa na Prussia não permitte que se possa affiançar que os ataques que algumas folhas dirigem todos os dias aos nacionaes-liberaes são realmente autorisados pelas altas regiões do poder, ou se apenas significam as opiniões e os desejos dos que, já em outras occasiões, teem peccado por excesso de zelo.

Em todos os casos, o partido nacional continúa unido. Isto será principalmente a melhor garantia de bom exito nas proximas eleições para a camara da Prussia, assim como das que um pouco mais tarde hão de ter lugar para o parlamento allemão.

ORIENTE.

O *Gaulois* a respeito da questão do Oriente dá as seguintes importantes noticias:

O presidente do conselho de ministros da Servia entregou a todos os representantes das potencias, signatarios do tratado de Paris, residentes em Belgrado, um memorandum, em que procura demonstrar as razões pelas quaes o principe Milan, se vê na necessidade de fazer respeitar pelas-armas a sua liberdade e os seus direitos.

O governo servio enviou a Constantinopla um ultimatum pedindo a retirada das tropas turcas concentradas em Nisch, a cessão de certas porções de territorio e a libertação definitiva da obrigação do tributo. E' concedido á Porta, o prazo de 8 dias para responder; findo este, a Servia declarará a guerra, e o exercito servio passará a fronteira.

Quando receberam esta noticia os imperadores da Austria e da Prussia, pozeram-se logo em communicação pelo telegrapho, afim de concordarem nas medidas a tomar.

De Vienna dizem que em vista destes graves acontecimentos, e apezar dos bons desejos das potencias e dos trabalhos diplomaticos emprehendidos com o fim de evitar a guerra, esta está imminente, e se espera a toda hora a noticia do rompimento das hostilidades.

HESPANHA.

Sobre esse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« O senado approvou os orçamentos da presidencia do conselho de ministros, do ministerio da marinha e do ministerio da guerra, fallando a respeito deste ultimo o marquez da Havana, poz em evidencia a necessidade de fazer reformas no exercito, cuja organisação actual disse ser muito defeituosa. Condemnou tambem as recompensas escandalosas, concedidas a alguns officiaes, e apontou outras irregularidades, que no entender do orador, vão creando rivalidades dentro da propria classe militar, as quaes podem ter funestos resultados para a patria.

« Respondeu lhe o ministro da guerra, que comquanto concordasse na conveniencia de proceder a uma completa organisação militar, declarou que circumstancias imperiosas se oppunham por ora, a que se effectuasse semelhante melhoramento.

« Nesta casa do parlamento, depois de approvado quasi sem discussão os orçamentos de despeza relativos a alguns ministerios, passou a occupar-se do projecto que autorisa a construcção por conta de uma empreza de caminho de ferro de Caceres, á fronteira de Portugal.

« Este projecto foi approvado sem discussão na generalidade, e passando a ser examinado na especialidade, impugnou o art. 1.º, o marquez de Caceres, que declarou não se oppôr á construcção do caminho de ferro que se projectava; mas que lamentava que os mineraes hespanhóes, que constituem a principal riqueza do paiz, sejam destinados a produzir beneficio no estrangeiro. Baseado em semelhantes razões, propoz que se lançasse um imposto sobre os mineraes que se extraviem, o que de modo algum se percebe, porque tal imposto parece que deveria ser lançado sobre o minerio que se exportar, visto que aquelle senador entende que os exploradores hespanhóes, de mineraes, não encontrando consumo aos seus productos no mercado nacional não devem procurar quem se abasteça delles no estrangeiro.

« E' esta uma phase pela qual ninguem poderia suppor que houvesse alguem que encarasse o patriotismo; mas o marquez de Caceres tirou a todos semelhante illusão.

« Como porem, nem todos os membros do senado pensam como aquelle cavalheiro, levantou-se a a defender o parecer da commissão o marquez de la Conquista; e começando em seguida a discutir-se o orçamento de despeza do ministerio da justiça, ficou adiada a discussão da concessão do caminho de ferro a que me refiro.

« No congresso realisou-se a annunciada interpellação do marquez do Sardoal, ácerca do systema ultra-oppressor em que o governo se mantém para com a imprensa.

« Affirmou aquelle deputado que o decreto pelo qual se rege a imprensa faz lembrar com saudade da lei do Sr. Nocedal, a respeito do mesmo assumpto; que aquella instituição encontrou mais protecção no general Narvaez do que no actual presidente do conselho, que a legislação vigente é rispida e intoleravel, e no seu conjuncto hybrida, deixando a existencia das emprezas jornalisticas ao completo arbitrio do governo; e concluio, declarando que a situação creada em 31 de dezembro de 1874, não pode supportar o ambiente da liberdade, e que as liberdades publicas desappareceram em Sagunto, sabe Deus até quando.

« Fallou em seguida o Sr. Canovas del Castillo, que, pelo que disse, se deprehende que continuará a exercer a dictadura, apezar da guerra civil ter terminado ha mezes, do governo contar com o apoio do exercito e de estar já votada uma constituição, pela qual devia reger-se o paiz.

« N'uma cousa foi sincero e justo o presidente do conselho; foi quando declarou que a situação da imprensa não é invejavel.

« Effectivamente, ainda nestes ultimos dias foram condemnados o *Hespanhol* a 60 dias de suspensão e a *Iberia* a 10, por terem dado publicidade a dous artigos que entre nós poderiam servir de modelo de moderação jornalistica.

« Com semelhantes exemplos, que frequentemente se repetem, não é para admirar que o Sr. Canovas reconheça que a situação da imprensa deixe muito para desejar

« Isto, porém, depõe precisamente contra o systema do governo, seguido por aquelle estadista, que talvez ainda venha a arrepender-se do seu modo de proceder.

« A commissão de fazenda fixou a despeza para o anno economico de 1876—1877, em 638:105,550 pesetas, e a receita em 657:501,729 pesetas. Nesta ultima verba não estão incluidas as quantias que devem produzir as vendas feitas, e que hão de fazer-se dos bens desamortisados.

« As despezas extraordinarias do ministerio da guerra estão orçadas em 18,167:957 pesetas e hão de ser cobertas com o producto das obrigações emissiveis por intervenção dos bancos nacional e hypothecario.

« Calcula-se que a venda dos bens desamortisados produzirá 40,875:950 pesetas, quantia que será applicada ao pagamento dos juros e amortisação dos bonds do thesouro em conformidade com a lei destinada a regularisar a divida fluctuante.

« E' augmentada com 7 milhões de pesetas a verba calculada por Saalaverria, proveniente dos descontos feitos aos servidores do Estado.

« Os militares ficarão sujeitos, com pequenas excepções, á mesma tabella de deducções que os empregados civis. Pagarão 15, 20 e 25 por cento, conforme a importancia dos seus vencimentos.

« As classes passivas e o clero hão de pagar 25 por cento.

« Nas verbas da receita figuram tambem o imposto do consumo, o do sal, que estava abolido, o que é lançado sobre as caixas dos phosphoros, e outros.

« O augmento de 2 por cento na contribuição territorial proposto pelo Sr Salaverria, ficou sem effeito.

« A differença entre a receita calculada e a despeza, dá um importante saldo positivo; mas não falta quem supponha, entre as pessoas versadas em assumptos financeiros, que não obterão semelhante resultado, e que, por mais, que façam, ha de haver *deficit* no futuro anno economico.

« O parecer da commissão do congresso apresentou o parecer sobre os fóros, tendo voto separado do Sr. Flori, que tinha pedido á commissão que antes de dar o seu parecer ouvisse os representantes da imprensa. A nada attenderam os deputados da maioria, que apenas ouviram os vascongados. Por isso se affirma que o resultado dos seus trabalhos será nullo, e sem importancia alguma.

« O general Serrano continúa na Granja, d'onde apenas sahirá n'este mez para assistir a grande caçada que está projectada nas montanhas de Reinosa.

« Nos principaes circulos politicos lastima se a demora que tem havido em ultimar o accordo sobre a divida, com prejuizo de credito, e dos interesses do estado.

« O armamento naval, declarado ao congresso pelo respectivo ministro, para o exercicio de 1876—1877, é em resumo o seguinte: Cinco fragatas a vapor couraçadas, 5 fragatas de madeira, de 1ª classe, e a vapor, mais 1 fragata a vapor para escolas; 1 fragata de vela para escola, 4 carretas a vapor, 3 carretas de vela, escola para marinheiros; 6 goletas a vapor; 3 canhoneiras; 9 vapores avisos; 2 vapores transportes; 2 vapores para reboques; 1 vapor para serviço exclusivo da commissão hydrographica; 1 pontão; 3 vapores, 1 falucho, e 70 escampavias para serviço de guarda costas.

« Estes navios, e o serviço dos arsenaes empregam um pessoal de 8,463 marinheiros e 4,727 soldados de infantaria de marinha.

« Na linha ferrea de Barcelona para Sarogoça houve ha dias um descarrillamento, que causou bastantes victimas.

« Calcula se que houve 24 mortos e 19 feridos. Destes, 18 estão em tratamento em Tarrega.

« Os wagons que compunham o comboyo ficaram quasi todos feitos em pedaços. A linha foi promptamente reparada, não havendo interrupção na circulação.

« E' o maior sinistro que se tem dado em caminhos de ferro hespanhóes, e para o qual talvez concorresse a circumstancia d'aquella linha ter estado muito tempo sem funccionar durante a guerra carlista, e quando foi de novo aberta á circulação a empreza exploradora não procedeu ás reformas competentes na via e no material circulante, cujo estado de segurança deixa ao que parece muito a desejar.

« Um inquerito a que o governo vai mandar proceder, esclarecerá este negocio, e segundo a declaração feita pelo ministro do fomento, os culpados da catastrophe, se os houver, hão de ser rigorosamente castigados.

« Algumas folhas periodicas instam para que a empreza exploradora indemnise, nos limites do possivel, as victimas ou as familias destas.

O exercito hespanhol compor-se-ha no anno economico de 1876—1877 de 100:000 homens, distribuidos pelo seguinte modo: infanteria, . . . 69,492; cavallaria, 16,130; artilharia, 10,232 e engenheiros, 4,146.

« Um decreto do ministerio da marinha, prohibe aos commandantes da armada occuparem-se de politica na imprensa e fóra della.

« Partio para Paris o Sr. Abazzuza, amigo intimo do Sr. Castellar. Dão alguns visionarios muita importancia a esta viagem. Estão como os *historicos* que se mostram muito animados com a vinda de D Izabel, que em 10 do corrente mez é esperada em Santander, dirigindo-se a Ontaveda, onde se demorará 15 dias, regressando novamente áquelle porto. »

PORTUGAL

— Em 5 do corrente escreve nosso correspondente de Lisboa:

« A adjudicação do theatro de D Maria II a empreza Biester, Brazão & C., ficando derrotada no concurso a empreza Santos & C., tem dado margem a escrever-se resmas e resmas de papel. A politica, avida de pretextos quiz lançar se á nova presa como das mais apetitosas; mas lembrou-se disso um poucachinho tarde, porque já estava filada pelos pamphletos ao escandalo pessoal que dizem ser a actriz Rosa Damaceno a principal influencia que fez pender a balança governativa para o lado dos concurrentes Biester Brazão & C. e por meias-palavras, por detestaveis caricaturas, por boçaes trocadilhos, por certos *entenderes* mui transparentes, fazem perceber ao publico sequioso de escandalos que aquella artista é altamente protegida e que o ministro do reino para salvar a sua responsabilidade, depois de ter conversado nisto com os seus collegas em conselho de ministros, resolveu nomear uma commissão de sete litteratos que dicidissem entre as duas propostas. E' possivel que as cousas se passassem deste modo, e que tenham fundamento todas as meias-palavras, *quolibets* e *cancans* com que os desoccupados se divertem, mas que afinal se não discutem abertamente, nem é costume discutirem-se, segundo os principios de inviolabilidade que regulam a imprensa. O facto é que as allusões envenenadas chovem de todos os lados, e no theatro de D. Maria II deram-se demonstrações de desagrado a alguns actores que eram da companhia Santos e só se escripturaram por necessidade na companhia Biester.

« São guerras do alecrim e mangerona; bem conheço: mas um de todos estes pequenas acontecimentos se compõe ás vezes a causa de acontecimentos maiores e a obrigação do correspondente é registrar uns e outros, abstenho-me quanto posso de fazer-me éco de despeitos ou calumnias, mas dou conta dos factos desde que elles são dominio publico. Tenho seguido sempre esta norma.

« Foi aposentado ha dias o conselheiro Santos Monteiro director geral das alfandegas e das contribuições indirectas no ministerio da fazenda. Parece que esta aposentação foi feita, sendo o decreto respectivo já uma assignatura real, apresentado pelo ministerio da fazenda ao Sr. Santos Monteiro, como uma bomba. Todavia o ministro permittio ao aposentando que «requere-se» a sua aposentação. Parace que o ministro do reino é que intercedera por elle em conselho de ministros, para que se lhe não desse uma demissão. Diz-se que o motivo para estes rigores com aquelle funccionario foi contar ao ministro que uma creatura, á sombra da protecção do dito director geral, fazia veniaga de empregos. E' possivel que isto não seja exacto; o certo é, porém, que se explicam assim estes factos, e da severidade do Sr Antonio de Serpa para com o conselheiro Santos Monteiro, apezar de sempre ter pertencido ao partido *regenerador*.

« Foi nomeado interinamente o conselheiro Heredia para o lugar vago. Parece que o mais poderoso adversario do Sr. Santos Monteiro fôra sempre o Sr. Heredia, e esta circumstancia ainda mais deveria ter magoado o seu pundonor.

« Proseguem as invectivas contra a Sociedade Protectora dos animaes. Esta tem se defendido, e ainda hontem publicava uma larga exposição em polemica com o *Jornal do Commercio*.

« Hontem, no *Diario Popular*, n'um artigo (communicado) dirigia um particular injuriosas asserções contra o conselheiro José Silvestre Ribeiro, presidente da Sociedade Protectora, mas na qualidade de membro de um tribunal superior. Estas asserções e insinuações que elle deve repellir para que não seja affectada a sua honestidade como juiz, como funccionario, e de mais a mais a allusão ás suas compassivas e perseverantes predicas a favor dos irracionaes, podem contribuir para diminuir o prestigio de uma instituição presidida por elle, e tão exagerada e impensadamente dirigida, que sendo em toda a Europa muito bem recebida estas associações, a de Lisbôa marcha contra vento e maré, e portanto fazendo estragos, o que é devido talvez aos homens do leme. Apezar disso conta perto de oitocentos socios, e dizem os manifestantes hontem no *Diario Illustrado* que, desde que o *Jornal do Commercio* a persegue, o numero dos socios tem duplicado quasi!

« Por estes specimens verão os leitores que de politica propriamente dita não se trata nem se tem tratado, desde que se fecharam as côrtes. A' falta dellas ha estes e quejandos assumptos com que entreteem os assignantes dos periodicos, sendo tambem um delles a questão municipal de um mercado novo na antiga praça da Figueira, o encerramento e abolição da escola municipal n. 2, algumas insubordinaçõezitas nos corpos de primeira linha, e as projectadas manobras no campo de Tancos.

« Tem já desertado de Lisbôa grande numero de familias para as diversas caldas. Emfim cada qual trata de ir fazer a sua vilegiatura onde póde ou onde quer. Algumas familias hespanholas teem chegado por começarem a tomar banhos do mar e dentro em pouco as praias de Lisbôa e de Setubal scintillarão das fascinadoras «miradas» que são o enlevo de toda a gente que sabe apreciar uns bons olhos andaluzes.

« A politica interna do paiz, isto é, a acção governativa e o embate de opiniões que emana della, póde-se dizer que não tem assumpto novo ha já muito tempo, pois não ha facto novo que attraia a attenção das folhas dos diversos partidos. Destas, as da opposição insistem em condemnar em geral as tendencias do gabinete e algum acto pessoal dos ministros, e as que lhe são devotadas em defendel-o. O que preoccupa todos os espiritos é a questão do Oriente e o caracter bellico que ella vai tomando de dia para dia.

« O presidente do conselho de ministros, o Sr. Fontes Pereira de Mello, e o ministro das justiças, o Sr. Barjona de Freitas, foram á Coimbra, para serem padrinhos dos Srs. Bernardino Machado e Gonçalves Guimarães, no seu doutoramento em philosophia. Os ministros teem alli sido muito obsequiados com jantares, bailes e muitas outras demonstrações de regosijo.

« Regressaram a Lisbôa os ministros dos negocios estrangeiros e das obras publicas, o primeiro esteve no Bussaco quinze dias, tratando da sua saúde, e o segundo tinha ido inspeccionar as linhas ferreas do Minho e Douro. O Sr. Sampaio (ministro) parte dentro em poucos dias para Vidago.

« A receita publica do estado no mez de maio do corrente anno foi a seguinte: ordinaria...... 1:766:268$523; extraordinaria 2:905$208; operações de thesouraria 937:272$751; transferencia de fundos 2,610:743$977; saldos em 30 de abril de 1876 1,643:059$355; e o que passou para junho 1467:765$854.

« O governo está tratando da nova organisação consular, pela qual vão ser creados novos consulados de primeira classe nos paizes onde o movimento do commercio tem augmentado, ou tende a desenvolver-se.

« Foi decretado pelo governo que as disposições dos arts. 20 a 24 do regulamento de policia de 7 de abril de 1863 e outras relativas á policia das embarcações que se empregam no transporte de colonos e emigrantes para os paizes estrangeiros no ultramar, tenham applicação tanto aos navios de vela como aos movidos a vapor, com excepção apenas dos vapores de carreiras estabelecidas com autorisação do governo.

« Esta determinação foi devida a terem se levantado queixas contra as facilidades que nas ilhas dos Açores estão apparecendo a emigração para a America, especialmente para os portos do Brasil.

« O ministro portuguez na Hollanda participou para Portugal que o governo hollandez declarou na camara que o gabinete britannico aceitára, como a Hollanda, uma conferencia acerca dos assucares em Paris, mas ainda não estava designado o dia.

« O governo francez acaba de conceder ao ministro portuguez, conselheiro Mendes Leal, as honras de official de instrucção publica e na França. Todos que apreciam os escriptos do Sr. Mendes Leal, entendem que foi justamente conferida esta distincção de que o governo francez é prodigo.

« Foi recebido em primeira audiencia, no paço da Ajuda, no dia 1 do corrente. o Sr. Mazel, ministro residente do rei dos Paizes Baixos, achando-se presentes a esse acto, os officiaes-móres da casa real, os gentis-homens da real camara, os ministros e os conselheiros de estado.

« Vai em seguida o discurso do ministro, e a resposta de el-rei D. Luiz.

« Senhor. — Entregando á vossa magestade as cartas de nomeação do meu predecessor, tenho ao mesmo tempo a honra de lhe apresentar as que me acreditam junto de vossa magestade, na qualidade de ministro residente de sua magestade o rei dos Paizes Baixos, que se dignou encarregar-me da missão de exprimir os sentimentos de elevada estima e inalteravel amisade que o animam para com sua magestade.

« E' legitima, senhor, a satisfação que experimento com o signal de confiança que acabo de receber da parte de meu augusto soberano, permittindo-me que deponha aos pés de vossa magestade as minhas respeitosissimas homenagens, e fornecendo me occasião de cimentar e desenvolver ainda mais, se é possivel, as boas e amigaveis relações que existem entre Portugal e os Paizes Baixos. Empregarei para esse fim os esforços mais efficazes, e julgar-me hei dos mais felizes, senhor, se graças á indulgencia de vossa magestade e secundado pela benevolente cooperação de seu governo, eu conseguir realisal o. »

« Sua Magestade respondeu:

« Tendo a peito cultivar e estreitar cada vez mais os laços de amisade que felizmente subsistem entre os Paizes Baixos e Portugal, recebo com muito prazer as cartas que vos acreditam na qualidade de ministro residente de vosso augusto soberano, na minha côrte, e bem assim a segurança que acabais de me dar dos sentimentos que o animam para com a minha pessoa. Peço-vos que queirais ser junto do rei o interprete do meu profundo reconhecimento e dos votos que faço pela sua felicidade e prosperidade do seu reino. Pelo que vos respeita, apraz-me testemunhar-vos que a confiança com que vos honra sua magestade o rei dos Paizes Baixos, deve ser para vós a segura garantia de toda a minha benevolencia e da estima do meu governo, a quem será grato dever prestar vos todo o seu apoio para o feliz resultado da vossa missão. »

« El-rei D. Luiz acaba de adquirir uma collecção variada de armas antigas, que pertenciam ao general Visconde do Pinheiro. Entre a diversidade de espadas, floretes, achas de armas, alabardas, punhães, pistolas e trabucos, figura uma arma do seculo XVII, de carregar pela culatra digna de menção e exame dos competentes pela simplicidade do seu machinismo.

« Foi nomeado consul geral do imperio austro-hungaro, em Lisboa, o Sr. Silva e Costa, negociante estabelecido nesta cidade.

« Foram eleitos socios correspondentes da academia real das sciencias os Srs. Francisco Gomes Teixeira e Antonio Manoel da Cunha Belém. O socio correspondente Frederico Dom, foi eleito socio effectivo.

« Chegaram a Lisboa, em viagem de recreio, os principes de Cerchiara, Ludvig Piper, casado com a Sra. D. Maria Gaetana de Pignatelli, filha do principe de mesmo titulo e da duqueza de Regina. Foram residir no palacio dos Srs. Pintos Leite, no Campo-Grande.

« O conhecido escriptor Magalhães Lima, está a concluir um novo livro que intitulará *Costumes Madrilenos*. São apontamentos de um tourista e rapidas observações sobre aquelle povo e costumes do paiz.

« Publicam-se actualmente na cidade de Ponta Delgada 11 jornaes, e no Funchal 7.

« O Sr. Luciano Cordeiro foi convidado a assistir ao congresso internacional de archeologia da America, que vai realisar-se em Philadelphia, bem como nomeado socio correspondente da sociedade de geographia de Lyon.

« A academia das Bellas-Artes, de Lisboa, por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, solicitou do filho do fallecido Duque de Wellington licença para se tirarem photographias da magnifica baixella de prata, que o nosso governo offereceu ao Duque depois da guerra peninsular; isto com intenção de se adornar a grande biographia do insigne pintor Domingos Antonio de Siqueira, que foi o artista que fez os desenhos e dirigio todos os trabalhos d'este valiosissimo presente, exclusivamente executado por portuguezes.

« Esteve muito concorrida a exposição horticula realisada no palacio de crystal do Porto. Appareceram algumas flores e plantas notaveis.

« O Sr. José Henriques Pinheiro, despachou na alfandega de Lisboa, com destino para o Rio de Janeiro, pelo vapor *Guadiana*, uma caixa com 30:600$000, em libras sterlinas.

« Augmenta consideravelmente o consumo de bois em Lisboa, só no mez de maio abateram se no matadouro 2,910 bois e 984 vitelas. E' verdade que mais de 100,000 pessoas de fóra vieram assistir ás festas com que foi recebido o principe de Galles.

« Seguio viagem para Moçambique, pelo Canal de Suez, a nova corveta portugueza *Mindello*. A estação naval n'aquella provincia ficará composta, além desta corveta, da canhoneira *Douro*, e dos vapores *Sena*, *Tete* e *Quelimane*.

« Pagou na alfandega de Lisboa os respectivos direitos de embandeiramento o lugre *Brasil*, ancorado no Tejo. Fôra ha pouco comprado na Bahia por 8:000$000, moeda fraca, e pertence hoje ao Sr. Luiz Paulo da Silva Moreira.

« Acha-se quasi extincta a praga dos gafanhotos nos conselhos que foram atacados d'estes germens, e vão ser aconselhadas aos lavradores as medidas convenientes para os destruir.

« Aos Srs. Augusto Feio Soares de Azevedo, medico residente em Lagos, e Pedro Tello, alli proprietario, foi concedido pelo governo, licença para explorar as ostreiras naturaes existentes na costa do Algarve, entre o cabo de Santa Maria e Quarteira, e a barra de Taura.

« O Visconde de Sanches de Baena, participou á *Commissão Central Primeiro de Dezembro*, que recebera do Rio de Janeiro mais a quantia de 5.000$000 fortes, producto da subscripção alli promovida por sua iniciativa, para o monumento aos restauradores. A importancia da subscripção no Rio, subio a uma somma importante e muito se deveu para isso aos esforços do Sr. Visconde.

« Diz uma folha de Braga que foram esplendidos os festejos que alli se fizeram a S. João. Concorreram mais de 30,000 pessoas.

« Uma das principaes festas religiosas que se fazem no paiz é indubitavelmente a romaria da Rainha Santa em Coimbra, nos dias 6 a 9 de julho.

« Este anno realisam-se estas festas com todo o explendor havendo procissão, numerosos arcos triumphaes, fogos de artificio, folguedos populares, etc.

« A companhia dos caminhos de ferro estabelece bilhetes especiaes de ida e volta, não só de Lisboa e Porto, como de quasi todas as estações para Coimbra, por preços muito reduzidos.

« S. A. o Infante D. Augusto, Duque de Coimbra, foi convidado para assistir ás festas.

« Falleceu em Lisboa, no dia 1º, o Sr. abbade de Castro (Antonio Damaso de Castro e Souza), abbade titular de Santa Eulalia de Rio de Moinhos, (ao arcebispado de Braga), academico honorario da academia das Bellas Artes, e socio do Conservatorio de Lisboa. Era um dos nossos mais pacientes antiquarios, e deixa publicados numerosos opusculos sobre assumptos de historia patria, archeologia, e bellas-artes, e muitas memorias manuscriptas. Occupava o lugar de adjunto de adjunto da Misericordia de Lisboa.

« Tambem falleceu o Sr. Henrique Mardel, muito conhecido em Lisboa, moço intelligente e trabalhador. Tinha 36 annos de idade. A' sua iniciativa se deve a excellente fabrica de serração a vapor, no atterro da Boa-Vista, que emquanto teve saude dirigio com muito acerto.

« O Sr. Carlos Luiz Gubian Verdun, commerciante do Porto, e vice consul da Italia, n'aquella cidade, tentou suicidar-se disparando 2 tiros de rewolver na cabeça, o seu estado é muito grave.

« Casou no dia 22 de junho, no Funchal, o Conde de Resende, com a filha primogenita do Conde de Carvalhal.

« Foi declarado fallido o Sr. João Francisco da Silva, negociante e proprietario em Coimbra,

« A companhia mineira e industrial do Cabo Mondego recebeu varias carruagens americanas, para o caminho de que mandou construir da Figueira a mina e fabricas de Buarcos.

« Realisou se no dia 29 de junho ultimo, no paço episcopal de Braga, a inauguração do Atheneu Archeologico. Houve varios discursos, e foi nomeada uma commissão encarregada de dirigir os trabalhos, composta do Rvd. arcebispo, visconde de Pindella, D Manoel Alves Noronha, Henrique Thomaz Branco e Dr. Pereira Caldas.

« E' esperada do Tejo uma divisão naval franceza, composta dos couraçados *Suffren*, *Surveillan* e *Valeureuse*, e do aviso *L'Hirondelle*.

« O Sr. José Antonio Pinto de Carvalho requereu a patente de invenção para um systema de pontes-transportes fluctuantes para resistir facilmente ás maiores correntes das inundações dos rios, fluxo e refluxo das marés.

« O monitor brasileiro *Javary* e a corveta *Trajano* da mesma nacionalidade sahiram no dia 1º do corrente a barra de Lisboa em direcção ao Rio de Janeiro. »

Noticias da America do Norte.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

Os democratas mostram um incrivel encarniçamento contra o Sr. Blaine. Nada poupam para o malquistarem no espirito publico. Ataques contra o antigo speaker da camara, inqueritos do congresso, reuniões publicas, artigos de jornaes, brochura, todos os meios bons ou máos teem sido empregados para impedir que a convenção de Cincinati o escolha como candidato do partido republicano á presidencia.

Repellidos por duas vezes já com perda, os adversarios do Sr. Blaine voltaram outra vez á carga, e apoiando-se no depoimento de um tal Mulligan, ouvido como testemunha pela commissão dos negocios judiciaes, annunciaram que este ultimo tinha tido em seu poder cartas do Sr. Blaine, dizendo que este tinha recebido sessenta e quatro dollars de obrigações da companhia da *l'Union Pacific Railroad*.

Esta noticia produzio ao principio uma impressão tanto maior, quanto, tendo sido as cartas de que se tratava entregues por Mulligan ao Sr. Blaine, os democratas da commissão, calculando que ellas eram compromettedoras, decidiram que deviam ser publicadas, e o Sr. Blaine, affirmando que esta correspondencia não tinha relação nenhuma com o objecto do inquerito, recusou apresental-las.

Desde então os jornaes hostis ao Sr. Blaine,— principalmente o *Herald* e o *Sun*,—recebiam de Washington correspondencias periodicas prognosticando com imperturbavel segurança o máo exito da candidatura do homem de estado do Maine que na opinião delles, estava para sempre desconceituado na opinião publica

O chefe do partido republicano na camara é porém corajoso batalhador, e no momento em que seus inimigos politicos o julgavam vencido, tomou elle, mais uma vez, a offensiva, advogando a causa perante os seus collegas em sessão publica.

Depois de recordar que tinha facilmente refutado todas as accusações dirigidas contra elle, o Sr. Blaine entrando na questão das cartas que lhe foram entregues por Mulligan, não hesitou em declarar que estava de posse da correspondencia com que se contava para provocar um novo escandalo. Que tinha esse direito, porque a referida correspondencia apenas tratava de uma transacção particular havida em Boston entre elle e o Sr. Fisher, um dos seus amigos; em seguida disse: « Tenho provado para todos os homens de bôa fé que estas cartas me pertencem; agora vou fazer leitura dellas a camara e esperarei o julgamento de quarenta e quatro milhões de homens.

« Ha na verdade, uma certa humilhação em se ser obrigado a apresentar cartas particulares; mas vale isto mais do que ficar exposto a insinuações malevolas, e finalmente é preciso acabar com todas estas historias de pura invenção. »

Terminada a leitura das catas, o Sr. Blaine accrescentou que para tornar mais completa a sua justificação, faltava uma testemunha. Que essa testemunha é o Sr. Coldwell, que ao presente reside em Londres. Deixando então o seu lugar e dirigindo-se ao Sr. Knott, presidente da commissão de inquerito, o antigo speaker declarou que o Sr. Knott tinha recebido do Sr. Coldwell um despacho justificando-o, a elle Blaine, de todos os actos que lhe eram attribuidos, e que o Sr. Knott tinha occultado este despacho.

Esta declaração provocou uma salva d'applausos dos membros republicanos da camara e do publico que enchia as tribunas, e que, apezar de todos os seus esforços o speaker não pôde reprimir.

O Sr. Knott sendo intimado pela camara a responder, deu explicações que não satisfizeram, e assim este negocio terminou a favor inteiramente do Sr. Blaine.

Entretanto a opinião publica em breve se pronunciará sobre este assumpto por meio da convenção de Cincinnati.—

O senado, constituido em tribunal de justiça, resolveu começar a ouvir os depoimentos das testemunhas no processo Belknap a 6 do corrente mez; mas crê-se geralmente que o julgamento do ex-ministro da guerra será adiado definitivamente para o mez de dezembro, afim de que a sessão das camaras, depois de approvado o orçamento, possa ser encerrada ainda este mez.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do

Brasil, depois de terem visitado as cataratas do Niagara e Montréal, chegaram a Lowell, no Massachusetts, aonde devem estar algum tempo, dirigindo-se depois a Boston e a Newport.

No Mexico, o governo do Sr. Lerdo de Tejada vai decididamente ganhando decisivas vantagens. Annuncia-se officialmente que o general Alatorre bateu, a 29 de maio, no Estado d'Oajaca, os insurgentes, que perderam mais de 2:000 homens. Dous dias antes tambem os rebeldes tinham sido derrotados no Estado de Tiarcala pelas tropas do governo do Mexico.

O despacho que traz estas noticias, accrescenta que D. Carlos chegou ao Mexico, acompanhado pelo general Dorregaray.

Os ultimos jornaes d'Australia, recebidos em S. Francisco, contam que muitos fenians deportados na Australia occidental fugiram a bordo de um baleeiro americano. Foi enviado, segundo se diz, um vapor do governo colonial em perseguição dos fugitivos.

O correspondente do *Times* na Philadelphia dá conta da conspiração organisada pelos fenians na America em consequencia do livramento dos seus correligionarios prisioneiros na Australia.

Foi em Boston que se urdio esta conspiração, que se conservou em muito segredo, mas o dinheiro necessario para a realisação do plano veio d'Irlanda e da America.

Primeiramente compraram um navio baleeiro em New-Bedford e expediram-o d'alli para as pescas no sul. Na mesma occazião partiram emissarios para Melbourne, com o fim de prevenir os prisioneiros e entender-se com elles o que não era facil, pois dos oito fenians que era preciso livrar, dous estavam presos em Treenmantle e os outros seis empregados nas estradas, mas em pontos muito afastados uns dos outros.

O baleeiro devia por algum tempo empregar-se na pesca, pois só em um momento dado se havia aproximar da costa da Australia e trocar os signaes combinados com os captivos. Foi necessario fazer evadir cada um separadamente e conduzil-os depois todos a um ponto commum no interior do paiz, depois de lhes serem dados cavallos, novo fato completo, um rewolver, dinheiro e viveres.

A execução do plano estava fixada para o mez de janeiro, mas a 13 de junho ainda se ignorava até que ponto a conspiração tinha vingado. O cabo submarino entre Java e a Australia foi cortado a 26 d'abril.

Era isto em primeiro logar o signal convencionado para annunciar que a expedição tinha tido bom exito, e depois um meio imaginado para impedir as autoridades da Australia de expedirem aos navios de guerra inglezes ordem de peresguirem o baleeiro, que se espera agora em S. Francisco.

O *Times* diz que se este negocio se passou como fica mencionado, autorisa a Inglaterra a dirigir censuras á America por esta não ter sabido impedir um navio americano de prestar o seu concurso a uma conspiração, tendo por fim assegurar a evasão de condemnados de delictos communs. « Quando o baleeiro entrar em um porto americano, diz o *Times*, e desembarcar os seus prisioneiros, terão as autoridades britandicas bôas razões para intervir, e é difficil dizer de que modo os Estados-Unidos poderão recusar a entrega dos fenians e o castigo do navio, assim como de todos os que tomaram parte activa na evasão.

« Ignora-se o nome do capitão baleeiro, e é possivel que os seus passageiros entrem tranquillamente no territorio americano.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Jury do Recife.— No sabbado foi submettido a julgamento o réo José Fernandes de Souza, incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal, por ter no dia 25 de janeiro de 1874, assassinado a Anna Rodrigues da Silva, no lugar Camaragibe, tendo por advogado o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado a 14 annos de prisão simples e nas custas.

Hoje deve ser julgado o réo Ludgero Francisco de Aquino Cesar.

Governo do bispado.—Por provisões, de 14 do corrente, foram reconduzidos no vigariato e coadjutoria da freguezia de N. Sra. das Dores de Timbaúba, os Revms. Augusto Cabral de Vasconcellos e Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa, por mais um anno.

Captura de criminosos.— Pelo delegado do termo de Goyanna, foi preso a 10 do corrente, o celebre criminoso José Piancó, companheiro de Manoel Flores.

Pelo delegado do termo de Agua-Preta, foi capturado Pedro, escravo de Leocadio Francisco Cavalcante de Albuquerque, autor do assassinato de Antonio Gomes de Macêdo. O criminoso declarou, no auto de perguntas a que respondeu quando foi preso, que praticara o assassinato para roubar a victima.

Missas funebres.— Hoje, às 8 horas da manhã, a familia do capitão José Francisco Lavra, manda celebrar missas pelo descanço eterno de sua alma, na igreja matriz da Boa-Vista.

Para o sul do imperio.— Com 3 recebidos em nosso porto, levou o vapor inglez *Iberia*, 222 passageiros.

Alagôas.— Pelo vapor *Conde d'Eu*, chegado sabbado de Maceió, apenas recebemos as noticias constantes da carta que publicamos sob a rubrica *Interior*.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Esta via de communicação no mez de junho proximo findo:

Rendeu	30:336$330
Despendeu	27:756$633
Deu de saldo a favor da garantia de juros	2:579$697

A relação entre a receita e a despeza foi de 91,50 %.

Transitaram nos trens durante o mesmo periodo 12,199 passageiros, sendo 406 por conta do governo; foram transportados 2,772 volumes de bagagem, pesando 54,497 kilogrammas, sendo 5,153 por conta do governo; 1,537:099 kilogrammas de mercadorias e 307 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos 216 saccas de algodão, pesando 14,930 kilogrammas e... 2,404 saccos de assucar, com o peso de 180,084 kilogrammas.

A receita kilometrica foi de 243$198, e a despeza de 223$519.

Vapor Bahia.—Este vapor, tendo chegado hontem a Maceió, segundo consta por telegramma recebido, deve estar hoje em nosso porto.

Vapores esperados.—Hoje, o brasileiro *Bahia*, dos portos do sul do imperio; de 20 a 22 o inglez *Memling* e o francez *Ville de Rio de Janeiro*, da Europa; a 25, o inglez *Douro*, idem; a 27, os brasileiros *Pernambuco* e *Para*, dos portos do norte e do sul do imperio; a 29, os inglezes *Sorata* e *Tagus*, do Rio da Prata pelas escalas.

Starr Ball Line.—Os vapores dessa companhia, que fazem o serviço de transporte de malas e passageiros entre Nova-York e o Rio de Janeiro, por diversas escalas, soffreram alteração nos dias de partida dos portos extremos, sahindo de Nova-York no dia 24 e do Rio de Janeiro no dia 1.º de cada mez.

Passamento.—Falleceu no dia 15, ao meio dia, o religioso franciscano padre mestre Fr. João dos Martyres, na idade de sessenta e sete annos.

Sacerdote bastante versado nas materias theologicas, não só occupou no seminario episcopal de Olinda, ainda que por pouco tempo, a cadeira de theologia moral, como fôra por muitos annos mestre de conferencias de padres que vinham preparar-se para concursos a freguezias vagas.

Religioso exemplar, fôra sempre respeitado pelas suas virtudes, estimado pela sinceridade de seu caracter e bondade de seu coração.

O clero de nossa diocese perdeu nelle um de seus dignos e respeitaveis ornamentos, e sua morte será de certo sentida por todos que o conheceram.

Dinheiro.—O vapor *Pirapama* levou de nossa praça para:

Aracaty	600$000
Macáu	3:105$600
Natal	30:000$000
Parahyba	554$280

sendo estas duas ultimas parcellas da thesouraria de fazenda de Pernambuco para as dessas provincias.

— O vapor inglez *Iberia*, levou de nossa praça para o Rio de Janeiro 14:120$000.

Barão de Campo-Verde.— Amanhã, ás 8 horas do dia, a familia d'esse illustre finado manda celebrar missas pelo descanço eterno de sua alma, na igreja do convento do Carmo.

Aferição.— De hoje até o fim do corrente mez, procede a repartição competente á aferição dos pesos e medidas dos estabelecimentos da freguezia de S. José.

Diabo a quatro.— Publicou-se sabbado, o n. 54 d'esse espirituoso jornal illustrado. A gravura das paginas centraes representa uma allegoria á questão religiosa, trabalho curioso e de gosto.

Consulado provincial.— Começou no dia 10 do corrente, a cobrança dos impostos de decima urbana e de 12 por cento, sobre a renda dos bens de corporações de mão morta, relativos ao 2º semestre do exercicio de 1875 - 1876, com a multa de 6 por cento.

Marqueza do Linguarudo.— Sahio á luz o n. 46 desse periodico critico e joco-sério.

Romeiro das lettras.—Encetou-se a publicação, nesta cidade, de um novo periodico scientifico, litterario e recreativo, sob a denominação de *Romeiro das lettras*, e de redacção dos Srs. J. C. Ribeiro da Silva, F. L. Teixeira, A. J. Mendes Bastos, e A. O. J.

Saudando ao novo campeão das lides jornalisticas, fazemos votos para que tenha longa e prospera existencia.

Navios de guerra.—Acham-se em nosso porto o transporte *Aprendiz Marinheiro*, que se destina á provincia do Pará, e o brigue escuna *Tonelero*, que veio da Bahia para aqui estacionar algum tempo.

Goyanna.—Escrevem-nos d'essa cidade:

« Uma importante diligencia acaba de ser agora aqui effectuada pelo distincto capitão do 9º batalhão de infantaria e delegado de policia d'este termo, Joaquim Manoel de Medeiros.

« Já é bem conhecida a existencia de um grupo denominado de Manoel Flor, que, desde o anno proximo passado, tem-se tornado aqui celebre pelos actos da mais admiravel audacia por elle praticados.

« Não ha muito tempo que alguns individuos d'esse grupo, encontrando se com duas ou tres praças do destacamento d'esta cidade, no lugar denominado Maria de Sant'Anna, as espancaram barbaramente, pondo se em fuga, de modo que já não foi mais possivel serem agarrados quando chegou a força que o delegado então, tenente Salles, mandára em perseguição d'elles.

« No dia immediato, tres d'esses individuos, revelando a mais arrojada ousadia, dirigiram-se á casa do referido tenente Salles com o fim de o intimidarem para não serem por elle perseguidos.

« Apezar de se achar bastante incommodado o tenente Salles, e de irem elles muito bem armados, pôde, todavia, o mesmo tenente agarrar a um d'elles, o proprio Manoel Flor, vendo-se ao depois obrigado a largal-o, por não poder lutar a vista do estado em que se achava.

« Para logo, esse celebre grupo constituio se um verdadeiro terror n'esta comarca, a ponto de não haver quem podesse prender nenhum dos que o constituiam; tal era o estado de atemorisação em que todos se achavam.

« Desde então não foi mais possivel conter os excessos de taes scelerados, porque até a propria força publica, desmoralisada pelos factos antecedentes, ficou acobardada a tal ponto de terem sido improficuas as diligencias a que teve de proceder posteriormente.

« Foi assim que, em uma noute, constando ao referido delegado que elles se achavam em uma casa á rua Nova d'esta cidade, e, seguindo immediatamente para alli uma força de cerca de oito praças no intuito de prendel-os, pois para isso já havia mandado regularmente expedido pela autoridade judiciaria, um d'elles, e talvez o mais celebre de nome José Piano, segundo diz-se, desfechou um tiro sobre a força, que, em tal desordem, nada pôde conseguir, sahindo mortalmente ferido por uma bala na cabeça o soldado de nome Araujo.

« Como uma medida extrema de moralisação, sentia-se a necessidade da prisão de taes individuos, e então veio substituir ao tenente Salles, como delegado de policia e commandante do destacamento, o distincto e intelligente capitão Medeiros, sendo mudadas ao mesmo tempo quasi todas as praças de que se compunha o mesmo destacamento.

« O grupo Manoel Flor não deixou de arreceiar-se um pouco de semelhante mudança; mas, sempre audacioso, procurou abrigar-se a lugar onde se julgasse mais seguro, sem, todavia, deixar de ser visto de vez em quando em diversos lugares.

« Um dia, logo após á chegada do capitão Medeiros, teve este noticia de se acharem aquelles celebres criminosos em Nossa Senhora do O', andando até de publico. Sem a minima demora, partio para alli o capitão Medeiros com a força precisa para uma diligencia de tal ordem, certo de que daria no celebre grupo um bote seguro, visto como era de suppor que elle não se persuadisse de ir força á sua cata.

« Mas, ou fosse por uma d'essas felicidades, que ás vezes protegem aos audazes criminosos, ou fosse por terem sido avisados, o certo é que apenas fôra alli encontrado um dos do referido grupo, Ignacio de tal, que pôde ser preso e acha-se recolhido á cadeia. Quanto aos demais apenas teve o capitão Medeiros a noticia de terem estado alli n'aquelle mesmo dia, não podendo ser encontrados.

« Com os proprios olhos foi o capitão Medeiros observar mais um acto de atrocidade d'aquelles perversos individuos, pois fôra encontrada em uma casa, varejada pelo capitão, uma pobre mulher toda esfaqueada.

« Perguntada essa mulher pelo autor ou autores d'aquelle barbaro attentado, respondeu terem sido Manoel Flor e José Piano, que de sua casa se haviam ausentado pouco antes de haver alli chegado a força. Ainda mandou o capitão Medeiros que algumas praças a cavallo, sob as ordens do alferes Cardoso, seguissem em perseguição d'elles, tendo sido infructifera essa diligencia pela difficuldade de informações exactas, acerca da direcção que haviam tomado, devido isto, sem duvida, ao adiantamento da noute, pois deveriam ser nunca menos de 2 horas da madrugada.

« Eis em recurso, pouco mais ou menos, os ultimos actos d'esse celebre grupo, que acaba de perder agora um de seus mais audazes campeões, o famigerado José Piano, cahido hontem, depois de tenaz resistencia, em poder da força publica.

« A prisão d'esse celebre criminoso effectuou-se do seguinte modo. Seriam 11 horas da manhã de hontem, quando soube o capitão Medeiros que o grupo Manoel Flor havia sido cercado, á noute, no Pilar, por uma força de sessenta e tantos paisanos, dirigidos pelo respectivo subdelegado em exercicio, e que havia desarmado a diversos individuos de que se compunha a mesma força, que não pôde effectuar nenhuma prisão.

« Tal noticia, com era de esperar, excitou a indignação do capitão Medeiros, que resolveu partir immediatamente com a força que o podesse acompanhar, afim de atacar o referido grupo, onde quer que elle se achasse, e effectuar as prisões ordenadas.

« E, com effeito, pouco mais ou menos ao meio dia seguiam caminho do Pilar o referido capitão Medeiros e umas dezeseis praças de linha, todos a cavallo. Mal montados, como iam, não foi possivel conseguir que chegasse ao ponto indicado toda a força reunida. Quasi junto á povoação do Pilar, observou o capitão que só lhe acompanhavam sete praças e o furriel Ladislão Soares de Mendonça; mas desde logo considerou que era força sufficiente para effectuar a diligencia, pois todas as praças eram dispostas, e poucos momentos antes tivera informações de que o referido grupo, que se achava com effeito ainda no Pilar, era composto de quatro homens tão somente, apezar de se acharem todos bem armados.

« Effectivamente, chegada a força á povoação, avistou os quatro individuos em uma taberna; um brado só de ataque dado pelo capitão foi muito bastante para que furriel e soldados procurassem cumprir o seu dever. Ao ouvirem esse brado aquelles bandidos, dispersos, trataram de fugir, e, então, perseguidos, entranharam-se pelos matos, levando a vantagem de alguma distancia, que pôde permittir a fuga de tres.

« O furriel Ladislão, porém, que perseguia José Piano, pôde aproximar se-lhe e intimar-lhe que se rendesse. Tenazmente resistio Piano áquella intimação que lhe era feita com toda energia e brandura.

« Nessa occasião o furriel Ladislão ia sendo victima de sua coragem, porquanto, recuando sempre Pianno, com um clavinote armado, chegou a desfecha-lo sobre o furriel, que, por um desses milagres da Providencia, vio abater-se o cão sem quebrar ao menos a espoleta.

« Atirar se o furriel sobre José Piano, e agarra-lo a mão, derrubando-o, foi cousa de poucos momentos, chegando lhe então nessa occasião o auxilio de duas praças que o ajudaram a tomar ao preso uma pistola e um sabre de que ainda dispunha.

« Tal foi o acontecimento que denomino importante diligencia, pelas difficuldades com que tem sido ella sempre emprehendida, o que se, entretanto não foi tão completa como era de se desejar, pois ainda se escaparam alguns, foi, todavia, sobremodo satisfactoria, porque, segundo se diz geralmente, o malvado que se acha preso era, por assim dizer, o mais audaz o mais perigoso de todos que constituiram o mencionado grupo.

« Honra ao distincto capitão Medeiros pela promptidão e certeza das medidas que tomou para effectuar e coroar de tão bom exito essa importante diligencia.

« Honra tambem ao bravo e denodado furriel Ladislão, que soube mostrar que a existencia do soldado brioso nada vale diante do cumprimento do dever.

« São esses os serviços que devem ser tidos na maior consideração pelo governo imperial. »

Triumpho.—Escrevem-nos dessa villa em 2 do corrente:

« Teve lugar, no dia 27, a primeira reunião da primeira sessão do jury, convocada para o dia 26 de junho, presidido pelo Dr. José Francisco Ribeiro Machado, juiz municipal deste termo; funccionando como orgão da justiça, o Sr. José Olympio de Souza Guerra, que apezar de não ser formado, tem preenchido bem o lugar que está occupando.

« Quatorze são os réos a responder nesta sessão.

« No dia 27 respondeu pela segunda vez, em grão de appellação, Antonio José de Brito, pronunciado em 1865 como incurso nas penas do art. 192 do Cod. Pen. pelo crime praticado na pessoa do bacharel Manoel Henrique Cardim, sendo unanimemente absolvido; mandou-se passar mandado de soltura, que foi obstada, por haver na delegacia de policia uma requisição contra o mesmo por ser criminoso no districto de Varzea-Alegre, da comarca das Lavras, provincia do Ceará.

« A' 28 respondeu Saturnino Rodrigues de Maria, conhecido por Saturnino Gato, pronunciado em dias de 1875, como incurso nas penas do art. 193 do Cod. Pen. pela morte de Braz Moreno dos Santos, occasionada por uma facada que lhe atirou sobre a caixa thoraxica, de que falleceu seis dias depois.

« Não se tendo juntado aos autos, o auto de exame do cadaver, provando que a morte tivera lugar pelo ferimento, o jury, reconhecendo a gravidade do mesmo, condemnou o réo no grão maximo do art. 205 do codigo.

« A 29 foram submettidos os irmãos Antonio e Marcelino Roberto, pronunciados em 14 de junho de 1875, pelos ferimentos praticados no cabo de policia José Benedicto, como incursos nas penas do art. 205 do Cod. Crim. O jury, desconhecendo a gravidade do mal e negando a inhabilitação de serviço por mais de trinta dias, condemnou os réos no medio das penas do art. 201 do Cod. Crim.; e, por não caber a acção da justiça, o Dr. juiz de direito julgou a causa perempta, e foram postos em liberdade.

« A 30 foi submettido o réo Jacob, escravo, pronunciado em 10 de dezembro de 1875 como incurso nas penas do art. 201; e, sendo reconhecido pelo jury a gravidade dos ferimentos, condemnou o réo no médio das penas do art. 205 do Cod. Crim., que, em virtude do disposto no art. 60 do codigo o Dr. juiz de direito commutou a pena em duzentos açoutes applicados em quatro dias successivos, e a andar com ferro ao pescoço por vinte dias; e não se accommodando o Sr. do escravo com a applicação de tão benevola commutação, appellou da sentença para o tribunal da relação.

« Hontem foi submettido a julgamento o réo Manoel Estevão da Fonseca, pronunciado em 5 de junho, como incurso nas penas do art. 201 do Cod. Pen.; foi condemnado no minimo das penas do mesmo artigo, e nas custas; sendo considerada perempta a acção por ter o jury negado a flagrancia da prisão do réo, foi posto em liberdade.

« A policia não tem descansado no cumprimento do seu dever, apezar das sérias difficuldades que lhe oppõe a nova reforma judiciaria.

« Uma palpitante necessidade temos neste termo, e é a falta da creação de dous districtos de subdelegacia nos seus extremos para os termos de Flores e Villa-Bella. A ingrimidade dos caminhos para esses lugares do termo, torna impossivel um prompto soccorro da policia em prol da causa da justiça, e por isso, não só as vezes ficam por alli crimes impunes, como até facilita muito o aposento a criminosos, sem poder serem presos.

« Temos noticia de um parricidio no districto de S. Domingos, termo de Villa Bella. Segundo as informações que nos chegam ao conhecimento, o criminoso apenas attinge a idade de quatorze annos, e mostra-se insensivel pelo acto que praticou; emquanto que o offendido, que até ha pouco não tinha morrido, lastima a infelicidade do filho, em favor de quem implora benignidade a autoridade, perante quem se propõe defendel-o.

« Pessoa vizinha do Crato, provincia do Ceará, traz-nos a triste noticia da morte de nosso amigo, e alliado Francisco Pinto de Campos, um dos jovens mais distinctos, e mais bemquisto da familia Campos; o qual residia na povoação de Porteiras, comarca de Jardim, daquella provincia.

« As vicissitudes erranticas do commercio, que contra o mesmo foram caprichosas, nunca poderam fazer com que o joven finado deixasse de ser um dos caracteres honrados na desgraçada quadra que atravessamos no commercio. Bom esposo, extremoso pai, excellente e generoso amigo, eram predicados que o ornavam! A terra lhe seja leve....

« O tempo continúa chuvoso nesta terra. A nevoa, conduzida por intenso vento, tem tornado o frio insupportavel aqui!

« Consta que pelo sertão tem cahido tambem alguma chuva; mas não aproveita mais o legume, por se ter já perdido. Começam por consequencia os sertanejos a fazer os seus celeiros; e nem por isso apparece dinheiro no commercio, que agonisa a falta delle! »

Viagem imperial.—Do *Nova York Herald* tomámos a seguinte carta, datada de Montgomery, 9 de maio:

« A visita que o Imperador do Brasil fez hontem ao porto Eads foi duplamente interessamente, por ter patenteado não só o bom resultado das experiencias da engenharia que alli se estão fazendo, mas tambem a incansavel energia e poderosa iniciativa do caracter americano. Acompanhado do Sr. Visconde do Bom Retiro, embarcou Sua Magestade no bellissimo vaporzinho *Julia*, que pertence ao contratador das obras, coronel Andrews.

O capitão Eads reunio-se no cáes á comitiva imperial, e conduzio-a a bordo, onde foram apresentados alguns negociantes importantes de Nova Orleans, interessados na construcção dos diques. A descida do rio de noite foi encantadora, avistando-se a cidade com as suas leguas de lampeões ao correr da margem. As 5 horas da manhã chegou o vapor aos diques da foz do braço sul do Mississipe, e todos desembarcaram para examinar o systema de preparar os materiaes para construcção dos mesmos. Nada mais simples nem efficas, como bem provado pela obra já realisada.

Consiste este systema nas construcções de cestões ou colchões de salgueiro que se amarram ao lugar que devem occupar na linha do dique e são mergulhadas pela gradual infiltração das aguas, ajudada por pedras que se põem em cima. A agua do rio, passando por estes cestos, deposita terra e areia, e dentro em pouco forma-se alli uma margem solida.

Os diques já construidos estendem-se por uma milha, e já o terreno que lhes fica por detraz vai seccando rapidamente, assegurando-lhes assim a permanencia.

O proposito com que se está assim represando o braço sul do Mississipi, é tornar mais funda a barra, de modo que navios de qualquer calado por alli possam vir a Nova Orleans. O congresso votou uma lei autorisando estas obras, com a clausula, porém, de serem executadas inteiramente por conta e risco dos concessionarios. O congresso pagará £ 5,000,000 quando os engenheiros nomeados pelos governo attestarem o fundo de trinta pés de agua no braço sul do Mississipi, concedendo todavia £ 500,000 apenas se obtenham 20 pés de agua. Por outra, os empreiteiros deste importante melhoramento teem de correr-lhe todo o risco, sem receberem um só dollar, em quanto se não provar o bom resultado obtido.

Quando se emprehendeu a construcção destes diques, o braço sul era inteiramente inutil ao commercio, não havendo na barra mais de 7 a 8 pés de agua. Durante a visita de Sua Magestade sondou-se até ao mar alto, e o fundo variou entre 25 e 17 pés, mostrando-se este ultimo n'um unico ponto em que o leito é mais rijo; mas este mesmo vai cedendo, embora mais vagarosamente do que os outros.

Para obter este admiravel resultado bastou represar as aguas na barra, forçando-as a passar em columna compacta. Seguindo uma lei natural, vai o rio abrindo um canal assás fundo para dar passagem ao volume de aguas apertadas entre os diques, em vez de se espraiarem por uma vasta área alagadiça. A maior profundidade de agua está-se, pois, obtendo pela acção do mesmo rio, desenvolvida com força e persistencia absolutamente sobrehumanas.

O feliz exito das obras do capitão Eads vai mudar todo o futuro do valle do Mississipi, e nenhuma razão ha já para pôr em duvida a felicidade desse exito, achando-se mais do que provada pelo resultado obtido a solidez dos principios sobre que assentou a construcção dos diques.

O Imperador tomou em tudo isto grande interesse, mostrando-se maravilhado de que simples particulares tivessem tomado a si todo o risco de tão importantes obras publicas. Sua Magestade gostou muito do capitão Eads e manifestou o desejo de vel-o no Brasil, onde lhe prometteu caloroso e cordial acolhimento. »

Historia patria.—A 17 de julho de 1661 o povo da capital do Pará rompe tumultuario pronunciamento contra os padres jesuitas, prende a todos elles, e os expelle, remettendo-os para Portugal.

A esse respeito lemos no *Globo*:

« Como nas capitanias do sul do estado do Brasil, no norte do estado do Maranhão e Grão Pará viviam os colonos em antagonismo e conflictos com os jesuitas por causa dos indios; mas no norte o principal culpado das perturbações e dos excessos do povo era o governo da metropole que ora louvava provisões de todo favoraveis aos jesuitas, ora outras em sentido absolutamente opposto, regulando a chamada administração dos indios.

« A provisão de 9 de abril de 1655, revogando outra do anno anterior, passára para a companhia de Jesus a jurisdicção temporal acerca dos indios.

« Os colonos irritaram-se, recoberam com disposições hostis o padre Antonio Vieira; aggravou-se o antagonismo, começou a resistencia, e finalmente em 1661, a 17 de julho, o povo amotinou-se na cidade de Nossa Senhora de Belém do Grão Para, prendeu o padre Antonio Vieira, que era provincial dos jesuitas, e a todos os outros padres da companhia, e mettendo-os em um patacho, os mandaram para Lisbôa

« O governador Pedro de Mello, não tendo forças com que abatesse a revolta, foi mero espectador das violencias do menoscabo de sua autoridade.

« O padre Vieira e seus companheiros chegaram a salvamento á Lisbôa; mas em vez de encontrar um apoio no governo, em vez de ser reprovado officialmente o acto violento de que tinham sido victimas, os novos ministros de Affonso VI chegado á sua maioridade, desfavoraveis aos jesuitas, revogaram a provisão de 1655 pela de 12 de setembro de 1663 inteiramente contraria áquella, e degradaram o padre Vieira para o Porto e Coimbra em castigo de idéas politicas que elle sustentara

« Aos jesuitas foram restituidos os seus collegios no estado do Maranhão em 1655. »

B. L. Garnier.—Acerca desse consciencioso e illustrado livreiro e editor, do Rio de Janeiro, assim se expressa o *Globo*, em artigo de redacção:

« Ha perto de quatro annos emprehendeu o Sr. B. L. Garnier, o principal editor de trabalhos de escriptores nacionaes, a fundação de uma empreza, da maior utilidade e interesse, quer para as pessoas amantes dos bons livros, quer para o desenvolvimento do gosto litterario e scientifico entre nós.

« Com o fim de fazer conhecido da maior parte da nossa população, que não é familiar com linguas estrangeiras, os melhores e mais modernos livros francezes e inglezes, que obtiveram successo quando publicados na Europa, resolveu o Sr. Garnier fazel-os verter para a nossa lingua, tendo a maior cautela na escolha não só dos escriptos, como tambem das pessoas incumbidas daquelle trabalho.

« Rara é a semana que essa bibliotheca não se enriquece com algum volume; ora de viagens, ora de romances, sciencia sob a fórma recreativa e amena historia com episodios os mais interessantes, dramas e comedias de successo, collecção de leituras variadas sobre historia natural e sciencias physicas, philosophia; em summa nella se encontram livros interessantes a respeito de todos os assumptos, que podem interessar o espirito mais curioso e avido de instruir-se.

« Na collecção da *Bibliotheca Universal* se encontram todos os livros do popular e fertil Julio Verne, que nas suas viagens através das cinco partes do mundo, acha meio de intercalar simples e claras dissertações a respeito de todos os conhecimentos humanos, não se descurando de dramatisar, quanto possivel, as suas narrações.

« Apenas appareceu outro escripto no genero de Verne, fez o mesmo editor publicar a versão do primeiro livro conhecido que é *Viagem aérea ao redor do mundo em quarenta dias*, que será seguida de outros romances, fazendo todos *pendant* ao trabalho daquelle. Se as obras de Brown não teem o interesse dramatico tão pronunciado como as de Verne, são talvez mais completos quanto a exactidão scientifica, em todo caso são seus livros como os de Verne que devem ser preferidos para a leitura das classes que se querem instruir commoda e facilmente.

« Além de livros devidos a escriptores estrangeiros, conta a *Bibliotheca* trabalhos de autores nacionaes, dos mais estimados entre nós, e ainda ha bem pouco tempo enriqueceu ella sua collecção com 2 volumes do nosso chorado e estimado patricio o Sr. conego Fernandes Pinheiro.

« E' das mais escolhidas a collecção de romances quer daquella bibliotheca, quer da denominada de *Algibeira*, lá se encontra o que de melhor produzio Theophilo Gautier, Arséne Housaye, Alfredo de Musset, George Sand, cujas duas ultimas obras ja foram vertidas, e outros escriptores francezes de nomeada.

« Entre muita cousa interessante que se encontra naquella bibliotheca, ha o « Poder da Vontade » e o « Caracter » de Smilles, profundo philosopho e moralista inglez, cujos livros são avidamente procurados em toda a parte e vertidos para todas as linguas cultas, e que foram adoptados para a leitura nos mais afamados estabelecimentos de educação.

« Não poupa esforços o Sr. B. L. Garnier, para dar mais impulso e desenvolvimento á sua util e excellente empreza, neste momento tem elle, imprimindo, varios livros de sciencia e romances modernos, alguns na Europa e outras aqui, e já os traductores estão a braços com outros trabalhos, e que apenas acabam de apparecer na Europa.

« Com a fundação das suas *Bibliothecas*, tem o Sr. Garnier prestado serviço, e não pequeno, ao progresso e desenvolvimento das lettras no Brasil; é elle o editor dos escriptos de José de Alencar, Silvio Dynarte, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Moreira de Azevedo, Machado e outros; cujos livros são sempre bem aceitos pelo nosso publico.

« Pela nossa parte applaudimos a energia e esforços do Sr. Garnier, estrangeiro amigo sincero do nosso paiz, e fazemos votos que continue a progredir a sua empreza, com cujo desenvolvimento só tem a ganhar o nosso publico. »

Navios encontrados.—Participa o Sr. capitão do brigue inglez *Navis*, chegado hontem de Santos, que no dia 11 do corrente, na Lat. 30º S. Long 36º West. de G., communicou com o brigue inglez *Melita*, em viagem do Rio de Janeiro para Barbadões; tendo 10 dias de viagem.

O brigue norueguense *Gloria*, chegado hontem de Santos, participa o Sr. capitão que no dia 9 do corrente, na Lat. 20º S. Long. 34 West. de G. communicou com o brigue norueguense *Cuba*, em viagem para Lisboa.

Proclamas.— Foram lidos no dia 16 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Francisco Galdino do Sacramento, com Ermelinda Joaquina da Cruz Siqueira.

Antonio João dos Santos, com Thereza Maria do Espirito Santo.

Norberto Francisco Martiniano, com Clara Maria da Conceição.

Thomaz da Costa Ribeiro, com Arcina Emilia de Azevedo.

Joaquim José da Silva, com Maria Amelia Cestina da Silva.

Manoel Baptista de Souza, com Maria Curcina Villa-nova.

Manoel da Costa Medeiros, com Anna Thereza da Costa Lima.

Julio Adolpho de Souza, com Maria Amelia de Arruda.

Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda, com Maria Adelaide de Lemos.

Alfre o Bandoux, com Maria Clara Martins.

Segunda denunciação.

Candido Dias, com Olympia de Sá e Albuquerque.

José Cecilio Lins de Albuquerque, com Alexandrina Ludovina da Silva Duarte.

Francisco Calisto de Azevedo, com Josepha Maria de Lima.

Deodato Privato dos Santos, com Senhorinha Maria Francisca da Luz.

Antonio de Freitas Barbosa, com Anna Velloso da Silveira.

Franklin José de Andrade Poggi, com Brasilina Gil da Fonceca Conde.

Terceira denunciação.

João Francisco Geraldo dos Santos, com Seraphina Philadelpha dos Anjos.

Albino Antonio da Rosa, com Afra Maria do Rego.

João Joaquim de Sant'Anna, com Luiza Maria.

João Sabino de Lima Pinho, com Isabel Matheus Ferreira.

Umbelino José Jacques de Oliveira, com Raymunda Alexandrina Gomes.

Candido Tiago da Costa Mello, com Rosa Amelia da Conceição Azevedo.

Severiano Francisco de Sallas, com Thomazia Juliana do Rego.

Felix José Mariano, com Candida Ferreira Campos.

Leilões.— Devem haver hoje os seguintes:

Pelo agente Martins, á rua do Padre Floriano n. 41, da armação, generos e pertenças da taverna.

Pelo agente Neves Filho, á porta da alfandega, de sessenta caixas com cerveja Lager Bier.

Pelo agente Dias, na rua do Barão do Triumpho, do grande armazem onde funccionou a serraria á vapor, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

— Amanhã, 18, deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, o leilão de fazendas avariadas, annunciado para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62.

Protesto de letras.—O escrivão José Mariano está de semana: cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Passageiros— Chegados da Europa no vapor inglez *Iberia*:

Antonio Arcelio, Joaquim de Almeida, Eduardo Brazão, José Raymundo de Carvalho, Manoel Justino Alves de Lima, Manoel Luiz de Oliveira, José Simões Ferreira, José Rodrigues Branco, José Bernardino Corrêa.

— Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*: Manoel Francisco Durães, José Manoel Pereira Pacheco, Pedro Augusto de Oliveira, Germano Ignacio de Araujo, Francisco Angelo Sabino, Dr. Henrique Camara, José Calabrez, Miguel Parelle, Manoel Seve Filho e 1 criado, Francisco Toscano de Britto, João de Souza Neves, Fabricio Gomes Pedrosa, Virginia Maria da Conceição, Victorino Raposo Junior, Dr. Cyrellino P. de Almeida Castro.

— Sahido para a ilha de Fernando de Noronha no vapor *Giquiá*:

A. José Amaral.

— Chegados do Aracajú por Penedo e escalas no vapor *Conde d'Eu*:

José H. Buxenell e sua familia, A. L. G. Wilhuns, Aquino Cardoso Lins, padre José Joaquim da Rocha e sua cunhada, Antonio da Natividade Reis, D. Maria Jacintha de Pina, sua familia e 4 escravos, Antonio Dias de Pina.

Associação de Soccorros Medicos.—Esta associação principia a funccionar impreterivelmente no proximo dia 1.º de agosto; pelo que convida-se ás pessoas que quizerem inscrever se, a mandarem suas listas com brevidade ao Gabinete Central á rua Primeiro de Março n. 14, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, onde se darão diplomas.

Loteria da provincia.—Na thesouraria das loterias e loja de calçado ns. 37 e 39 dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia, acham se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 13ª, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, que se extrahirá hoje, 17 do corrente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 de julho de 1876.

João da Costa, preto, Africa, 51 annos, solteiro, Boa Vista; febre maligna.

Maria Bonfacia do Espirito Santo, preta, Pernambuco, 34 annos, viuva, S. José; cancro uterino.

Ignacio José Vieira, preto, Africa, 80 annos viuvo, Boa Vista, asylo; phtysica pulmonar.

Hermillo José de Andrade, pardo, Pernambuco, 10 annos, Boa Vista herisipela.

Silveria, escrava, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa Vista; tuberculo pulmonar.

Antonio, de 3 1/2 annos de idade, falleceu de asphyxia por submersão; mandado pelo subdelegado de S. José.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Sr. Miguel do Pajeú.

Depois do tonico oriental, e do alcatrão de Guyot, desappareceram a queda dos cabellos, e as diarrhéas chronicas. Já não ha mais uma, nem outra cousa. Assim tambem, depois que se inventou o chavão de não se responder anonymos, não ha mais empregado prevaricador, besta e safado. Todos se fazem escrupulosos e escravos do seu dever. O publico, porém, que pagou o pato para ter cabellos, já não acredita no tonico; bem como, desenganado de tanta honestidade pessoal e escrupulos de consciencia, não crê mais no sediço chavão dos anonymos.

Isto que sabemos e que todos sabem por aqui, ainda não chegou as compridas orelhas do Sr. Miguel, que vive longe e occupado com as gorduras do inverno!!!

Pobre creatura!

Não responde ao phosphorico Sr. Lycurgo, porque lhe parece ter recebido poderes para incensar á si proprio ou ao Sr. Dr. Lima; ainda não responde porque, o que disse, não tem ligação alguma com o processo do Sr. Torres.

Temos, por conseguinte, duas razões: uma de *incenso* e outra de *processo*.

Já se vê, portanto, que não é por ser o Lycurgo um anonymo que deixa de responder, como declarou logo a principio da sua publicação no *Diario* de 11, mas sim por aquellas duas razões.

Que cabeça de rapaz!

Mas é preciso saber em que fica. Se não responde a anonymos, pare ahi, embora o chavão esteja desacreditado; mas se o que disse Lycurgo foi incenso e não tem ligação com o processo, então é necessario mostrar isso.

Satisfazer-se com essas banalidades e suppor que o publico pensa pela sua cabeça, é fazer do publico aquelle conceito que elle faz de sua pessoa. Venha, pois, á imprensa defender-se se não quizer passar por um homem gasto e imprestavel como vulgarmente se diz. Deixe o Lycurgo e o incenso, explique os factos, justifique-os, que elle não se lembra, nunca se lembrou, de sua pessoa, que lhe affirmam valer pouco em negocios sérios.

Faça isso quanto antes

Lycurgo.

Sobre o Terceiro Livro de Leitura do Dr. Abilio Cezar Borges.

O Sr. Dr. Abilio Cesar Borges, o incansavel e muito intelligente educador nacional, acaba de dar á luz a uma nova edição do seu *terceiro livro de leitura para uso da infancia brasileira.*

A primeira questão que se levanta quando discute-se ensino ou cultura intellectual é a dos livros mais proprios á indole dos meninos. Levantada essa ponta do véo, conhece-se de prompto que da infancia preparada ha de sahir a mocidade esperançosa, e, consequencia de consequencia, da mocidade educada sahem os distinctos artistas, os intelligentes homens de lettras e negocios publicos.

O livro do Dr. Abilio é incontestavelmente um entrecho donoso em mãos de meninos: começa por umas regras para ler e escrever bem, derramase em umas instrucções sobre o que sejam Deus, pais, mestres, patria e amor; e entra em um pequeno estudo do Universo, onde o menino colhe umas noções de mineralogia, botanica e zoologia, tudo isto acompanhado de gravuras que illustram o texto e retém a attenção do leitor; em seguida vêm noções da geographia geral e do Brasil em particular, as producções dos tres reinos da natureza, o resumo da historia desde Pedro Alvares Cabral até a independencia, a constituição do imperio, reflexões uteis, umas poesias de Gonçalves Dias e Casemiro de Abreu, biographias curtas de José Bonifacio, e visconde de Uruguay, artigos breves sobre o vidro, o sal, o papel, modelos de discursos, cartas, preceitos de hygiene outras cousinhas tão bem dispostas que hão de ser lidas sem cansaço e apreciadas sem tedio, nem fastio.

Esta nova edição foi acrescentada, de um appendice sobre REGRAS DE MORAL E CIVILIDADE.

O livro do Dr. Abilio é um livro didatico, adoptado pelo governo imperial, para as escolas do municipio da côrte, e por todos os governos provinciaes para as das provincias para substituir esses outros tantos livros recheiados de tolices e reflexões inuteis—obras essas sem methodo, programma ou fim pedagogico ou didatico.

Desejamos ao Dr. Abilio prospero colher de flores e louvores pela semeadura proveitosa e boa que fez no terreno da educação escolar:

O volume, de mais de 400 paginas, contendo algumas gravuras intercaladas no texto, é de uma bella execução typographica, e impresso em excellente papel.

Confraria de S. Crispim e S. Crispiniano do convento de N. S. do Carmo da cidade do Recife

Esta confraria reunindo mesa conjuncta domingo 9 do corrente, em seu consistorio por unanimidade de votos concedeu demissão ao secretario da actual mesa regedora José Irineu Rodrigues da Annunciação, que ultimamente se tendo tornado omisso no cumprimento de seus deveres e de encontro aos interesses da mesma confraria, não podendo por mais tempo continuar a assim praticar sem que ella interviesse, como o fez.

Aos dignos membros que fizeram parte da mesa conjuncta os meus parabens, por terem tão bem desempenhado a ardua missão de que foram incumbidos, dando uma demissão tão justa.

A todas as mais corporações a que elle pertence, chamo as suas attenções.

O irmão veterano.

Barão do Campo Verde.

A baroneza de Campo Verde, Philomena de Oliveira Fonceca, Othon Xavier de Oliveira, Maria Lins Neves de Oliveira e o Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca, profundamente agradecem ás pessoas que assistiram não só aos ultimos suffragios celebrados na capella do cemiterio por alma do seu sempre lembrado marido, pai e sogro o barão de Campo Verde, como a ser dado á sepultura o seu corpo, e de novo convidam aos amigos do seu finado marido pai e sogro, a assistir ás missas que por sua alma mandam celebrar no setimo dia do seu fallecimento, terça feira 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, no convento do Carmo; pelo que renovam o mais intenso reconhecimento.

Pharmacia dos Pobres.

E' este o titulo, com que abrio se a rua Larga do Rosario n. 31, a antiga pharmacia Pinto, que por muitos annos existio a mesma rua n. 10. Os actuaes proprietarios deste estabelecimento, esperam merecer a protecção do respeitavel corpo commercial e do publico, estão sempre promptos a satisfazer com a precisa pontualidade todos os deveres inherentes a seu cargo mediante pequena retribuição.

O bem conhecido pharmaceutico Firmino, que foi empregado em casa de Bravo & C. e depois em casa de Bartholomeu & C., volta a exercer a sua profissão, e com seu socio Ferreira, offerece o seu prestimo pharmaceutico, a seus amigos e conhecidos.

Recife, 10 de julho de 1876.

Firmino & Ferreira.

Santissima Trindade

20—Rua dos Coêlhos—20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se:

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem nas quintas-feiras, das dez as doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento, sua a directora Philomena Jersey sas duas irmãs.

Epidemias.

Durante os tempos de epidemia, ha criticas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualpuer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifre-se os aposentos ou deita-se em vasos abeatos collocados sobre os trastes. As cavallariças, curraes, etc., devem ser borrifado uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se-o com grande vantagem para o aceio do corpo, os banh e soloções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiors gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, aspersões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia. » (Relatorio do S. . Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, e Sr. de Lesseps, consul geral de rança na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Jousouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles delaram que as pessoas, que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselho ministro d interior.)

N. 381.—A morte no sangue

Sim, no sangue é onde se gera as sementes das enfermidades e da morte. Ataquemo-las, pois, com esse detergente, o mais poderoso de todos, a salsaparrilha de Bristol, e a salvação é certa. Pouco importa que molestia seja—pois, quer sejam escrofulas, erysipelas, cancros, humores salitrosos, febres terçans, molestia do figado, ou febre biliosa e sezões, a origem dellas todas deve-se buscar no sangue, atacando-se para logo a causa irritante.

Este grande antidoto neutralisa a materia morbosa que se acha derramada nas veias, e a qual dá origem aos desmanchos e desordens as mais terriveis, e os alimenta e aggrava. Destroe a hydra occulta no systema venoso, e a extermina com a rapidez e certeza, com que Hercules destruio a serpente de cem cabeças, de cujos ataques mortaes é elle o antagonista mais formidavel. Lembre-se disto os que soffrem, porquanto isto é uma verdade incontestavel

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 15 de Julho de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão de Aracajú sem inspecção — 5$400 por 15 kilos.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Dito sobre dito — a 3 d/v. ao par, do banco.

Desconto de letras — a 10 e 12 0/0 ao anno, idem.

Dito de ditas — a 9 0/0 ao anno.

Candido Acciforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14........	290:423$348
Idem do dia 15	18:897$697
	309:321$045

Descarregam hoje 16 de julho de 1876.

Vapor nacional — *Conde d'Eu* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia Pernambucana.

Polaca hespanhola — *Nova Providencia* — farinha e farello para o trapiche Conceição, para despachar.

Vapor inglez — *I. B. Walker* — (atracado) varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado dos portos do sul em 15 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Assucar 8 barricas e 40 saccos a Alfredo Ferreira Baltar.

Couros salgados seccos 140 a Domingos da Silva Torres.

Saccos vasios 2 amarrados a Amorim Irmãos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 14 DE JULHO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No patacho norueguense *Adino*, para o Havre, carregaram: H. & Labille 105 couros salgados com 2,205 kilos.

— Na barca portugueza *Saphyra*, para o Porto, carregou: J. M. da Cruz 150 saccas com 11,098 kilos de algodão.

— No brigue allemão *Republic*, para o Rio da Prata, carregaram: P. C. Maia & C. 21 pipas com 10,080 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— No vapor nacional *Pirapama*, para o Natal, carregaram: Neves & C. 2 barris com 190 litros de alcool, e 2 barricas com 128 kilos de assucar refinado. Para o Ceará, Bartholomeu & C. 1 barril com 96 litros de alcool; A. da Silva Reis 50 barricas com 2,659 kilos de assucar refinado; Carpinteiro Filho & Sobrinho 48 ditas com 2,880 ditos de dito. Para Acaracú, Antonio A. Lopes 2 ditas com 213 ditos de dito branco; L. de França Freire 10 barris com 960 litros de aguardente; S. Pessoa de Lemos 6 barricas com 334 kilos de assucar branco; J. A. da Costa Siqueira 2 ditas com 186 ditos de dito refinado; Delfino A. Villarouca 2 volumes com 113 litros de aguardente. Para Parahyba, L. G. da Silva & Pinto 8 barricas com 678 kilos de assucar branco, e 2 ditas com 184 ditos de dito mascavado; Para o Aracaty, Gonçalves Irmão & C. 2 ditas com 180 ditos de dito refinado. Para Macáo, J. F. Povoas 2 ditas com 150 ditos de dito branco; B. G. de Albuquerque 6 ditas com 540 ditos de dito refinado, e 1 caixa com 30 ditos de doce.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14.......	7:747$633
Idem do dia 15............	748$626
	8:496$259

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 14............	14,876
Idem no dia 15	
Primeira porta.......	91
Segunda porta.......	121
Terceiro porta.......	55
Quarta porta.......	
Trapiche Conceição	
Dito da alfandega........	
	15,199

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 14............	15
No dia 15............	
	15

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 14	3
No dia 15............	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	13:399$092
Idem do dia 15	1:738$018
	15:137$110

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14.........	113:598$796
Idem do dia 15.............	2:219$179
	115:717$975

Revista commercial

Da semana de 10 a 15 de julho de 1876.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d|v a par do banco.

Dito sobre o dito, 5 e 8 d|v a par.

Dito sobre o dito, 8 d|v ½ por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 30 d|v 1 por cento de desconto.

Dito sobre a Bahia, 5 d|v a par do banco.

Dito sobre a dita, 8 d|v a par.

Dito sobre Londres, 90 d|v 25 1/8 e do banco 25 d|s por 1$000.

Dito sobre dito, 3 d|v 24 3/4 d|s por 1$000.

Dito sobre Paris, 90 d|v 372, 381 e 382 réis o franco do banco.

Dito sobre o dito, á vista 386 réis o franco do banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d|v 472 rs. por reichmark, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 480 réis, por reich-mark, do banco.

Dito sobre Lisboa e Porto, 90 d|v 110 por cento de premio.

Dito sobre Lisboa, 3 d|v 115 e 116 por cento de premio do banco.

Dito sobre o Porto, 90 d|v, 113 por cento de premio do banco.

Apolices da divida publica de 6 °|o ao anno, de 1:000$000 por 1:010$000.

Acções da Companhia do Beberibe, a 76$000 cada uma.

Desconto de lettras, 8, 9, 10 e 12 por cento ao anno.

Frete.— Para os Estados Unidos, assucar 17 1/2 d por tonelada.

Generos nacionaes.

Assucar.— Consta venda de um carregamento para os Estados-Unidos, do que havia no mercado.

Dito bruto.— De 1$600 a 1$750 por 15 kilos.

Dito purgado.— De 2$800 a 2$950 por 15 kilos, frete de 17 1/2 schs. por tonelada.

Dito para os mercados do Brasil e Rio da Prata, aos preços seguintes:

Assucar em saccos de algodão, 3ª sorte, fino, de 4$700 a 4$800 por 15 kilos.

Dito de 3ª sorte, bom, de 4$600 a 4$700 por 15 kilos.

Dito de 3ª sorte, regular, a 4$400 e 4$500 por 15 kilos.

Dito somenos, de 3$200 a 3$400 por 15 kilos.

Dito mascavado, bom, de 2$800 a 2$900 por 15 kilos.

Dito mascavado, regular, de 2$600 a 2$700 por 15 kilos.

Assucar em saccos de estopa, mascavado, purgado, de 2$000 a 2$100 por 15 kilos.

Algodão. — Consta venda de uma partida de 800 saccas de Goyanna, a 6$500 por 15 kilos com inspecção.

Dito do Aracajú.— A 5$400 por 15 kilos, sem inspecção.

Dito do sertão, 1.ª sorte, a 6$650 e 6$700 por 15 kilos.

Aguardente.— Cotamos a 75$000 a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Cotamos a 7$000 e 7$600 por 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Cotamos a 305 réis o kilo.

Ditos verdes.— Cotamos a 200 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Cotamos nominal de 3$ a 4$000 o sacco.

Fumo em latas.— Cotamos a 24$000.

Dito em rolos.— Cotamos a 19$ e 20$000, nominal.

Gorduras do Rio Grande do Sul.— Cotamos a 7$600 por 15 kilos.

Milho.— Mantém o preço de 70 réis o kilo.

Mel.— Cotamos a 43$000 o barril.

Sal do Assu'.— Cotamos a 800 rs. e 1$000 os 100 litros.

Sola.— Cotamos a 2$600 e 3$400 o meio.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito de 93,000 arrobas, vende-se de 3$700 a 4$460 por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 23$ e 25$000 o barril.

Alpiste.— Cotamos a 8$500 por 15 kilos.

Arroz da India. — Cotamos a 2$200 por 15 kilos.

Azeite doce em barris.— Cotamos a 3$000 o galão.

Dito dito em caixas. — Cotamos a 6$000 e 9$000 a duzia de garrafas.

Bacalhão. — Deposito 5,000 barricas, vende-se a 17$500 e 18$000 a barrica.

Breu — Cotamos a 9$000 a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 893 réis o kilo.

Batatas em caixas.— Cotamos a 3$000 a caixa.

Ditas em gigas. — Sem existencia.

Chá verde. — Cotamos de 3$820 a 4$792, o kilo, conforme a qualidade.

Dito preto. — Cotamos de 3$560 a 3$920 o kilo, conforme a qualidade.

Cominhos.— Vendas a 9$000 por 15 kilos.

Carvão de pedra.— Cotamos nominal a 14$ e 18$000 a tonelada, conforme a procedencia. Sem chegada.

Herva doce.— Cotamos a 12$000 os 15 kilos.

Genebra de laranja.— Ultima venda, a 6$300 a duzia de frascos.

Dita commum.— Ultima venda a 3$800 a duzia de frascos.

Dita vida eterna.— Ultima venda, a 4$300 a duzia de frascos.

Ditas de outras marcas. — Cotamos a 4$300 a frasqueira.

Dita de botijas. — Cotamos a 320 réis cada botija.

Dita em botijas grandes.— Cotamos a 9$500 a duzia.

Feijão de Portugal. — Cotamos a 5$000 o sacco.

Figos. — Não ha.

Farinha de milho ingleza. — Cotamos a 4$400 a caixa de 20 maços.

Farinha de trigo. — Da de Trieste e Hungara, vendas de 23$000 a 26$ a barrica.

Dita de dito, Americana, vendas de 19$000 a 22$000 a barrica.

Farello de Lisboa.— Cotamos a 3$600 o sacco.

Dito do Rio da Prata.— Sem entrada.

Phosphoros. — Da marca Jonkopings, cotamos a 2$200 a groza.

Ditos da marca Nithedals, cotamos de 2$100 a groza.

Kerosene.— Cotamos a 4$400 a lata.

Louça ingleza ordinaria.— Cotamos de 340 a 360 réis por cento de premio sobre a factura.

Manteiga franceza em barris.— Cotamos a 1$437 o kilo.

Dita em latas douradas. — Vendas a 1$150 e 1$200 a libra.

Dita de outros fabricantes.— Sem existencia.

Dita ingleza em barris. — Cotamos a 1$100 a libra.

Oleo de linhaça.— Cotamos a 2$600 o galão.

Papel de embrulho. — Cotamos a 600 rs. e 1$200 a resma, conforme o tamanho e a procedencia.

Pimenta da India.— Cotamos a 420 réis a libra.

Queijos flamengos.— Cotamos a 3$000 cada queijo.

Ditos pratos.— Cotamos a 700 réis a libra.

Sardinhas de Nantes.— Cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Cebolas.— Cotamos a 12$000 a caixa.

Cerveja Bass Ilbers Bell. — Cotamos a 7$000 e 8$000 a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes.— De 5$ a 6$000 a duzia de garrafas.

Toucinho.— Cotamos a 13$000 os 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos a 510 e 520 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Cotamos a 100$ e 105$000 a pipa.

Vinho branco de Lisboa.— Cotamos de 210$ a 230$000 a pipa.

Dito da Figueira.—Cotamos de 210$ a 220$000 a pipa.

Dito tinto de Lisboa. — Cotamos a 200$ e 215$ a pipa.

Dito branco, Vallet.— Cotamos de 190$000 a pipa.

Dito do Porto em caixas.— Cotamos de 9$000 a 36$000 a duzia de garrafas.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito de 30,000 arrobas, vendas de 3$700 a 4$200 por 15 kilos.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRESE MARITIMO
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24

SEGUROS
MARITIMOS
E.
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Bahia - 4 dias, brigue escuna nacional de guerra *Toneleiro*, commandante capitão-tenente Leal.

Aracajú por Penedo e Maceió - 4 dias, e do ultimo porto 13 horas, vapor nacional *Conde d'Eu*, de 292 toneladas, commandante Marcelino de Souza Pinto, equipagem 36, carga differentes generos; á companhia pernambucana.

Rio de Janeiro=10 dias, brigue hespanhol *Chile*, de 160 toneladas, capitão Boaventura Alsina equipagem 13, em lastro; a José da Silva Loyo & Filho.

Santos=16 dias, brigue inglez *Navis*, de 288 toneladas, capitão R. Vegesaick, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Santos—22 dias, brigue norueguense *Gloria*, de 256 toneladas, capitão H. C. Hanssen, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue hespanhol *Urania*, de 220 toneladas, capitão Francisco Casals, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha=Vapor brasileiro *Giquid*, commandante Costa, carga varios generos.

Amarração (no Piauhy) e escala = Vapor nacional *Pirapama*, commandante Silva, carga varios generos.

Rio da Prata=Barca portugueza *Nova Sympathia*, capitão Guilherme L. de Souza Lôbo, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata=Hiate inglez *Northern Home*, capitão W. C. Swaine, carga assucar e aguardente.

Rio de Janeiro=Brigue nacional *Izabel*, capitão José Marques Vianna, carga aguardente, madeira e outros generos.

Navios entrados no dia 16.

Liverpool e portos intermediarios — 18 dias, vapor inglez *Iberia*, de 2,982 toneladas, commandante I. W. Shannon equipagem 104, carga differentes generos; a Wilson Brothers & C.

Port Adelard (na Australia)=92 dias barca ingleza *Thirso*, de 409 toneladas, capitão Simpson, equipagem 14, carga trigo; á ordem. Veio refrescar e segue para Falmowth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gaspe (em Terra Nova) — Escuna ingleza *Orient Star*, capitão A. J. Le Huquet, em lastro de areira.

Callão com escala= Vapor inglez *Iberia*, commandante Shannon, carga a mesma que trouxe da Europa.

EDITAES.

Edital n. 328.

O inspector geral manda declarar que se acha marcado o prazo de 20 dias para inscripção de candidatos ao concurso das cadeiras vagas de ensino primario do sexo masculino, de 1ª entrancia, de Aguas-Bellas e Angelica.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de julho de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que devendo ter lugar no dia 1º de agosto do corrente anno, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, a reunião dos credores da massa fallida, de Juvino Manta, para se verificar os creditos, e deliberar-se acerca da concordata, caso seja apresentada, ou formara-se o contrato de união, e nomear-se administradores á dita massa, assim as communico pela presente, para comparecerem no indicado dia, certo de que não serão admittidos por procuradores, sem que estes exhibam procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor do fallido, não podendo outrosim um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer, como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos que comparecerem, com tanto que para ser valida a concordata, é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que represente a maioria deste numero, e dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 11 de julho de 1876.—Subscrevo, Ernesto Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 9

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las dentro do prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1

Marca A & C ns. 6, 8, 12, 23 1|2, 24, 25 e 27|30—11 caixas vindas do Havre no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, descarregadas em 23 de novembro de 1875 e consignadas á Adolpho R. S de Oliveira.

Idem G R & C n. 5—1 dita idem idem, a Guimarães Ribeiro & C.

Idem J M C contra-marca G & B n. 143—1 dita idem idem, á Joaquim Monteiro da Cruz.

Idem V J & C contra marca F n. 882 — 1 dita idem idem, a Vaz & Leal.

Idem V J & C ns. 11,329 e 11,330—2 ditas idem idem idem.

Armazem n. 2

Marca M C A contra-marca G F n. 7,052 — 1 barrica vinda de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, descarregada em 25 de novembro de 1875, ignora-se a consignação.

Armazem n. 3

Marca T ns. 1,227, 1,228, 1 231 1,235 a 1,238, e 1,241 — 8 caixas vindas de Hamburgo no navio hollandez *Meeden*, descarregadas em 26 de novembro de 1875 e consignadas a Jorge Tasso.

Armazem n. 4

Marca A R ns. 1 a 10 — 10 garrafões vindos no navio francez *Signe*, descarregados em 9 de setembro de 1875 e consignados a ordem.

Armazem n. 5

Marca P J & C ns. 9,427 a 9,429—3 caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, descarregadas em 4 de novembro de 1875 e consignadas á Penna Junior & C.

Letreiro Francisco da Costa Maia sem numero—1 dita idem em 5 idem, á Francisco da Costa Maia.

Marca M C contra-marca P ns. 61 a 64 -4 ditas idem em 6 idem, á J. Monteiro da Cruz.

Idem J M C ns. 19, 314, 316, 317 a 324, 313 e 315—13 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, descarregadas em 22 e 23 de novembro de 1875 e consignadas á J. Monteiro da Cruz.

Idem L M ns. 1 a 30—30 ditas idem idem, á Thomaz A. Fonceca & C.

Idem P & B n. 100 — 1 dita idem em 23 idem, á Porto & Bastos.

Idem J T ns. 159 e 160 — 2 ditas idem em 25 idem, á Jorge Tasso.

Armazem n. 6

Marca J M C n. 1,806 — 1 caixa vinda de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregada em 6 de novembro de 1875 e consignada á J. Monteiro da Cruz.

Idem P J & C ns. 65, 66 e 67—3 ditas idem, á Penna Junior & C.

Idem P J & C contra-marca L D n. 3,082 — 1 dita idem idem.

Idem C C n. 7—1 dita vinda de Southampton no vapor inglez *Elbe*, descarregada em 26 de novembro de 1875 e consignada a Carvalho & C.

Armazem n. 7

Marca P A sem numero—1 caixa vinda de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregada em 6 de novembro de 1875 e consignada á ordem.

Idem N sem numero — 1 dita idem no vapor francez *Gironde*, idem em 10 de outubro de 1875 e consignada á Silva Guimarães & C.

Idem M J S L sem numero—1 barrica vinda no navio portuguez *Dous Irmãos*, idem idem, á J. M. S. Leão.

Trapiche Conceição

Marca W J ns. 1 a 60 — 60 gigas vindos de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, descarregadas em 8 de novembro de 1875 e consignadas á Johnston Pater & C.

Sem marca—916 garrafões vindos de Hamburgo no navio hollandez *Meeden*, idem em 29 idem idem.

Marca A L & C n. 58—198 balas de papel, idem no navio allemão *Sophie*, idem em 30 idem, á Araujo Leão & C.

Armazem de amostras

Marca D T B n. 1,233 — 1 pacote vindo de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, descarregado em 3 de novembro de 1875, á D. T. Bastos.

Idem W J n. 60 1|2 — 1 barrica idem idem, á Johnston Pater & C.

Letreiro J. J. Gonçalves Beltrão sem numero.—1 pacote vindo no navio italiano *Plata*, idem em 10 idem, á J. J. Gonçalves Beltrão.

Marca diamante M & C, L no centro n. 36 — 1 caixa idem no navio inglez *Volana*, idem em 16 idem, ignora-se a consignação.

Letreiro Henry Forster & C. sem numero — 1 pacote idem no navio inglez *Spring Berd*, idem em 24 idem, á Henry Forster & C.

Idem D. P. Wild & C. n. 39—1 pacote idem no vapor inglez *Lalande*, idem em 20 idem, á D. P. Wild & C.

Marca G & C contra-marca H n. 31|40—1 latinha idem no navio allemão *Sophie*, idem em 26 idem, á Parente Vianna & C.

Letreiro Ramos & Carvalho sem numero—1 pacote idem idem, á Ramos & Carvalho.

Marca V S & C n. 316 1|2—1 dito idem idem, á Von Sohsten & C.

Letreiro Fernandes & Irmão sem numero—1 dito idem idem, á Fernandes & Irmão.

Idem José Duarte Simões & C. sem numero—1 dito idem idem, á J. Duarte Simões.

Idem Ferreira & Velloso sem numero — 1 dito idem idem, á Ferreira & Velloso.

Marca P M n. 1|2—1 dito idem no navio hollandez *Meeden*, idem á Jorge Tasso.

Letreiro Magalhães & Rangel n. 262 — 1 dito idem no vapor inglez *Elbe*, idem em 27 idem, á Magalhães & Rangel.

Idem Mills Latham & C. n. 219—1 dito idem no vapor inglez *Mondego*, idem em 29 idem, á Mills Latham & C.

Idem idem sem numero — 1 dito idem no vapor inglez *Douro*, idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes da freguezia de S. José, que de hoje por diante até o fim do corrente mez, esta aberta a revisão dos pesos, balanças e medidas nesta freguezia

A revisão será feita nos mesmos estabelecimentos por um empregado desta repartição, que para isto for commissionado, ficando livre, aos que quizerem, reve-los nesta repartição, e que ficam sujeitos ás penas da lei os que deixarem de proceder a revisão.

E para que não alleguem ignorancia, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pelo jornal official por seis dias consecutivos, e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições. 15 de julho de 1876.—E eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

DECLARACOES.

OBRAS PUBLICAS

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas manda fazer publico a quem interessar possa, que vai a praça perante esta repartição, no dia 22 do corrente, ao meio dia, a obra do embarreamento de diversas partes da estrada do norte, comprehendido entre a cidade de Goyanna e a ponte sobre os rios Bú e Itapessuma, orçada em 3 206$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na recepctiva secretaria para serem examinados

Secretaria da repartição das obras publicas, 4 de julho de 1876.—O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Consulado provincial

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, começando hoje o exercicio financeiro de 1876 a 1877, começa simultaneamente a obrigação de pagamento nesta repartição, da importancia dos impostos seguintes: 1:000$000 por joalheiro, que mascatear na provincia; 150$000 por mascate de qualquer especie que vender na cidade; 6$000 por vehiculo de 2 rodas, 12$000 sendo de 4 rodas, e 20$000 por todo e qualquer, isto é, carroça ou carro que não tiver molas; inclusive os vehiculos. de qualquer que seja a sua natureza ou applicação, bem como os que são empregados no serviço agricola ou de localidades de fóra da cidade, uma vez que transitem pelas ruas desta

Opportunamente proceder-se-ha contra os que forem remissos no cumprimento desse dever, usando se do meio legal da apprehensão.

Consulado provincial, 1º de julho de 1876.

O administrador,
Eduardo Augusto de Oliveir

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa, em sessão do dia 20 do corrente, recebe propostas em cartas fechadas, para a factura dos seguintes concertos de que precisa o 2º andar do predio n. 29 da rua do Bom Jesus, pertencente ao patrimonio dos orphãos: collocar uma nova varanda de ferro, lastro, guardamão e roda-pé de madeira de amarello, enripar toda a coberta, soalhar todo o corredor com taboas de louro, substituindo por um novo o enchamé da alcova da frente, fazer uma pequena parede de tabique no lanço da escada do sotão, cimentar os vãos das portas, fazer um fogão com chapa de ferro, reparar todos os rebocos e toda a ferragem, e finalmente caiar e pintar todo o andar.

Dentre as proposta será preferida aquella que mais vantagens offerecer sobre a quantia de 298$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de julho de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho promove no dia 18 do corrente mez á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, sob as condições do estylo, a compra dos objectos do material da armada seguintes:

60 metros de tapete, 6 duzias de taboas de louro de 0,m037, 6 ditas de amarello de forro, 40 taboas de pinho da Suecia de 0,m019, 50 tubos de metal para caldeiras com 0,m07 de diametro exterior e 2,m12 de comprimento, 20 cadinhos de lapis de n. 30, 20 ditos de dito de n. 40, 20 ditos de dito de n. 60, 10 ditos de dito de n. 80, 2 lençoes de cobre de 0,002 de grossura, 50 barras de aço batido de 0,m012 de grossura e 0,m12 de largura, 20 cantoneiras de ferro de 0,m085 de largura e 0,m009 de grossura, 22 lençoes de ferro de 0,m003 de grossura, 10 toneladas de ferro bruto, 20 toneladas de carvão cok, 91 peças de lona estreita, 39 ditas de dita larga, 27 ditas de brim e 6 feixes de arcos sortidos.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, em Pernambuco, 14 de julho de 1876.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Deutscher Huelfs-Verein.

Etwaige Antraege auf Abaenderung der statuten müssen, um in der an 25 ten dieses monats statt findenden Versammlung zur Berathung zu kommen, bis zum 17 ten dieses monats eingereicht werden bei.

F. Herbst,
z. Z. Secretaer.

Administração dos correios de Pernambuco, 16 de julho de 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio de Pinho Borges, Antonio Candido de Oliveira, Antonio José Freire, Antonio Galdino Saraiva Neco, Antonio José dos Santos, André Firmino Cesar, Antonia Luiza Barboza da Cunha Moreira, André Avelino Pereira da Silva, Antonia Ribeiro da Costa, Antonio Freire Rinualdo, Antonio Candido de Oliveira, Benvenuto da Silveira Lobo, Bernardo Francisco José, Christiano Augusto Reidner Duarte & C., Emilia Cavalcante de Oliveira, Francisca Emilia Camara, Francisco Petroccelli, Francisco José da Costa Araujo, Francisco Amazonas Lacerda, Francel no Americo de Albuquerque Mello, Francisco Borges da Assumpção, Fabricio Gomes Pedrosa (2), João Gonçalves de Miranda, José Domingues da Costa, Joaquim Bastos & C., João Baptista dos Guimarães Peixoto, Joaquim Alves de Lobão e Veras, João Raymundo Pereira da Silva, Luiz Guimarães, Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, Luiz Antonio Paes de Carvalho Albuquerque, Leonor Maria do Couto Belmont, Manoel Zeferino Dias Barreto, viuva de Manoel Lourenço Corréa de Sa, Michele Fitardi, Napoleão Simões de Oliveira, Pedro Marques dos Santos, Sabino Alexandrino de Souza, engenheiro Sette.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 17 DE JULHO DE 1876

Malas a expedir-se hoje.

Pelo vapor nacional *S. Salvador*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1|2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

José Antonio Pereira da Cunha

A directoria do Monte Pio Portuguez manda resar uma missa por alma do seu fallecido socio, José Antonio Pereira da Cunha, na matriz do Corpo Santo, no dia 18, ás 7 horas da manhã, e para este acto de nossa relegião, convida os parentes e amigos do fallecido.

CONSULADO PROVINCIAL

O abaixo assignado, agente cobrador do consulado provincial, cumprindo o disposto no art. 48 da lei provincial n. 1 141, avisa a todos os contribuintes do imposto da decima urbana, e de 12 0|0 sobre as rendas dos bens de mão morta, relativo ao 2º semestre do exercicio de 1875 a 1876, que no dia 10 do corrente se principiou a cobrança dos seus debitos com a multa de 6 0|0.

Consulado provincial de Pernambuco, 13 de julho de 1876.

João Bernardo do Rego Valença.

Companhia Alliança, da Bahia

A direcção faz publico que os Srs. Pereira Carneiro, Maia & C. se acham encarregados da agencia nesta provincia, competentemente autorisados a tomar toda a especie de seguros maritimos e terrestres, e com quem se devem entender todos aquelles que ainda tiverem seguros pendentes, para qual quer reclamação. Outro sim, os mesmos senhores são os encarregados e com procuração legal para cobrar os premios de seguros que não estejam ainda pagos, vencidos ou por vencer.

Recife, 12 de julho de 1876. — Como director e procurador da companhia Alliança,

J. P. S. Moreira.

Attenção
GRANDE LOTERIA
DA
BAHIA
Aos 100:000$

A commissão encarregada das cinco loterias, concedidas por lei provincial de n. 1,568, de 28 de junho de 1875, participa que a extracção da segunda dellas terá lugar

Impreterivelmente

No dia 30 de agosto de 1876

A's 10 horas em ponto, no salão da Associação Commercial, e os premios começarão a ser pagos no Banco Mercantil da Bahia, do dia 4 de setembro em diante, expondo-se á venda na mesma occasião os bilhetes da terceira loteria.

Previne-se mais que os bilhetes a cargo dos diversos vendedores, que até o dia 29 de agosto proximo futuro, a 1 hora da tarde, não forem recolhidos ao referido Banco, serão pela commissão considerados vendidos; devendo nesse mesmo dia ficar liquidadas todas as contas.

Bahia, 22 de junho de 1876. — O secretario, *P. Marinho.*

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 286 com 400$000, um quarto n. 3344 com 200$000, um quarto n. 918 com 100$000, um meio n. 1216 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (192ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 35ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (193ª), que se extrahirá segunda-feira 17 do corrente mez

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz saber a quem convier, que no dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o thesoureiro interino, Antonio Ignacio do Rego Medeiros, fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de abril a junho, findo, ás amas que apresentarem as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de julho de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CASA DO OURO
Aos 2:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um quarto de n. 3344, e um inteiro de n. 3782 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (192ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 35ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahirá segunda-feira 17 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Casa da Fortuna
Rua Primeiro de Março n. 23
Aos 100:000$.

Acham-se á venda os bilhetes da segunda grande loteria da Bahia, cujo plano desafia a que se arrisque o dinheiro. As sortes até 1:000$ aqui se pagarão promptamente. A extracção será no dia 30 de agosto impreterivelmente.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero legal dos Srs. accionistas convocados para a assembléa geral do dia 14 do corrente, são de novo convidados a reunirem-se no dia 20 do corrente mez ao meio dia, no respectivo escriptorio rua do Cabugá n. 16, para de conformidade com o art. 44 §§ 1.º e 7.º dos estatutos, deliberarem sobre as contas do anno financeiro desta companhia, e approvar o orçamento vindouro; devendo nesta occasião ser lido o relatorio que terá de apresentar o Sr. director, mostrando o estado da companhia no anno findo em 30 de abril ultimo. Previne-se aos Srs. accionistas que a assembéa terá effectividade com o numero de accionistas que á ella comparecer, de conformidade com o preceituado no art. 23 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 14 de julho de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 2 de julho, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 19	241$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 4	180$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n 5	231$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua do Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 94	327$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Praça de Pedro II	
2.º andar do sobrado n. 35	570$000
Largo do Paraizo	
2.º loja da travessa idem	130$000
3.º dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	263$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	342$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Rua da Madre Deus	
Casa terrea n. 12 fechada	327$000
Idem n. 8	420$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 45	573$000
Idem n. 23	550$000
Rua o Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	209$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	653$000
2.º andar do sobrado n. 29 fechado	360$000
Loja dito dito	360$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	212$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000
Idem n. 89	325$000
Idem n. 2	81$00
Idem n. 104	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou compareçerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

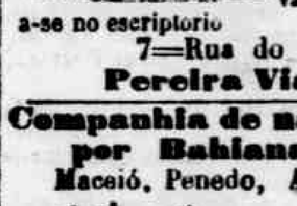
COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

BAHIA

Commandante o 1º tenente G. Waddington.



Espera-se dos portos do sul até o dia 17 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

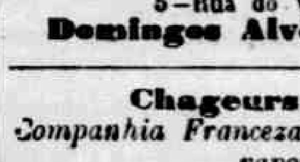
Para carga, passagens, valores, encommendas, trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7

Pereira Vianna & C.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



O vapor *S. Salvador*, commandante Pedro Vigno, segue para os portos acima no dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5

Domingos Alves Matheus.

Chageurs reunis

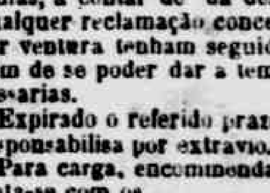
Companhia Franceza de Navegação a vapor.

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE RIO DE JANEIRO.

Commandante A. Fleury.



E' esperado da Europa até o dia 24 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de cargas pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravio.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

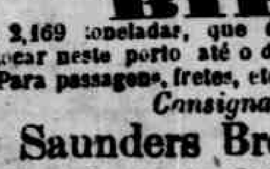
Consignatarios

AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.

42=Rua do Commercio=42

Entrada pela rua do Torres.

Lamport & Holt Line



Os paquetes desta companhia, que fazem oserviço da linha dos Estados-Unidos e escalas, partirão do Rio de Janeiro no dia 1.º de cada mez, principiando pelo vapor

BIELA

de 2,169 toneladas, que deverá sahir no dia 1.º e tocar neste porto até o dia 6 de agosto.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os

Consignatarios

Saunders Brothers & C.

11 - -Largo do Corpo Santo---- 11

Porto por Lisboa

Pretende seguir impreterivelmente no dia 20 do presente a barca portugueza SAPHYRA, capitão Faustino, por ter porção de carga a bordo e engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES.

Leilão

DE

armação, generos e pertenças da taverna da rua do Padre Floriano n. 41.

Em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

HOJE

A's 11 horas

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da taverna acima, em um ou mais lotes.

LEILÃO

DE

60 caixas com cerveja Lager Bier, chegadas ultimamente, á porta da alfandega

HOJE

ás 10 1/2 horas.

O agente Neves Filho, levará a leilao, por conta e risco de quem pertencer, as mercadorias acima, no dia e hora mencionados.

Terceiro e ultimo

LEILÃO

DO

grande armazem onde funcclonou a serraria a vapor, situado á rua do Barão do Triumpho, pertencente á massa fallida de Antonio Josquim de Vasconcellos.

HOJE

ás 11 horas da manhã

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão, pela 3ª e ultima vez, o grande e vasto armazem onde funccionou a serraria a vapor, sito á rua do Barão do Triumpho, e pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

O leilão terá lugar no referido armazem, onde em continuação vender-se-ha, por intervenção do mesmo agente, e por conta e risco de quem pertencer, uma porção de madeira alli existente, onde assentaram as machinas da referida serraria.

LEILÃO

DE

uma casa terrea e de um terreno situados no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Marques & C., levará a leilão, no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz n. 90, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado.

Um terreno na rua denominada Estrada dos Remedios, tendo cerca de 1,000 palmos de frente e 150 de fundo.

Os Srs. pretendentes podem entender-se com o referido agente para qualquer esclarecimento.

LEILAÕ

DE

uma parte da casa e sitio da rua do Visconde de Goyanna n. 86, na importancia de 3:198$377

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem da rua da Cadeia n. 62.

O agente Pinto, comprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da provedoria e residuos, levará novamente a leilão a parte do sobrado e sitio n. 86 da rua do Visconde de Goyanna, na importancia de 3:198$377, pertencentes á inventariada D. Maria Angelica Correia de Mello.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no armazem da rua da Cadeia n. 62, por occasião do leilão de fazendas avariadas que alli deve ter lugar.

leilão

DE

uma porção de pedras artificiaes.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

No armazem do caes de Capibaribe n. 42

A's 11 horas.

O agente Martins, competentemente autorisado, fará leilão das referidas pedras, que serão vendidas ao correr do martelo.

Grande e variado.

LEILÃO

DE

fazendas inglezas avariadas d'agua salgada, constando de madapolões, chitas, algodões, brins, alpacas e outras fazendas.

Terça-feira 18 de julho

A's 10 1/2 horas.

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62.

Em continuação

venderá o mesmo agente 16 peças de alpaca de cores, 7 peças de merinó de côres, 20 peças de gaze, 179 chapéos diversos, 90 chapeos de Manilha.

LEILÃO

DE

moveis, quadros, louça, vidros, 1 burra, 2 carteiras, 1 cabriolet francez e uma carroça

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem da rua do Visconde de Goyanna n. 15, sendo que ditos moveis e mais objectos serão vendidos ao correr do martello e sem reserva de preço, por ter o mesmo agente de effectuar a entrega da chave do referido armazem que lhe foi emprestado, e que esta para alugar-se.

LEILAÕ

DE

bons moveis, orbas de prata, 2 cabriolets e um piano

A saber:

Uma mobilia de jacarandá solida, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 4 cadeiras de braços e 8 de guarnição, 2 espelhos grandes, 2 consolos pequenos, 1 cadeira para piano, 4 quadros grandes, 5 escarradeiras, 6 cadeiras de jacarandá, 1 candelabro de crystal.

Um lindo toilete de jacarandá com pedra e espelho, 1 lavatorio igual, 2 quadros figuras de jaspe, 1 candelabro, 2 consolos, 11 quadros, 1 cadeira poltrona, 3 cadeiras de balanço.

Uma mobilia de junco, 2 cadeiras de balanço, 1 carteira grande, 1 secretaria, 1 burra, 1 guarda livros, 1 prensa de copiar e mesa.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador de armario, 2 ditos torneados, 2 mesas de pedras, 18 cadeiras de guarnição, 5 quadros, 1 relogio de parede.

Duas salvas, 2 paliteiros e duas duzias de colheres de prata do Porto.

Um guarda-vestido, 1 toilete, 1 lavatorio de jacarandá, 1 berço, 1 cama para menino, 1 cabide, 1 marquezão, 2 toucadores, 1 commoda, 1 toucador.

Dous jarros de jardim, 1 carro francez de 4 rodas para 1 cavallo, 1 carroça e 1 cabriolet americano de 4 rodas, coberto.

Quarta-feira 19 do corrente

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 24.

O agente Pinto faz leilão por conta e ordem de uma familia que retirou-se d'esta provincia, dos moveis e mais objectos acima descriptos, os quaes podem ser examinados na vespera e dia do leilão, sendo que a entrega sera effectuada em acto continuado.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

AGENTE REMIGIO

LEILAÕ

DE

um sitio na estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente, 420 ditos de fundo, com diversas arvores de fructo, em terreno proprio, com uma excellente casa muito bem construida a moderna, com 1 sala de visita, 3 quartos, 1 sala para jantar, 1 dita para engommado, cozinha e despença fóra, com uma excellente cacimba, tendo a frente murada com gradeamento de ferro, e um portão, passando a estrada de ferro de Olinda na porta.

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 13, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sitio acima declarado, por conta e risco de quem pertencer; os senhores pretendentes poderão desde ja examina-lo, e para qualquer informação, poderão entender-se com o referido agente.

AVISOS DIVERSOS

ATÉ VIR
E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora, marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa, é falsificada.

— JOSE' Henrique da Silva Guimarães declara que transferio sua residencia para casa antes de chegar a ponte da Passagem da Magdalena n. 39.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de duas pessoas, para engommar e fazer o mais serviço de casa, menos cozinhar, prefere-se portugueza, e que queira ir para Palmares: a tratar na rua Nova n. 57.

— PRECISA SE de 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta cidade, pagando-se mensalmente os juros: quem tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

Pinto Mendes & C.

com estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inahúma n. 57, querendo liquidar o mesmo estabelecimento para acabar, pede ao respeitavel publico para que venha munir-se de alguns generos e louça de superior qualidade, que tudo se vende com prejuizo; no mesmo estabelecimento se encontra uma nota com os preços fixos dos generos existentes.

— Nesta typographia ha cartas urgentes para serem entregues aos Srs:
Ismael A. Cavalcante de Mello.
Henrique G. Stepple.
Bernardino de M. e Albuquerque.
Manoel de Christo Pacheco.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Affonso A. do Rego Vilella.
Manoel Tuomaz de Albuquerque Maranhão.
Antonio Francisco das Chagas.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins (pintor.)
Joaquim da Costa Ribeiro.
Padre João Augusto do Nascimento (idem).
Padre Manoel B. Barbosa (Goyanna).
Manoel Paulino da Cunha Gouvea (idem).
Joaquim Vieira de Araujo Corrêa (idem).
Leodegario Corrêa de Oliveira Andrade (idem).
Manoel Valcacer Corrêa d Andrade (idem).
Vicente Ferreira B. dos Santos (Goyaninha).
José Maria Ferreira Braga (Barreiros)
Manoel Pereira Quaresma (Alagoa dos Gatos).
José Ignacio dos Santos Quaresma (Ingazeira).
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros (Ouricury).
Camara Municipal (idem).
Manoel Francisco Botelho (Tacaratú).
Dr. Antonio de Souza Gouvea (Salgueiro).
José Rufino de Araujo (idem).
Camara Municipal de Petrolina.
Tenente João Florentino dos Santos (Jambotinho).
Dr. Frederico P. Carneiro da Cunha. (Ararunà).
Vigario Frederico de Almeida e Albuquerque (Mamanguape).
Manoel dos Santos Carneiro da Cunha (idem).
Dr. Francisco de Montezuma (Icó).
Joaquim Severiano Nogueira.
Bernardino de Senna Dias.
João Lucio da Costa Monteiro.
Ignacio Gomes Porto.
José Rodopiano dos Santos.
José Coelho da Silva Araujo.
Manoel Livino de Amorim Lima.
João dos Santos Porto.
Dr. Antonio T. de Serpa Brandão.
Antonio Teixeira Lopes.
Vigario Bacalhão.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
João Brindley F. x.
Adriano da Silva Faria.
Camara Municipal do Cabo.
Severino José dos Santos Aguiar (Cabo).
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Cavalcante de Albuquerque Uchoa (Nazareth).
Camara Municipal de Garanhuns.
Vicente Ferreira da Cruz (Bom-Conselho).
Camara Municipal de Villa-Bella.
Tenente-coronel Alexandre Megno Peixoto de Alencar (Boa-Vista).

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro, que tenha alguma pratica de molhados: a tratar na rua do Capitão Lima n. 15, em Santo Amaro.

— Os Srs. Fernandes da Silva & C. teem uma carta na Botina Maravilhosa, rua do Imperador numero 46.

— Na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, vendem-se coqueiros proprios para mudar se, e no mesmo vende-se um bom carneiro, proprio para sella.

— Em dias do mez de janeiro fugio o meu escravo André, official de sapateiro, casado, de côr preta, magro e espadaúdo, com falta de dentes, costuma a mascar fumo, usa de bigode e pêra, em todo o queixo á Cavagnac, costuma beber aguardente e dá para atrevido, tem mãi forra e irmãos ahi na cidade, na rua Imperial, tem por costume ugir. Consta estar trabalhando pelo officio, escondido para assim adquerir dinheiro e depositar como peculio adquerido em seus dias para se libertar, aconselhado e com exemplo de outro meu, que esteve ha mais de tres annos, e hoje me está demandando com a protecção da pessoa, em cuja casa elle esteve todo seu tempo, e aonde foi agarrado por duas ou tres vezes. Protesto proceder contra quem quer que for que o tenha occulto logo que appareça, e para isso peço aos inspectores e capitães de campo para o pegarem, podendo recolhe-lo á casa de detenção, e dar parte no escriptorio dos Srs. Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, ou no engenho Gaipió, a Theotonio da Silva Vieira, a quem pertence dito escravo.

— Na rua do Coronel Suassuna n. 16, 2º andar, existem cartas de importancia para pessoalmente serem entregues aos Srs. Antonio Domingues da Costa Albuquerque, senhor do engenho Dourado, freguezia de Ipojuca, e Bernardo Francisco de Carvalho, morador na villa de Agua Preta.

Grande exposição

de meias de côres para homens, senhoras e meninas, em casa de **Costa Maia & C.**, á rua PRIMEIRO DE MARÇO N. 6: vendem-se por preços muito razoaveis.

Esplendido sortimento de gravatas de seda para senhoras tem **Costa Maia & C.**, á rua PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

Grande profusão de cintos para senhoras, encontra-se em casa de **Costa Maia & C.**, á rua PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

A melhor fumaça é a dos cigarros e charutos que se compram em casa de **Costa Maia & C.**, á rua PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

Os mais elegantes e mais bonitos chapéos de diversas qualidades, são aquelles com que a respeitavel HUMANIDADE é *encapellada* em casa de **Costa Maia & C.**, á rua PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

Immensos labyrinthos em toalhas, lenços, fronhas, rendas e bicos atrapalham os COBRES do excellente freguez que os quizer comprar em casa de **Costa Maia & C.**, á rua PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

— JOSEPHA Maria dos Prazeres e Silva, viuva de João Henriques da Silva, declara que transferio sua residencia da estrada de João de Barros para a casa antes da ponte da Passagem da Magdalena n. 39, onde offerece o seu diminuto prestimo a todas as pessoas de sua amizade, bem como a todos que tiveram transacções com o seu casal, visto ser a unica que as pôde fazer.

— COZINHEIRO. — Offerece se um perfeito cozinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz, 2º andar n. 37, ou largo do Pelourinho numero 3.

— VAI MUDAR-SE a antiga pharmacia Pinto da rua dos Quarteis, hoje largo do Rosario n. 10 para a mesma rua n. 31.

— O Sr. tabellião Silveira Lobo, queira vir á esta typographia cumprir ao que prometteu.

— O abaixo assignado, que foi estabelecido á rua Primeiro de Março n. 21, outr'ora Crespo, seguindo hoje para Lisboa, scientifica ás pessoas com quem tem contas contrahidas em seu estabelecimento, e ás de quem tem letras, que é ao seu procurador, á rua Primeiro de Março n. 16, o Sr. Joaquim Duarte Campos, a quem se dirigirão para o pagamento. Recife, 10 de julho de 1876.

João José Marques.

— PELA PRESTEZA de sua viagem por motivo de saúde, não tendo o abaixo assignado podido despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pede lhes desculpa por esta falta involuntaria. Recife, 10 de julho de 1876.

João José Marques.

Antonio Gonçalves da Silva

Francisco José Leite, agradece reconhecimento ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver do fallecido seu amigo, e convida aos amigos do finado a assistirem algumas missas que serão rezadas por sua alma, terça-feira, 18 do corrente, pelas 7 1/2 da manhã, na igreja de veneravel Ordem de S. Francisco, 7.º dia depois de tão doloroso passamento.

Capitão José Francisco Lavra Penna

D. Francisca Rosalina Vieira Lavra, Adolpho Francisco Lavra e Euthalia da Cunha Lavra, agradecem a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortaes de seu mui prezado esposo, pai e sogro, o capitão José Francisco Lavra Penna; e de novo os convidam para assistirem as missas, que pelo descanço eterno de sua alma, mandam resar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã do dia 17 do corrente, setimo do seu passamento; pelo que desde ja antecipam sua gratidão.

ELIXIR

e

LINIMENTO

anti-Rheumatico

DO

Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr **Constantin** composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparacões que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc., etc.

Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem deste terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa.

Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de **Elixir** e um outro de **Linimento** são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.

A cada frasco accompanha a maneira de usar.

Unico Deposito Botica Franceza

A. CAORS

22, Rua do Bom Jesus, 22

Antiga Rua da Cruz

PERNAMBUCO

CODEINE & TOLU

SIROP & PATE ZED

Dr. Zed

22 & 15 R Drouot PARIS

A **CODEINA** e o **TOLU** reunidos sob forma de **Xarope** ou da **Pasta do Dr ZED** procuram um calmante rapido nas IRRITAÇÕES DE PEITO, BRONCHITES, CATHARROS, PHTHISA, etc.

No *Pernambuco*, **FERREIRA DA SILVA** e nas principaes pharmacias.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse e pede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa recebeu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 1875, vende-se em barris e garrafas, este liquido é producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a sua puresa.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

Sobrecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanella azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho branco, dito	5$000
Palitots de alpaca e alpação, dito	9$000
Capa, perneiras e capucho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, duzia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N B. — Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem rezumidos o mais possivel; ninguem fica illudido, o que se quer é vender baratissimo e muito.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Ce e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa. *Legrand*

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.

207, *rue Saint-Honoré, Paris.*

ORIZA-OIL

Com todos os perfumes.

Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA

Perfumes novos adoptados pela Moda.

Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do Brasil.

A Salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

CUTIS DO ROSTO

— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO

puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, LENTILHAS, TEZ QUEIMADA, FOGAGEM, EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS, TEZ SARABULHENTA, RUGAS, &c.

torna e conserva a cutis liza e clara.

GRANULOS ANTIMONIAES

DO

Dr PAPILLAUD

Nova medicação contra as Doenças do coração, Asthma, Catharro, Coqueluche, Phthisica etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *Anemia, Chlorose, Amenorrhea, Nevralgia, Nervosa e Molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas.*

Pharmacia MOUSNIER em Sanjon (França)

Depositos em *Pernambuco*: P. MAURER e Ce, pharmaceuticos; — A. REGORD.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilule, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He dizer bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, casa de L. FRERE, 19, rue Jacob

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE

O renome de que goza esta excellente ... [illegible]

As pessoas que ... Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, ... Tumores, Ulceras, ... Dyspepsia, ... Hydropesia, Molestias do Coração, ... Nevralgia e de varias outras ... SALSAPARRILHA DE AYER.

A *Syphilis* e *Molestias Venereas* são curadas com ... tempo para subjugar estas ... enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações ... e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por teu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, do mesmo modo o *Mal de Figado*, *Congestão* e *Inflammacao do Figado*, *Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor*, *Phlegmo*, *Desmaios*, *Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão no seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE-SE POR

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Penna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82. 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta illustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.
Salão reservado para penteiar senhoras.
Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á arte de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores porporções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto.	800
Idem de um par de cachos.	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	2$500
Concerto de trança e penteado.	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée.	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000

Salão para cabello e barba.

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Attenção.

Traspassa-se os annos no engenho Supitanga, na freguezia de Ipojuca, perto da estação de Olinda, é muito bom d'agua, de terras, e construido ha pouco tempo: quem pretende-lo, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 2° andar, a entender-se com o Sr. commendador Luiz José Pereira Simões, ou no mesmo engenho, com o abaixo assignado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A. DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Moleque.

No pateo do Livramento n. 33, terceiro andar, precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para todo serviço em um sitio perto da cidade, porém que seja fiel.

Bom negocio

Uma Pessoa diligente, limpa e agradavel, póde ganhar um bom ordenado. Para isso, deve-se ir á confeitaria do Campos, pois os proprietarios daquelle util e vantajoso estabelecimento, fornecem bolos e mais artigos de confeitaria para se venderem pelas ruas e praças: na rua do Imperador numero 24.

Escravo fugido

Ausentou-se de casa de sua senhora o mulatinho de nome Alcêo, com os signaes seguintes: côr laranja, pallido olhos grandes e castanhos, cabellos crespos, com uma cicatriz de um talho no beiço inferior, pés pequenos e largos mãos curtas e grossas, de pequena estatura, não mostra ter 17 annos de idade, quer passar por livre e gosta de mudar o nome: quem o apprehender, leve-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

Aluga-se

um molecote de 16 annos, para serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 61, 1° andar.

PRECISA-SE

de uma mulatinha ou negrinha de 10 a 12 annos, para andar com uma criança de anno e meio: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar.

Machinhas de costuras.

Concerta se toda e qualquer machina de costuras, seja qual fôr seu autor, bota se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1.° andar.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado sito á rua estreita do Rosario n. 31, com excellentes commodos para familia, muito fresco e asseiado: a tratar na loja do mesmo sobrado com o seu proprietario Moreira

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que faça compras; na rua do Capibaribe n. 40.

Samuel está fugido.

O mulato Samuel, idade 40 annos, baixo, magro, cabellos crespos e pretos, pouca barba, beiços e nariz grossos, toca viola, canta e diz ser livre: pede-se ás autoridades policiaes sua captura. Quem o apprehender leve-o á rua Formosa n. 33 que será recompensado.

Declaração.

Fr. Ignacio de Santa Umbelina Medeiros, scientifica á commissão e devotos que promoveram o exercicio do Mez Mariano, na capella da Conceição dos Coqueiros, da freguezia da Boa-Vista, que a paga do sermão que lhe mandou João Amancio Bruno, elle a devolveu.

Ao Collar de Ouro

3 A—Rua do Cabugá—3 A

Tendo grande quantidade de joias, tem resolvido vender mais barato possivel, e então offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias do ultimo gosto, como sejam, anneis de phantasia a 2$, 3$, 4$ e 5$, de lindos gostos, ditos com letras de 4$ a 10$, caçoletas de oniquis de 6$ a 8$, ditas com letras de 8$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$, brincos modernos de 7$, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$, voltas com laço, obra de filagrana, do ultimo gosto, cadeias e relogios para senhora, de todos os preços e qualidades, ditos para homem, anneis com brilhantes de todos os tamanhos, e preços que admira, rosetas e brincos com brilhantes, adereço com laço, obra de alta phantasia, com rubim e esmeralda, e outras muitas joias que seria enfadonho mencionar: quem se quizer ornar de joias baratas e do ultimo gosto, venha ao Collar de Ouro loja de Agostinho & Irmão.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Oh! sim....

Porque!
Ignorarão
O que dizem
A respeito
Do conhecido
E preferido

Armazem do Nunes?

E' singular
Já se vê!
Pois leiam,
Se querem crer:

DIZEM que é exclusivamente naquelle armazem, á rua de Santo Amaro n. 2, onde se vende generos novos e de superior qualidade, e por preços muito modicos, como quem duvidar póde ir comprar alguns, afim de ficar convencido se é ou não exacto e dizem por ahi algures, os grandes comedores.

E' sempre assim.

Só se vendo poder-se-ha avaliar até onde chega a perfeição da arte. A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, que muitas vezes tem scientificado ao respeitavel publico a qualidade e elegancia de seu calçado, agora mais que nunca acaba de se convencer que os seus correspondentes teem gosto especial para tal artigo, o lindo sortimento que ella acaba de receber bem corrobora esta verdade; tentar descrever a perfeição de certas qualidades de botinas, que ella acaba de receber para o sexo amavel seria mui difficil; assim pois a Botina Maravilhosa, contenta-se em dar uma ligeira idéa do que de mais novo recebeu, que é o seguinte:

PARA SENHORA.

Lindas meias botas a Luiz XV, com botões para atar ao lado, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores, inteiramente novidade.

Ditas de ditas, dito dito dito com elasticos, com laço a Luiz XV, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores.

Ditas Amazonas, duraque, pellica preta e de cores.

Sapatos de pellica, duraque, chagrin, vernis, pretos e de cores.

Botinas Amazonas, inglezas, pellica, lisas e enfeitadas, novidade no mercado.

PARA HOMEM.

Botinas Meliés, sella fina e grossa, bezerro, pellica, cordovão, vaqueta e duraque.

Ditas Suzer, idem idem, idem, idem, idem, idem idem.

Ditas inglezas, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Ditas Pollak, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Sapatos de verniz, pellica, cordovão, bezerro, Meliés e Suzer.

300$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sabio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Bernarda

continúa ainda fugida da casa de seu senhor, desde o dia 17 de maio do corrente anno, a qual é crioula, idade de 30 annos, levou vestido saia escura á moda Bahiana, e chale preto usado, e tem os signaes seguintes: olhos abugalhados e uma cicatriz no hombro esquerdo, tem no braço direito uma marca de ferida muito grande, ainda cicatrisando; desconfia-se que ella fosse para o Cabo, por ter lá um filho por nome Felix, e por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma escrava, e leva-la á rua da Cacimba n. 1, armazem, que serão generosamente recompensados.

O Dr. R. Vianna, medico operador e parteiro, de volta de sua viagem ao norte do Brasil, faz publico que mudou sua residencia para a rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 50, segundo andar, onde recebe chamados por escripto a qualquer hora, e dá consultas do meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades.— Partos, operações e molestias do apparelho genito ourinario e do larynge.

Faz tambem embalsamamentos para conservação definitiva ou temporaria sem mutilação dos cadaveres.

Attenção.

Aluga-se a casa e sitio do Dr. Castello Branco, em Beberibe, junto a povoação, por anno ou por festa: a tratar-se com o proprietario, no segundo andar da casa n. 73, da antiga rua do Queimado.

AVISO

No caso de subscrever-se numero conveniente de passageiros, o vapor *Minho* tocará no porto de Vigo em Hespanha no seu regresso daqui para Southampton e Antuerpia.

Modista

32—Rua do Barão da Victoria—32
(antiga rua Nova)

Madama Thiard avisa ao respeitavel publico e a seus freguezes, que continúa com a sua officina de modas no primeiro andar, aonde tinha loja. E tendo resumido as suas despezas, póde trabalhar mais barato em tudo quanto diz respeito á sua arte.

Faz vestidos, concerta chapéos para senhoras a meninas, vestuarios, toucas e chapéos da ultima moda para baptisados, e com presteza.

PRECISA-SE

de um moleque ou molatinho de 10 a 14 annos de idade, para compras e mais serviços de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um sobrado de um andar com sotão ou sem elle, ou uma casa terrea grande, que tenha quintal e seja proxima de alguma igreja, no bairro de Santo Antonio ou S. José; faz-se algum pequeno concerto, ou paga-se alguma bemfeitoria se tiver: quem, pois, tiver e quizer alugar, deixe carta fechada com as iniciaes D. J. nesta typographia, com declaração da rua, numero e commodos que tiver a casa, e o lugar onde se deve tratar.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Porto & Santos

Bourgard & C. estando em ajuste com a compra da loja de charutos da rua da Imperatriz n. 54 pertencente á firma de Porto & Santos, avisam ás pessoas que se oppozerem á mesma compra, de virem no prazo de tres dias, á rua do Marquez de Olinda n. 15.

Deve servir

a quem quizer principiar com pouco dinheiro, a armação da casa n. 8 A, da rua das Pernambucanas. na Capunga, pois se vende barato, ou se aluga com a casa por 18$: a chave e informações, no talho junto.

Gratificação

Gratificar-se-ha a quem der noticia do escravo Severo, natural da villa de Cururupú, da provincia do Maranhão, propriedade do Sr. Bento José Esteves Dias, daquella mesma provincia, o qual o comprou a José de Abreu Villela, da referida villa. Este escravo, sahido da cidade de S. Luiz, do Maranhão, em 28 de maio proximo passado, a bordo do vapor *Pernambuco*, dirigia-se para o Rio de Janeiro á entrega dos Srs. Victorino Pinto de Sa Passos & C., e presume-se que, tendo desembarcado nesta cidade com algum dos passageiros, haja perdido o tino de voltar ao caes. Pede-se, pois, a quem o tiver acolhido o favor de o entregar nesta cidade a A. D. Carneiro Vianna, rua da Cadeia n. 34, pois tem ordem de seu senhor de o receber e gratificar a quem der noticia delle. Roga-se tambem ás autoridades competentes a sua apprehensão. O escravo tem os signaes seguintes: pardo, um pouco escuro, estatura regular, franzino do corpo, dentes cariados, cabellos carapinhos, modos submissos, idade 17 annos, pouco mais ou menos.

Muita attenção

Precisa-se de uma senhora de bons costumes, para servir de companhia a uma pessoa doente e dirigir o seu tratamento: a tratar na rua do Vigario n. 10.

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DA
VIUVA DO DR. SABINO O. L. PINHO.
43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova)

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de medicamentos homeopathicos, chá, chocolate e café, carteiras para globulos, e tinturas, e tudo o que ha tendente á homeopathia, recebido directamente das principaes fabricas da Europa e America.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova.)
Pernambuco.

Associação de Soccorros Medicos.

GABINETE CENTRAL
14—Rua 1° de Março—14
(Antiga do Crespo)

Os Drs. Cunha Beltrão, João Ferreira da Silva, Silva Maia, Murillo e Santos Mello, reunidos por um commum accordo em associação, aceitam inscripções para socios usofructuarios, de accordo com o disposto nos estatutos, para o tratamento de doentes. No gabinete, quando installado, será sempre encontrado um medico desde amanhã até ás 10 horas da noite, e fóra destas horas em suas residencias.

Cada medico terá sua hora especial de consultas, o que sera em tempo annunciado.

Aos pobres as consultas serão gratuitas

Recebem-se assignaturas nas residencias dos medicos, na botica dos Srs. José Elias de Moura & C., á praça do Mercado n. 17, e na drogaria central homeopathica á rua do Imperador n. 41.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

A UNICA.

A unica casa onde se pode com certeza encontrar tudo que é preciso para
Um chá para casamento.
Um chá para visitas.
Um chá para reuniões familiares.
Um cha para um baile.
Ou um grande sortimento de acepipes variados,

E' sem duvida nenhuma a

CONFEITARIA DO CAMPOS

24=Imperador—24

Este estabelecimento já tão conhecido nesta cidade é o unico no seu genero.

Alli encontra-se sempre o seguinte:
Presuntos inteiros e ás libras (já promptos).
Bôlos inglezes e pudins ditos.
Bolos de mandioca.
Pão de ló especiaes para parturientes.
Bolinhos ás libras, para chas communs.
Doces seccos e em calda, nacionaes e estrangeiros.
Pasteis de muitas qualidades.
Bons-bocados e pasteis de nata.
Chá das caravanas, (o mais fino).
Café de Java, o melhor que se pode desejar.
Licores, vinhos, cervejas, champagne e xarope.
Fructas do tempo e fóra delle.
Charutos de Havana, Hamburgo e Bahia.
Cigarros de palha e papel.

Tudo, tudo, tudo

Na confeitaria do Campos
24 = RUA DO IMPERADOR — 24

Agente de leilão

Thomaz José de Gusmão tem o seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 56, 1° andar.

Massa fallida de Carneiro & Nogueira.

Pede-se aos devedores desta massa, queiram vir pagar a importancia de seus debitos, em casa de Cramer Frey & C.: á rua do Bom Jesus n. 62.

Aluga-se

a casa terrea n. 64, á rua do Hospicio, com duas salas, 4 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, cacimba e bom quintal, está muito limpa: a tratar á rua do Barão da Victoria n. 3.

20$000

Por este diminuto preço aluga-se um pequeno sitio alborisado com algumas fructeiras, e com casa assobradada, com bastantes commodos, na rua do Quiabo n. 64, em Afogados: a tratar na rua Primeiro de Março n. 8 B.

— TASSO IRMÃOS & C. em liquidação avisam a seus devedores que desta data a 30 dias para os desta cidade e provincia, e 60 dias para os das provincias visinhas, vão mandar cobrar amigavel ou judicialmente o que lhes devem e como tenham de encarregar ditas cobranças á pessoas que ficam interessadas nos resultados pelo trabalho que vão ter, ficam então inhibidos de aceitarem qualquer concordata. Recife, 26 de junho de 1876.

— CRIADO.— Precisa-se alugar um criado: na pharmacia Torres, a rua de Marcilio Dias n. 135, prefere-se escravo.

— DÁ-SE 30$000 pelo aluguel mensal de uma preta escrava ou forra, que seja boa vendedeira e fiel: na rua do Barão do Triumpho ns. 100 104.

— FUGIO no dia 14 de março, do engenho Tejupabe, freguezia de Serinhaem, o escravo Jovino, pardo claro, cabellos crespos, nariz e bocca regulares, baixo, cheio do corpo, não tem barba, mãos e pés curtos; teve em pequeno uma orelha furada com um brinco, talvez já tenha tapado, por ter tirado logo, mas reparando-se póde ser que ainda se ache a marca: quem o pegar levará ao mesmo engenho acima, que sera recompensado com generosidade.

— A Sra. D. Isabel F. de Quintal, que morou na rua larga do Rosario, tem uma carta nesta typographia.

— TEM-SE para alugar um optimo moleque copeiro, e entende alguma cousa de cozinha: na rua de Hortas n. 86.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 32 da rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova. Na mesma loja se dirá quem é seu proprietario para tratar, e vende-se tambem a armação e mais utensilios.

ALUGA-SE a casa terrea á rua de S. João n. 79, a tratar no 2° andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— ALUGA SE o armazem n. 42, no caes do Capibaribe, bom para um estabelecimento.

25$000

— 25$000. — Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62, caiado, pintado e lavado, com bastantes commodos, todo o predio se acha limpo e asseiado: a tratar na rua da Senzala Nova n. 1.

— ALUGA-SE um molecote de 16 annos para serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 61, 1° andar.

— Aluga se a casa terrea do Espinheiro, onde morou o Sr. Mangericão: a tratar no 2° andar da rua do Rangel n. 41.

— ALUGA-SE uma casa na estrada do Encanamento, lugar muito saudavel por ser em ar do Arraial, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quarto para pretos, terraço grande, boa agua de beber, sitio, pelo barato preço de 25$: a tratar na rua Duque de Caxias n. 16, outr'ora rua das Cruzes.

— ALUGA-SE ou vende-se a casa terrea em Afogados, rua do Motocolombó n. 18: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80

— ALUGA-SE a casa e respectivo sitio, situado na travessa da Ventura (Capunga) n. 2, a qual casa tem 4 quartos no pavimento terreo, sotão, commodos externos, e o sitio tem diversas arvores fructiferas: a chave encontra-se no sitio contiguo, e para tratar, na rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

Ama Ainda se precisa de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario, antiga do Quartel de policia n. 21, 2° andar.

AMA Para cozinhar, precisa-se de uma ama: a tratar no café Imperatriz.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: á rua da Concordia n. 43.

AMA Precisa-se de uma ama para lavar e cozinhar: na rua do Visconde de Goyanna n. 129.

Ama Ainda precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario, antiga do Quartel de policia n. 21. 2° andar.

Ama Precisa-se de uma cozinheira: no largo do Corpo Santo n. 2.

Ama Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: na rua Duque de Caxias numero 91.

COMPRAS

Apolices

Compra-se apolices da provincia, de 8 0/0: quem as tiver e quizer vender, dirija-se á rua de Pedro Affonso n. 20, armazem de José Feliciano Nazareth.

— COMPRA-SE uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, e paga se bem; na rua da Imperatriz n. 5.

VENDAS

Vende-se barato

a armação de amarello, envidraçada e envernisada, existente no armazem denominado nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 56

— VENDE-SE duas escravas moças que lavam, engommam e cozinham, e uma dellas faz labyrinthos, cose e engomma muito bem: no Corredor do Bispo n. 73 se dirá quem vende.

— VENDE SE a excellente armação de amarello, da loja da rua da Imperatriz n. 36, denominada Vapor das Novidades: a tratar na rua Nova n. 34, garantindo-se tambem a casa ao comprador.

Liquidação de fazendas

Definitivamente para acabar

NA

Loja do Porto

Rua Nova numero 14

O Porto tem resolvido acabar com seu estabelecimento de fazendas e roupas feitas, e portanto vender por preços baratissimos.

Uma bandeira encarnada

na porta, é o signal do queima, e no resto de contas vende-se tambem a

ARMAÇÃO

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esnaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne-se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3§ a 4§ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatimento bastante vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

COGNAC

Julis Robin.

Em caixas contendo uma duzia de garrafas, vende-se por barato preço.

Fio de vela

Muito bom e barato, em fardos, contendo cada um 4 pacotes.

Wilson Brothers & C.
Rua do Commercio n. 14.

O BARATEIRO

Rua 1º de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Não queremos massar o publico com a acostumada lenga lenga de que a maior parte faz uso para assim se tornarem mais conhecidos, mas sim especificar, não todas as fazendas que ultimamente fizemos acquisição; apenas de alguns artigos que mais possa interessar, tanto em qualidade, como nos preços.

Córtes de linho pardo, com babadinhos e entremeios, gostos novos, para 14§ e 20§; em qualquer parte custam 25§.

Punhos e collarinhos brancos e de côres, para senhora, para 2§, 2§500 e 3§500. São de Gosto.

Fustão branco de todas as qualidades para 700 rs., 800, 900 e 1§.

Mariposas de côres e brancas, gostos muito lindos, para 400 e 440 rs.

Babadinhos e entremeios bordados para 1§600, 1§800, 2§ e 2§500.

Botinas para senhora, cano alto, para 4§, valem 5§500 E' barato.

Ditas para menina, para 3§ !!! Só o barateiro !

Granadinas com listras de seda para 500 rs. o covado !

Cretones escuros e claros para 320, 360, 400 e 460 rs. o covado.

Linhos para vestidos, temos grande quantidade para vender por 300 rs. o covado.

Brilhantina branca para 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, temos porção para preço de 280 rs., e outras superiores para 320 rs. o covado.

Cortinados bordados superiores para 15§, 17§, 18§ e 20§.

Selecia de linho com 27 varas, tendo quasi uma vara de largura, por 25§ a peça.

Chitas escuras e claras para 240, 260, 280, 300 e 320 rs.

Popelinas de linho e seda, gostos muito lindos, para 400, 500, 560 e 640 rs., fazenda que vale muito maior preço.

Panno inglez para camisas a 300 e 320 rs. o covado.

Lãzinhas de côres para vestido, bonitos desenhos, para o baratissimo preço de 100 e 120 rs. o covado.

Esguião de linho pardo, duas larguras, fazenda superior, para 800 e 900 rs.

Atoalhado de duas larguras, para mesa, para 1§500 a vara.

Flanella de côr para 700 rs. o covado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, para 2§400 a vara. E' pechincha.

Cambraia Victoria e transparente para 3§600 e 4§ a peça.

Dita para forro, para 1§800 a peça.

Gravatas e mantas, temos grande porção e vendemos barato.

Meias de todas as qualidades, temos tanto para homem como para senhora, menina e menino, e que vendemos baratissimo.

Camisas de meia de todas as qualidades, desde 9§ até 18§ a duzia.

Chapéos de sol, cabo de marfim, para 7§, cabos modernos a 10§.

Guardanapos para 3§500, 4§, 4§500 e 6§500 a duzia, convém ver !

Chales de diversas qualidades e gostos.

Colchas para cama, para 3§.

Cobertores de lã, superiores, para 4§500.

Seroulas de linho o algodão, de 17§ a 30§ a duzia.

Completo sortimento de madapolões para 4§, 4§500, 5§, 5§400 e 6§.

Brim branco exposição, para 2§ a vara, dito pardo para 400 rs., e Angola, superior, para 400 rs. o covado.

Lenços brancos abainhados para 1§800 e 2§ a duzia.

Ditos de linho para 3§, 3§500 e 5§.

Ditos com barra de côr, fingindo seda, para 6§500 a duzia.

Completo sortimento de collarinhos para homem, e vendemos barato.

Esplendido sortimento de camisas de cretone, cruas e brancas, de linho e algodão, para baratissimos preços.

Temos outros muitos artigos que se acharão expostos á vista dos compradores

AO BARATEIRO

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Cimento

O verdadeiro Portland dos fabricantes White & Brothers, em barricas de 400 libras, chegado ultimamente: vende-se á rua do Amorim n. 43, ou escadinha da alfandega n. 5.

Attenção.

Vende-se tres casas de pedra e cal na Torre, em terreno proprio, com 21 palmos de frente e 200 de fundo, comprehendendo o quintal, com alguns arvoredos, por preço commodo; faz-se todo negocio: a tratar no Corredor do Bispo n. 2, das 6 ás 10 horas da manhã.

— **VENDE-SE** a taverna do pateo do Terço n. 32, muito afreguezada tanto para o mato como para a praça; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 149.

A FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47

Não tem rival em vender barato !

Popelinas de linho e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1§000 o covado.

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, a 1§000, 1§200 e 1§500 o covado.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20§ e 25§.

Ditos de gase do mais apurado gosto, para dita, a 20§000.

Vestuarios muito modernos, para meninos, a 4§ e 5§.

Saias brancas bordadas, a 4§.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, por preços que admiram !

Cambraia branca, Victoria, fina, 3§500, 4§000 e 4§800 a peça.

Dita transparente, boa qualidade, a 3§500, 4§000 e 5§000 a peça.

Espartilhos a 3§ um.

Ditos superiores, a 4§000.

Chales de merinó de cores, a 2§, 3§ e 4§.

Ditos de casemira de quadros, a 3§500.

Cortes de casemira para calça a 4§.

Madapolões finos, a 3§800, 4§000, 4§500 e 5§000 a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado.

Ditas percales, muito finas, a 320 rs. o covado.

Lenços de linho já abainhados, a 2§ a duzia.

Meias inglezas, sem costura, para homem, a 6§ a duzia.

Colchas de crochet, que valem 25§, por 10§. E' barato !

Cobertores brancos, a 1§ um.

Camisas inglezas, de linho, a 28§ a duzia.

Ditas bordadas, a 26§ a duzia.

Grosdenaples de cores, para vestidos, a 1§000 o covado.

Colchas adamascadas, brancas, com barra de côr, a 3§000 uma.

SO' NA

Loja de Marques & Pereira.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

LOJA Á RUA DUQUE DE CAXIAS N. 55

BANDEIRA VERDE

Com o letreiro

FAZENDAS POR TODO PREÇO

EM LETTRAS AMARELLAS.

Felix Pereira da Silva, tendo terminado com sua loja —**Pavão**— e mudando-se para á rua Duque de Caxias n. 55, liquida nesta loja as fazendas dos dous estabelecimentos por todos os preços, alguns dos quaes abaixo menciona para conhecimento do respeitavel publico. Outro sim, scientifica tambem que d'ora em diante a sua firma commercial é— **Pereira da Silva & C.**

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão inglez, fazenda larga, de muito boa qualidade, a 4§, 4§500 e 5§.

Ditas de madapolão francez, de muito boa qualidade, a 4§500 e 5§.

Ditas de dito enfestado, com 12 jardas, a 3§.

Ditas de algodãozinho, muito encorpado, a 4§, 4§500 e 4§800.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol de um só panno, a 1§ a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1§280.

Bramante de algodão, com quatro larguras, para lençol, vara a 1§600 e 1§800.

Dito de linho com a mesma largura, vara a 2§400 e 2§800.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3§200, 3§500 e 4§000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5§ e 6§ a peça.

Dita transparente, a 4§, 4§500 e 5§ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12§000, em liquidação 7§000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4§ e 5§000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4§, 5§ e 6§000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, 200 rs. o covado.

Cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda de muito gosto, a 6§000, 7§000 e 8§, o par.

Colchas de damasco, para cama, a 12§.

Panno de crochet, grandes e pequenos, para cadeiras e cobrir presentes, por varios preços, segundo o tamanho.

ENTREMEIOS.

Grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, por preço baratissimo.

Filó de linho bordado, a 500 rs. a vara.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1§600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1§600 e 1§800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de cores, fazenda muito encorpada a 1§600 rs. o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1§000 e 1§200 o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2§000 e 2§500 a duzia.

Ditos de ditos, de linho, abainhados, a 3§000 a duzia.

Ditos chinezes, a 2§ e 2§800 a duzia.

Cortes de bareges transparentes, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 1§280 rs.

PARA LUTO.

No mesmo estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para luto.

Assim como, um completo sortimento de roupas e fazendas grossas, para escravos.

Cobertores de algodão, a 1§200.

Ditos de lã, fazenda muito fina.

Corpinhos de cambraia, enfeitados, proprios para senhoras, a 2§ cada um.

Cortes de vestidos modernos, de percales, com lindos enfeites e os competentes botões, vindo cada um em seu cartão, com figurino, a 8§000.

CHALES.

Chales de lã com listras e quadros, fazenda muito encorpada, a 1§600, 2§ e 2§500, até 6§.

Ditos de merinó, sendo muito bonitos, a 3§500 e 4§000.

Ditos de dito de uma só côr, a 2§.

Ditos de Moçambique, fazenda de gosto, a 3§.

CHITAS.

Chitas claras e escuras, de 200 rs. até 320 rs. o covado.

Setins escuros, para vestidos, fazenda muito encorpada, a 320 rs. o covado.

Chitas para cobertas, com differentes gostos, de 280 a 400 rs. o covado.

Ditas para cobertas, de ganga encarnada, adamascada, sendo muito encorpada, a 400 rs. o covado.

PARA HOMENS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4§.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4§500, 5§, 6§ e 7§.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazend muito fina, com os padrões clar s e escuros, a 4§ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2§500 o covado.

Panno preto fino, de 2§500 até 6§ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5§ covado.

Casemiras preta, sedam, fazenda muito fina, de 2§ até 4§ o covado.

ROUPAS FEITAS.

Calças de brim pardo e de cores, de 1§600 a 4§000.

Ditas de dito branco, de todas as qualidades.

Ditas de casemiras de cores e preta, de 5§ até 9§000.

Paletots de casemira preta e de cores, sendo de todos os feitios, por preço muito barato.

Sobrecasaco de panno preto, para diversos preços.

CAMISAS.

Camisas brancas, francezas e inglezas, de 2§ até 4§600 cada uma, em duzia faz-se differença para menos.

Ceroulas francezas de algodão e de linho a 1§500 e 2§500 cada uma.

Gravatas de todos os modelos, tanto de seda como de gase, de 320 a 640 rs. cada uma.

Meias cruas, para homem, tendo de todas as qualidades, sendo de 2§500 até 6§ a duzia.

Collarinhos de todos os feitios e qualidades.

CALÇADOS.

Botinas para Sra., fazenda inteiramente nova, que se vende em qualquer parte a 6§ e 7§.

Ditas em liquidação, sendo enfeitadas a 5§000 o par.

Ditas sem enfeites a 4§ o par.

Focos de couro branco, com biqueiras de metal obra de muita dura, para meninos, de varios tamanhos a 1§800 o par

Este estabelecimento, á rua Duque de Caxias n. 55, está constantemente aberto das 6 horas da manhã até ás 9 da noite e de todas as fazendas dão-se amostras, deixan o penhor. Dsta liquidação começa hoje, 2 de julho, de 1876.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, á rua Santo Antonio, com boa casa de taipa, com 197 palmos de frente e 500 ditos de fundo, tendo a casa 2 salas, 3 quartos, cozinha, etc.: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

Cavallo

Vende-se um bonito cavallo sellado e enfreiado muito novo e com todos os andares: na rua da Roda, cocheira de José de Moraes.

PECHINCHAS

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 2§500 é baratissimo.

Córtes de brim de côr para calça a 1§.

Babadores bordados para crianças a 1§ um, custaram 5§: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Prova de fogo.

Vende-se um cofre prova de fogo e duas escolhidas carteiras de amarello: na rua Duque de Caxias n. 45, loja.

Cera de carnaúba

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 55, loja.

— **VENDE-SE** a armação, e aluga-se a loja no lrage da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, 1º andar.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2§500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2§500.

Cortes de cassa a 2§500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2§500.

Cortes de chita a 2§400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2§400 e 3§000.

Cambraia Victoria a 3§500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3§500, 4§, e 5§ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6§.

Vende-se cortinados bordados, a 6§ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3§500.

Vende-se colchas de fustão, a 3§500 cada uma.

Madapolão a 4§500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4§500, 5§, 5§500, e 6§ a peça.

Algodãozinho a 3§500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3§500, 4§, 4§500 e 5§.

Entremeios bordados a 1§600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1§600.

Vende-se tiras bordadas a 2§000.

Tapetes a 4§.

Vende-se tapetes para salas, a 4§000, 5§000 e 6§000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4§500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4§500, 5§000 e 6§.

Cortes de casemira preta a 4§

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4§, 5§, 6§ e 7§.

Cortes de brim a 1§.

Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1§000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1§600.

Cortes de brim branco a 1§120.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos gostos	a	120
Libra de lã para bordar	a	4§600
Libra de grampos lisos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2§400
Caixa de papel amisade	a 400 e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do roste)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1§600
Coques pequenos enfeitados	a	1§000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés para candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

Agua para pratear os metaes

Qualquer pessoa poderá pratear instantaneamente, é de muita utilidade n'uma casa para conservação e limpeza dos serviços de mesa, de metal principe, electro-plate, plaqué, bem como colheres, bandeijas, etc., etc., emfim qualquer objecto de cobre e latão, mesmo que nunca tivessem sido prateados, que ficarão prateados instantaneamente. Preço do frasco 10§ a duzia, e avulso 1§000: no deposito á rua do Marquez de Olinda n 60, e na rua do Imperador n. 30.

— **VENDE SE** um excellente cofre de ferro com duas chaves, obra muito segura, e feita de encommenda por um perito official, á rua do Brum, tendo cinco abecedarios rodantes para se fechar em qualquer nome de cinco letras, mola, e mais um optimo segredo no interior: a tratar na thesouraria das loterias.

VIRAM? O QUE?

Como o n. 20 da rua do Crespo vende barato? Na realidade, os preços admiram e affirma não haver competidores ! !

Completo sortimento de cretones suissos, encorpados, o mais lindo que ha em padrões, a 400 rs. o covado.

Lindo sortimento de maripozas, que gostos ! a 400 rs.

Que sortimentos de baptistas, miúdas e grandes, de listras e flores, a 280 rs. o covado, é barato.

Linhos pardos, escuros e claros, a 300 rs. o covado.

Ganga amarella, para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.

Indianas, todas as cores, lindos padrões, a 240 idem.

Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores a 280 rs. o covado.

Ditas de linho com listras, a 500 rs. o covado.

Ditas de listas e de quadros de seda, a 640 e 700 rs. o covado.

Dita de seda pura, padrões de gosto, a 1§200 o covado.

Cambraias transparentes muito finas, a 3§ a peça.

Ditas Victoria, tambem boa a 3§800, idem.

Chitas escuras e claras, riscadinhos, e flores, a 200, 240 e 280 o covado, só se vendo.

Fustão branco para vestidos e roupa de meninos a 640 rs. o covado.

Granadine preta com listras brancas, a 360 rs. o covado.

Meias para senhora a 6§ a duzia.

Alpacas de cores a 400 rs. o covado, lindos padrões.

Cobertores photographados, duas vistas, a 3§ e 4§.

Riscados escocezes para camisas e vestidos, a 300 rs. o covado.

Grós preto muito bom a 1§, 1§500, 2§500 e 3§000.

Setim macáo de todas as cores, a 1§700 o covado.

Completo sortimento de mad polão francez com 20 varas cada peça, a 4§800, 5§, 5§500 e 6§ a peça.

Algodão branco muito bom, a 3§, 3§500 e 4§ a peça.

Cobertores escuros de lã pura, muito bons, a 1§800.

Nova remessa de crenolines brancas, com lindas listras e quadros, peça com 10 jardas, a 6§, um vestido.

Cortes japonezes todos enfeitados a 12§.

Ditos de cambraias bordados ricamente enfeitados, a 8§.

Saias de madapolão com pregas a 2§ uma.

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades que vendemos muito mais barato do que em outra qualquer parte.

DÃO SE AMOSTRAS

na rua do Crespo n. 20,

antiga loja de Guilherme.

Chaminé

Vende-se uma chaminé de ferro batido, com 54 palmos de altura e 12 pollegadas de diametro e seu registro, por preço commodo: no caes de Capibaribe n. 38.

Noticia proveitosa

Quando parece ter-se esgotado o genero inventivo das modas, eis que apparece um verdadeiro desmentido a tal modo de pensar, dado pela Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, que depois deter passado por uma verdadeira metamorphose, apresenta-se ao respeitavel publico desta linda cidade, offerecendo-lhe a sua habil apreciação um lindo sortimento de finas miudezas, a par de um preço todo razoavel, reunindo assim o util ao agradavel: na crise monetaria que todos estão passando, a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, a pressa-se em declarar que ella, em attenção a isto está resolvida a vender com grande differença de preço, isto quer dizer, que a Magnolia está vendendo suas mercadorias quasi sem lucro!!! A Magnolia, além do sortimento que já tinha vai começando a receber parte de suas encommendas (da Europa), assim pois aos apreciadores do tom e com especialidade ao sexo amavel, ella convida a visitarem-na, afim de apreciarem os bons e finos artigos, constantes de seu sortimento; a Magnolia receia muito entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) por isso limite-se a mencionar somente alguns artigos que ella julga ser de mais interesse, alguns pela modicidade de preços, e outros pelo gosto e elegancia, constando de entre muitos os seguintes:

Lindos brincos e broxes de tartaruga.

Elegantes punhos e colarinhos para senhora.

Bonitas voltas e pulseiras de madreperola.

Modernos botões para vestidos, de muitas qualidades.

Delicados peitilhos e camisas bordadas para senhoras.

Commodos espartilhos.

Dedaes de osso, marfim e madreperola.

Ricas caixas para costura, primorosamente enfeitadas.

Entremeios e babadinhos tapados e transparentes.

Bengalas de baleia, canna e massa.

Novas abotoaduras para punhos e colletes.

Boas navalhas inglezas, etc., etc. Tudo isto encontra-se na Magnolia, a rua Duque de Caxias numero 45.

Para luto

Adereços, brincos, pulseiras, broxes, voltas de vidro, borracha e bufalo, tem um verdadeiro sortimento na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Aos padres

Boas meias de seda, pretas, proprias para padres, tem a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Amostras para bordar-se á lã

Modernos papeis com desenhos matizados para bordar-se a lã, recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Todas estas apreciaveis perfumarias encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Good Congou tea

Chà preto superior

Em latinhas de 1 e 4 libras, com tampa rosca da, fazenda superior, a 3§200 cada libra; idem verde hysson, em latas iguaes a 3§200 cada libra na rua do Amorim n. 37.

VENDE-SE

ou arrenda-se as propriedades Unidas, casa caiada e rio tapado, ambas ao norte da cidade de Olinda, com grande casa de vivenda, de pedra e cal, tendo mil braças seguida do longo da praia, entre rio tapado e rio doce; além de mais de 800 pés de coqueiros, boas baixas para plantações e um braço de rio doce que corre pelo fundo, tem a posse de tres excellentes curraes. Tornando tudo uma magnifica propriedade na actualidade, e com um valioso futuro, por ter terreno para se plantar mais de dez mil pés de coqueiros, e ser na visinhança desta capital. A tratar com o seu proprietario, o commendador Tasso, que não duvidará, mesmo recebendo parte em dinheiro, dar prazo pelo resto da mesma propriedade.

Café oriental

Vende-se este estabelecimento, sito á rua de João do Rego (outr'ora Florentina) n. 22, proprio para um principiante, por ter pouco capital e estar bastante afreguezado. O seu dono vende por ter de retirar-se para Montevidéo.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS de mão para limpeza de estradas e jardins.

MILHO novo em saccos grandes.

AZULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friedrikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO PORTLAND verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABÃO americano de azeite doce, para lavagem sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 á de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilho de pavimentos terreos e cosinhas dos sobrados, por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

A PROSPERIDADE

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bandeira azul e branca

Continúa vendendo pelos seguintes preços as fazendas abaixo mencionadas, a saber:

Chitas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Madapolão avariado, a 3§ e 4§ a peça.

Dito limpo de todos os preços.

Brim branco, a 800 rs. a vara.

Dito branco de linho fino, a 1§500 a vara.

Dito pardo fino, a 500 rs. o covado.

Cortes de brim de côr a 1§.

Casaquinhos de seda, ricamente enfeitados, a 10§000.

Oleo Orisa, a 640 rs. o frasco.

Luvas de fio de Escocia, brancas, a 320 rs. o par.

Ditas de dito de dita, de côr, a 500 rs. o par.

Panno fino preto, a 2§500 o covado.

Camisas brancas, francezas, a 1§800.

Ditas de cretones, francezas, a 2§ e 2§500.

Meias cruas para homem, a 2§500, 4§ e 5§ a duzia.

Toucas de filó para crianças, a 320 rs.

E outros muitos artigos, que tudo se vende por diminutissimos preços.

A' rua da Imperatriz n. 60

Loja da bandeira branca e azul.

HOM'ESSA !

Quem duvida que o 59 vende barato ?

Ninguem.

Chitas escuras, finissimas, a 260 rs. o covado.

Ditas com panno de cretone, o melhor que ha, a 320 rs. o covado.

Alsacianas com listras assetinadas, a 320 rs. o covado.

Brins de linho de quadrinhos, proprio para vestidos de senhoras e meninas, a 200 rs. o covado é baratissimo.

Baptistas brasileiras, lindos padrões, a 280 rs. o covado.

Mariposas imperiaes, muito finas, a 440 rs. o covado.

Cretones Oxfordes, proprios para camisas e vestidos, fazenda larga, a 320 rs. o dito.

Algodões de listras com pequeno toque de avaria, a 200 rs. o covado; é pechincha.

Dito americano, azul, a 240 rs. o covado venham ver.

Dito branco encorpado, a 3§ e 3§200 a peça.

Madapolões superiores, a 4§ e 4§500 a dita.

Lãs escocezas, com lindos padrões, a 100, 120 e 160 rs. o covado.

Ditas finas com listras de seda, a 400 e 560 rs. o covado.

Popelinas de linho, fazenda larga, a 300 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, a 360 rs. o covado é pechincha.

Ainda o 59

DA

59— Rua Duque de Caxias —59

Entremeios bordados, a 300 e 400 rs. a peça.

Guardanapos adamascados, com lindos desenhos a 3§000 a duzia; é pechincha.

Ricas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados, a 50§; ja venderam-se a 120§000.

Alpaca branca, fina, a 360 rs. o covado; é barato.

Cambraias transparentes, finas, a 3§500.

Cambraia Victoria n. 16, a 4§.

Chapéos de sol inglezes, paragon, a 5§.

Cachinés de crochet, a 600 e 800 rs. cada um.

Basquinas de gorgorão, enfeitadas de seda. 5§500.

Ao 59

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

Acaba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:

Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.

Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

NA FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço de 6§000, 8§ e 10§: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxia n. 47.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

Cofre de ferro.

Vende se um novo á prova de fogo: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Aviso aos compradores

Lyra & Vianna, com loja de calçado, á rua Nova n. 8

receberam por este ultimo vapor grande sortimento de calçados finos, de phantasia: botinas á Molié, ditas á Luiz XV, sapatos de duraque de cór com grande laço, ditos pretos, ditos de pellica preta e dourada, sapatões de Nantes com elasticos, botinas e sapatos brancos de setim e duraque. Vendem tudo mais barato que em qualquer parte, a dinheiro á vista.

LITTERATURA.

A companheira da infancia.
(*John Whittier*)

De Ramoth os pinheiros verde-escuros
Cantavam suspirando alli baixinho ;
As flores pela brisa então cahiam,
Bem como a neve assim pelo caminho.

Ellas juncavam nossos pés na terra.
E os passaros cantavam docemente ;
Desse dia, o mais bello e triste a um tempo,
Eu guardei a lembrança eternamente.

Mais por mim, do que as flores do que os passaros,
A minha companheira alli surgira :
Vinha com ella a eterna primavera,
A flôr e o canto e o riso que delira !

Nas minhas sua mão veio prender-se,
E beijou me nos labios ternamente !
O que mais desejar podia um moço,=
Seu amigo de infancia e seu parente ?

Ella deixou-me nesse mez de Maio ;
E os annos vão trazendo o seu renovo !
Outras tantas manhãs voltam formosas,
Mas ella nunca mais voltou de novo !

Hoje... caminho só=triste e calado,
Por entre as estações que vão correndo ;
Semeio ainda agora em primavera,
E no outono as espigas vou colhendo.

Ella vive onde todo o aureo anno
As rosas do verão lhe aquece ao rosto,=
Onde os filhos do sol de escura pelle
Lhe seguem de manhã até sol posto.

Feliz—coberta assim toda de joias,
De sêda o seu vestido ella amacia,—
Não mais aquelle rustico regaço
Para onde eu as nozes sacudia !

Esperam-nos no valle agrestes uvas
As rôxas avelãs lá sobre o outeiro ;
E as florinhas de Maio ainda tornam
O bosque de Follymill prazenteiro !

Os lyrios desabrocham sobre o lago,
As aves vem pousar nos arvoredos ;
E os pinheiros de Ramoth verde-escuros
Inda cantam baixinho os seus segredos !

Quem sabe se ella tem n'alma a saudade,
Se dos tempos se lembra tão risonhos !
Se dos bosques de Ramoth os pinheiros
Alguma vez surgiram nos seus sonhos !

Mas eu lhe vejo o rosto e a voz lhe escuto !
De mim lembrou se acaso um só instante ?
O que vale, ó meu Deus ! agora o moço,
O amigo dos folguedos quando infante ? !

Que lhe importa saber que olhos estranhos
Estes ninhos cubiçam dos cantores ?
Que outras mãos vão se enchendo aqui de nozes,
Quando outros regaços vão de flores ?

O' minha companheira dos folguedos !
Nosso banco de musgo é verde ainda :
As tuas violetas cá te esperam,
Na tenda que o arvoredo tece linda !

A brisa que murmura na folhagem
Relembra os doces tempos dessa aurora !
E já na primavera as aves cantam
Essas mesmas endechas, como outr'ora !

E os pinheiros escuros da collina
De Ramoth como as ondas vão gemendo
O gemido do mar dessa mudança,
Que entre nós mais e mais vai se estendendo !

BITTENCOURT SAMPAIO.

Deus e o homem.
II
(*Conclusão*)

Se o homem, ou o ser=animal racional fosse um complexo antologico de partes organicas, espontanea e harmonicamente combinadas *pela natureza ou por si mesmas*, e sujeitas á completa desorganisação ou dissolução absoluta, como pretendem os materialistas e os athêos, é claro, que estariam todos fatalmente constrangidos ás leis invariaveis da materia, sujeitos ás mesmas sensações, aos mesmos instinctos e appetites, quando, porventura, se podesse provar—1.° que a materia em suas evoluções, necessarias e fataes, tem a *virtude* e o *poder* de criar e combinar orgãos tão perfeitos, delicados e sublimes, como são os do corpo humano ; 2.° que dessa combinação, puramente material, é que nascem todos os phenomenos moraes, que se revelam no homem.

Ora, isto é absolutamente impossivel.

E' necessario reconhecer, portanto, que no homem existe uma substancia cujas faculdades são diametralmente oppostas ás propriedades do corpo, uma substancia sentiente, pensante e activa ; de natureza inorganica, que não parece se antes sobrevive ao corpo ; porque já existia antes delle e continuará a existir nelle, combinando-se de perfeição em perfeição, de adiantamento em adiantamento, de pureza em pureza, até que possa subsistir, por si mesmo, no seio do seu principio, do espirito eterno, para o qual necessariamente propende.

E' tanto uma verdade esta nossa theoria, que compulsando a historia sagrada, das duas épocas mais distinctas na terra, vemos, que sómente Moysés e Jesus Christo, os dous mais sabios e virtuosos vultos dos seus tempos, tiveram a dita de receber a manifestação estupenda do Espirito Increado !

Isto prova, exuberantemente, a necessidade absoluta da pureza espiritual, pela crença em Deus, pela sabedoria e caridade.

E como se crê em Deus?

Em que consiste a verdadeira sabedoria ?

O que é a caridade ?

A crença em Deus é o incentivo mais poderoso da sabedoria e da virtude ; porque a verdadeira sabedoria está em Deus, que é a verdade por excellencia, o centro de todo o bem e a luz de todas as luzes.

A crença em Deus é um acto de pura consciencia, é o conhecimento mais intimo e profundo, que pode ter o espirito humano em todas as suas encarnações.

O que não é sabio não pode crer em Deus como Elle é. Suas convicções sobre a divindade são todas absurdas, resentem-se da superstição e do fanatismo, do embuste e da falsidade, da inverosimelhança e da impureza.

O que se presumir sabio e não souber crer em Deus, como nos ensina a razão e a consciencia, é um hypocrita, deve a humanidade prevenir se contra elle, poa ser um espirito perigoso ! Obreiro do regresso, do aniquilamento e das trevas ! Vê a luz e foge della ! conhece a verdade e evita-a !... quer o atrazo do genero humano ; logo conspira contra a consciencia, contra a liberdade e o mesmo Deus !

Crer em Deus, finalmente, é amar a sabedoria, purificar os sentimentos e exercer a caridade.

Jesus Christo, o limpo de coração, o puro de costumes, o são de pensamentos e o mais profundo de todos os sabios, ensinou perfeitamente a crer em Deus.

A bandeira immortal de confraternidade por Elle levantada, no meio de seus algozes, triumphando victorioso pelo supplicio do Golgotha, attestou a toda a humanidade, que o mais curto caminho da terra ao céo é o da humildade, do perdão, do amor ao proximo, da caridade, finalmente.

Toda a religião resume-se, portanto, no seguinte e importantissimo empenho : - Alcançar a verdadeira sabedoria, que é a que nos ensina a amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos

Muito pode o homem adiantar, na vida terrestre, a sua marcha no caminho do infinito, e o tem feito em todos os tempos, pela pratica severa das mais acrysoladas virtudes.

A historia, tanto antiga como moderna, nos falla, a cada instante, de grande numero de varões eminentissimos, que souberam modelar, com firmeza e denodo, os actos do seu espirito, á semelhança daquelles, que enviados de outros mundos teem vindo ensinar aos homens os meios da perfeição.

Em relação a estes sempre lembrados espiritos que foram nossos irmãos, que viveram sobre a terra e que, por seu saber e virtudes se tornaram dignos até da veneração dos posteros, cumpre-nos, apenas, respeitar as suas cinzas, communicar os seus feitos, aceitar os seus exemplos e imitar suas acções

Deus, sómente Deus, é o credor de direito das nossas adorações.

Do que temos exposto com clareza e precisão, deprehende-se, perfeitamente, que o exercicio da caridade deve abranger necessariamente a obrigação que tem todo o homem instruido de concorrer, com as luzes do seu espirito, para o aperfeiçoamento e purificação dos costumes e das crenças de todos os seus semelhantes.

Neste honroso e sublime tentamen constitue-se o homem na terra obreiro incansavel da instrucção, da caridade e de Deus ; isto é, obreiro da sua propria e necessaria perfeição !

Oh ! quanto não lucraria a humanidade se essas grandes sommas, que se consomem quotidianamente em festas pomposas e *adorações* fanaticas a *espiritos humanos*, em pura perda para a salvação almejada, fossem, de preferencia applicadas á educação e ao amparo de orphãos e viuvas e de todos aquelles que necessitam do saber, á bem da sua marcha sobre os mundos !...

Sim ! E' o proprio mandamento de Deus quem nos ensina, que o homem vive para Deus e para o homem. Depois da adoração á Deus o amor e a caridade ao proximo !...

Salvemo-nos, como se teem salvado esses nossos irmãos, que nos parece estarem gozando hoje na eternidade do premio das suas acções.

Se foram justos, se foram sabios e virtuosos, procuremos imita-los ; mas nunca afastando o espirito dos ignorantes e fanaticos da constante adoração a Deus e do puro amor ao proximo, pretendamos criminosamente preoccupa-los em uma infinidade de cultos e evocações, que nem se acham contidos nos mandamentos divinos nem na consciencia dos sabios !

Leiamos os mandamentos de Deus, estudemos as doutrinas de Christo e encontraremos sempre, como Lei invariavel para todos os tempos, para todos os povos : — Amor a Deus e ao proximo !...

Esta é que é a verdadeira religião, a religio universal, a religião dos sabios ; porque ella confraternisa, purifica, liberta, engrandece e sublima as crenças de todos os homens !

Em materia religiosa a verdade é uma só, tudo o que se afasta dessa verdade é um embuste, uma falsidade, uma verdadeira hypocrisia !

Não pode prevalecer o argumento, sobremodo falso,= de ser a religião *um freio* imposto ás paixões e aos desatinos dos homens ; e menos ainda=o de importar ella ao fanatismo e á superstição, qualidades necessarias ao ignorante, que se pretende instruir e pacificar, pelo recbio das penas, pelo terror e pela colera celeste !... Não ! não podem prevalecer taes argumentos !

Eduquemos o povo, trabalhemos pela sua moralidade, pela sua real independencia, e, ve-lo-hemos, necessariamente, conhecer os seus deveres por amor do bem e da verdade.

Todas as sociedades teem os seus codigos moraes pelos quaes os homens se regem.

Esses codigos emanam rigorosamente dos direitos e conhecimentos innatos, que nos concedeu o Creador.

Sejam elles devidamente cumpridos, cabendo á sociedade a prerogativa por excellencia de obrigar o homem ao trabalho, á pratica inalteravel e constante das suas obrigações.

A virtude que se origina do terror —é uma qualidade ephemera e accidental, que não tem merecimento algum perante Deus.

A religião é a crença em Deus e a obediencia ás suas leis. Deus é a verdade, e a verdade busca-se por amor á verdade ; mas nunca = pelo constrangimento, pelo medo e pelo receio das penas !...

No que levamos dito não receiamos a menor contestação ; porque a verdade é o sol do espirito humano, e os raios da luz espancam as trevas !

Recife, 6 de julho de 1876.

JULIO CESAR LEAL.

SCIENCIAS E ARTES

O estudo das sciencias naturaes na Allemanha.
(Continuação)
IV

Com a exposição precedente (I, II e III) julgo ter ministrado informações sufficientes para corroborar a opinião, já muito alimentada entre nós. de que toda animação dada ao estudo apurado das sciencias naturaes será uma das idéas as mais fecundas de felizes resultados que o Brasil no meio dos seus desfallecimentos moraes e descrenças funestas, enfermidade geral deste seculo, possa abraçar como providencial taboa de salvação para um povo digno de figurar entre os mais civilisados.

Merecedores de todos os encomios são incontestavelmente os distinctos profissionaes que em razão dos seus encargos e com espontaneo apego á sciencia, dedicam-se cataulmente a prelecções regulares sobre as verdadeiras *realidades scientificas da vida*. Já não é escasso o numero dos que as ouvem com interesse no museu nacional desta côrte, onde ellas se verificam ; e se agora apresento estas informações perfunctorias, a respeito do que se tem praticado em um paiz modelo, faço-o unicamente para patentear ainda mais as condições muito superior em que está o Brasil para poder dar a semelhante estudo todo o desenvolvimento de que é susceptivel.

Onde é que aquellas realidades podem ser demonstradas *tão ao vivo ?* Onde offereceu a natureza, a cada passo e para qualquer lado que se vire o espirito pesquizador do homem, maior riqueza de productos virgens a analysar, a observar, a applicar ás necessidade sempre crescentes da vida positiva e real ? A que auge poderão chegar os conhecimentos das sciencias naturaes ?.....

Emfim, em que se fundava o genio assombroso de Humboldt, quando prophetisava que para o futuro a civilisação do globo concentrar-se-hia neste *nosso paiz ?!*

Tornemos ao ponto preciso da questão que nos occupa.

Tudo não consiste em ter-se consciencia do quanto são importantes todos os ramos das sciencias naturaes, cumpre tambem e principalmente, sabermos com exactidão como devem elles ser ensinados a aprendidos, e qual a maneira de formar profissionaes habilitadissimos.

Se em tão bom caminho não esmorecermos, curta será a distancia que ainda nos separa da creação de *Realschulen* bem organisada.

« Para termos boas escalos (em geral) é preciso que haja bons professores—dizia chãmente em 1825, a celebre Beckedorff, um dos primeiros organisadores officiaes da instrucção publica prussiana.

E este *considerandum* nos induz a consultar o precioso repertorio daquelle paiz, que raras vezes deixará o indagador baldo de todo o esclarecimento para qualquer solução em materia de ensino.

O que procurassemos nos seria offerecido, segundo creio, pelo « plano de estudos da academia de Munster », capital da provincia de Westphalia.

Esta academia era antigamente uma *universidade* completa pertencente á religião catholica. Como tal, foi supprimida em 1818 pelo governo (1), sendo o respectivo patrimonio dividido pelo estabelecimento que é hoje academia, pelo seminario dos padres, e pelos gymnasios da mesma capital e de Paderborn.

Actualmente compõe-se sómente de duas faculdades : uma de theologia catholica, e a outra de philosophia.

(1) Conservam, porém, os seus fôros universitarios.

Esta ultima, como todas de igual nome, abrange as seguintes materias : philosophia, mathematicas, *sciencias naturaes*= comprehendendo chimica, physica, mineralogia, geognosia, zoologia e botanica ; historia, geographia, e chronologia ; philologia, comprehendendo philologia classica, lingua e litteratura allemã ; linguas modernas, linguas orientaes ; e finalmente, bellas-artes, classificado.se sob esta ultima denominação a esthetica, rhetorica e historia da arte.

O plano de estudos a que alludo foi redigido em 1866 pelo corpo docente da mesma faculdade de philosophia, em attenção ás immensas difficuldades que os estudantes encontravam no meio da vasta extensão de cada uma das supracitadas materias, e de outras intimamente ligadas a estas. O que se pretendia era determinar, não de modo imperativo, mas a titulo de *bons conselhos* offerecidos aos mesmos estudantes certas regras sobre a melhor maneira de encarreirar os seus estudos, estabelecendo para as materias uma ordem successiva indicada no dito plano.

Desse interessante documento extrahi a parte « sciencias naturaes » que abaixo transcrevo textualmente. Longe de mim, porém, está a pretenção de inculcal-a aos meus compatriotas, e ainda menos aos dignos professores do museu nacional, como norma ou complexo de instrucções exemplares. Ao contrario, sempre pensei que os nossos lentes illustrados devem *sobretudo* seguir as suas proprias inspirações sem se escravisarem a dictames estrangeiros ; e que, em geral, a educação nacional em cada região do globo deve compor-se de elementos primitivos. Se os proprios docentes de academia de Múnster não tiveram em vista senão dar aos seus ouvintes « bons conselhos », aos nacionaes do Brasil cabe julgar se taes conselhos, embora de fonte respeitavel, são aceitaveis para a nossa mocidade.

Em todo o caso julgo que a sua publicidade não será tida por inutil, nas nossas circumstancias actuaes, porque as prescripções contadas nesse documento germanico nãa deixarão de offerecer alguns pontos de apoio áquelles que tencionarem entregar-se ao estudo sério das sciencias naturaes ensinadas por qualquer fórma que seja.

Traducção da parte, mencionada no cap. IV, do plano de estudos da academia de Munster.

SCIENCIAS NATURAES.=O estudo das sciencias naturaes, no estado de desenvolvimento a que ellas tem chegado, offerece áquelles que principiam a cultival-o difficuldades de um caracter peculiar, devidas á vasta extensão e á natureza das respectivas materias.

Tradicionalmente dividem-se estas em cinco principaes, a saber : zoologia, botanica, mineralogia, e geognosia, chimica, physica, das quaes as tres primeiras abrangem os conhecimentos que possuimos sobre os animaes, as plantas, os mineraes e diversas qualidades de rochas em quanto que as duas ultimas, cujo objecto tem uma applicação mais generalisada, apresentam o resultado dos estudos até hoje feitos sobre a conformação da materia em geral, a composição e as alterações dos corpos.

Comtudo, esta divisão não é muito rigorosa nem as materias se acham de todo separadas ; pelo contrario, o dominio de umas entra por differentes maneiras no das outras ; cada uma no mostras a necessidade de utilisar mais ou menos os resultados alcançados no estudo da outra. Assim, por exemplo, a geognosia, tendo de ensinar a conhecer a estructura, a fórma, a extenção das massas mineraes de que se compõe o globo terrestre, bem como a organisação dos restos que nessas massas nos ficaram da Fauna e Flora extinctas, presumppõe aexistencia de conhecimentos de zoologia e botanica.

Os tres primeiros ramos acima mencionados (zoologia, botanica e mineralogia) tomam em maior ou menor consideração o resuldado das experiencias e leis estabelecidas pela chimica e physica sobre os corpos em geral. O mineralogista procura descobrir a composição dos mineraes, e explica as suas propriedades physicas.

O geognosta, estudando a formação dos mineraes, applica-se a descriminar a influencia que sobre as suas partes componentes exercem a agua, a atmosphera, o calorico ; e com isso ganha preciossimos pontos de apoio. A' medida que progride a physiologia das plantas e dos animaes vão-se tornando cada vez mais importantes para esta materia os resultados da chimica,e physica.

Finalmente, estas duas sciencias acham-se actualmente tão fundidas uma na outra, que tornou-se impossivel demarcar limites entre os respectivos dominios.

A maior parte dos estudantes da academia (de Múnster) que se occupam em sciencias naturaes, pretendendo mais tarde ensinal as nas escolas de ensino secundario, traz as noções, que a tal respeito possue, dos gymnasios, em cujo plano de ensino representam aquellas sciencias um papel muito accessorio (2). Portanto, não ha materia em que esses estudantes estejam menos preparados para entrarem na mesma academia, e em que ao mesmo tempo haja maior necessidade de bem aproveitar-se o curto tempo que duram os estudos academicos.

As noções preliminares que os diversos ramos da sciencia natural exigem de quem principia a estudal-a, são de varias especies. Para poder se comprehender os resultados que se queira obter em qualquer parte da physica, é indispensavel o conhecimento dos methodos que formam as bases da geometria analytica e do calculo differencial e integral. Quanto ao estudo da chimica ao contrario, no ponto de desenvolvimento a que tem chegado, não são necessarias semelhantes noções mathemathicas, porque as partes circumstanciaes daquella sciencia já são conhecidas de qualquer alumno que haja satisfeito as exigencias do exame dos *obiturientes* (i. é., os que sahem formados de uma escola de ensino secundario)=até materia das mathematicas.

Igualmente para se estudar as tres outras materias, exceptuando se apenas a *crystalographia* em que se faz applicação da trigonometria espherica e dos elementos de geometria analytica, não são precisas as referidas noções mathematicas.

Estas ultimas, assim como a connexão em que estão os diversos ramos das sciencias naturaes uns com os outros, constituem essencialmente a ordem de successão que aos principiantes mais convém observar no estudo dessas sciencias.

Ora, sendo mais ou menos indispensaveis, para melhor intelligencia de cada ramo, os conhecimentos relativos á composição dos corpos, é conveniente principiar o estudo das sciencias naturaes no primeiro semestre do anno lectivo pela chimica experimental ou geral. As partes circumstanciaes da physica, que acompanham os prolegomenos da chimica, já apparecem até certo ponto no ensino ordinario (*gymnasial*), e por isso carecem apenas de algumas explicações, quanto basta prra o objecto que se tem em vista.

A's prelecções de chimica ligar-se-hão por ordem de successão ás que versarem sobre botanica, zoologia geral geral e mineralogia.

Visto terem os estudantes de se applicar simultaneamente ás mathemathicas, a par das lições de botanica, etc., que serão convenientemente distribuidas pelos tres primeiros semestres, andará o importante estudo das mathemathicas superiores. Durante este tempo, *dar-se-hão* geometria analytica, e calculo differencial e integral tanto quanto seja necessario para se poderem começar no quarto semestre as exposições sobre physica.

Por esta forma, o estudante chegará á convicção de que, embora seja preciso adquirir uma idéa geral do inteiro dominio das sciencias naturaes, todavia é impossivel a um homem estudar com a mesma applicação, todos os seus ramos, attento o estado de aperfeiçoamento em que se acham. Sem nunca perder de vista a sua formatura para o futuro cargo de professor, mais depressa se decidirá a limitar a sua esphera de estudos, por isso mesmo que são insufficientes todas as prelecções e leituras de compendios em qualquer ramo. Se não quizer contentar-se com superficialidades, nem renunciar á independencia dos juizos proprios, deverá elle mesmo proceder a observações e a experiencias com ellas, e procurar alguma cousa que o oriente. Conforme as disposições e gostos de cada um, alguns dos estudantes se sentirão mais inclinados ao estudo da physica e chimica, outros dedicarão maior interesse aos ramos descriptivos. Portanto, no que abaixo se segue temos de considerar estas diversas tendencias.

Para fazerem se maiores progressos na chimica, são indispensaveis os trabalhos de laboratorio. Só ahi é que se tornam perfeitamente intelligiveis os objectos tratados na aula de prelecções, especialmente os methodos de indagações chimicas. Desperta-se e aperfeiçoa se o gosto pelas observações ; o candidato aprende então a proceder nos seus trabalhos com aquelle cuidado, aquella exactidão e habilidade, sem a qual não é possivel conseguir resultado algum nas sciencias experimentaes. Procedendo a qualquer experiencia, vê para quanto lhe servem os seus conhecimentos e juizo prudencial, e assim chega progressivamente pelo modo o mais facil e agradavel a ter consciencia de si e a *dominar* o rico material que possue.

A analyse qualitativa e quantitativa, as bases da chimica hodierna raras vezes ainda se tratam por meio de prelecções ; é praticamente, e logo com exemplos, que se dá esse ensino. Nenhum outro ramo das sciencias naturaes se presta tanto como a chimica a experiencias, nem é mais proprio para occupar simultaneamente, com poucos meios, e portanto tempo a muitos alumnos.

Com razão, pois, considera-se hoje o laboratorio chimico como a escola preparatoria de todas e quaesquer indagações experimentaes, e dahi tem sahido a maioria dos jovens naturalistas que á ellas se dedicam. Só depois de ter adquirido experiencia pratica, é que o estudante poderá ouvir com interesse as prelecções sobre chimica organica, tirar dellas todo o proveito, e attender ás grandes complicações da materia trazidas por estes ultimos decennios passados.

Quanto ao estudo da physica, a sua esphera tem-se alargado tanto, que é impossivel tratar de todos os ramos desta sciencia em um só semestre. Ou hão de se empregar dous semestres nas respectivas prelecções, ou deverão algumas partes ser tratadas separadamente. Entre a physica e as mathematicas existem as mais intimas relações do serviço reciproco : emquanto as mathematicas ajudam muito as mais profundas indagações sobre os phenomenos da natureza, as experiencias physicas de seu lado, impressionando o espirito de quem as estuda, tem dado por varios modos lugar á descoberta e ao aperfeiçoamento de certos methodos, quando se trata daquella outra sciencia. Para os problemas mathematicos a physica, no estado de adiantamento em que se acha, a par da geometria, é o terreno o mais proprio onde o estudante possa ficar senhor do espirito que regula a marcha das altas mathematicas.

Por ser muito elevado o custo dos apparelhos e instrumentos de physica, não se pode confiar as respectivas experiencias senão áquelles que já tenham adquerido habilitações de certo grão nos laboratorios de chimica. Além disso, essas experiencias requerem muito criterio e saber mathematico ; por isso, deve-se principial as sómente no ultimo semestre.

Os estudantes que preferirem seguir os sciencias naturaes descriptivas, e já houverem aprendido nos primeiros semestres os elementos da mineralogia, botanica e zoologia, podem nos semestres posteriores dedicar-se ao estudo de algumas partes destas ultimas disciplinas.

O candidato que possuir os necessarios conhecimentos elementares de trigonometria espherica e geometria analytica, está habilitado para se occupar especialmente, por exemplo, da *crystalographia*, da geognosia, ou paleontologia. Simultaneamente, com as lições theoricas sobre taes materias, proceder-se-ha a *exercicios praticos no museu, aos quaes se accrescentarão excursões geognosias, tanto quanto a isso se prestarem as circumstancias deste lugar* (3)

Pela mesma fórma, destinam se os semestres posteriores para o ensino de algumas das partes da zoologia e botanica. Ao da primeira precederá antes de tudo, um perfeito conhecimento da structura anatomica do corpo humano, para servir de base a quaesquer estudos ulteriores mais completos neste ramo. A isto seguir-se-hão a anatomia comparada e a physiologia, assim como o estudo especial de certas classes e ordens, por exemplo : da *Mastozoologia*, ornithologia, entomologia, etc.

Quanto á botanica, estão em 1° lugar a anatomia e physiologia das plantas, inclusive a historia dos seus desenvolvimentos, vindo depois o estudo mais apurado da «arte de systhematisar» (*systhematik*), e das partes especiaes daquella sciencia.

Fica entendido que tambem nestes ramos, a par das prelecções ouvidas nas respectivas aulas, devem os estudantes tomar parte assidua nos exercicios praticos e nas excursões instituidas. Só depois de adquiridas as noções acima indicadas, é que elles poderão passar para a historia da sciencia a doutrina relativa ao estado de dispersão em que se acham os animaes e as plantas pelas differentes regiões do globo terrestre (o que os allemães chamam *dispersão geographica*), se os mesmos estudantes quizerem tirar bons resultados dos seus estudos.

Até ahi chega o plano de estudos da Academia de Munster, relativamente ás sciencias naturaes.

No mesmo estylo, e com as mesmas intenções, expuzeram os seus autores o modo, que mais adequado lhes parecia de apreuder philosophia, pedagogica, mathematicas, historia, etc., isto é, nada impondo aos estudantes, porém, deixando tudo esclarecido para que lhes possam com o proprio juizo escolher o melhor caminho no estudo de cada uma destas sciencias.

J. TEIXEIRA DE MACEDO.

(2) O que já não acontece nas *Realschulen*. Vide o respectivo programma publicado no *Globo* de 9 de junho ultimo.
(*Nota do traductor.*)

(3) Este lugar e o departamento prussiano de Munster, provincia de Westphalia, onde se acha estabelecida a Academia, para a qual se organisou o plano de estudos de que ora trato. Sublinhei as palavras acima para fazer observar o partido que as nossos estudantes de sciencias naturaes poderiam tirar, não só do Museu Nacional, como das mencionadas «excursões» na nossa terra, que tão ricamente «se presta a proveitosos estudos de geognosia ! »
(*N. do Traductor*).

Revista das sciencias.

Summario.=Os casamentos consanguineos. =Opiniões contradictorias.=A influencia hereditaria e a selecção natural.=As familias que se extinguem e as que se multiplicam.=Memoria do Sr. Derwin sobre as allianças entre primos.=Proporção das uniões consanguineas na Inglaterra. =Proporção de enfermos nas casas de saúde inglezas.=Deducções approximativas sobre a inocuidade dos casamentos consanguineos.—Historia natural.—Um peixe de luxo, —O arco-iris dos indios. O ninho das colisas.—Um aerostato construido para um peixe,=Singular modo de incubação do *chromis pater familias*. —O novo metal=*gallium*.=Primeira amostra,=Aspecto e propriedades.=Hygiene publica.=O envenenamento pelo chumbo. Conselho ás pessoas que usam de pó de arroz, de obreias e de caixas de pastilhas.

Os casamentes entre parentes proximos, apresentam inconvenientes ?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA
ROMANCE DE
HIPOLITO DE CASTILLE

SEGUNDA PARTE
X
O RABO DO S.
(Continuação do n. 158.)

Quando espraiaram o olhar á roda de si, encontraram os serenos olhos de Adonio.

= Em que demonio pensas tu, Bouci-Boula ? disse o mulato, que não comprehendia nada d'aquelle quietismo ante os raios do sol.

= Penso, meu senhor Pello de-cão, respondeu o poeta, em que o destino do homem é tão caprichoso como pouco paternal.

= Ahi vai fazer-nos uma elegia ! murmurou Spark.

= Nada d'isso, senhor Spark ; não prodigaliso tão facilmente os thesouros da minha intelligencia, consagro o meu tempo á meditação e á philosophia, afim de que, se algum dia voltar ao mundo, a sabedoria tenha feito de mim um homem forte.

« Vejam este excellente tabellião, meu constante companheiro, como faz o mesmo que eu, aproveitando as horas do seu captiveiro, para se aperfeiçoar na sua arte.

Os tres grilhetas voltaram os olhos para o tabellião, que acabava de collocar se á sombra de uma enorme pedra.

Estava assentado sobre os calcanhares, com a cara voltada para a pedra, e auxiliado por uma navalha que tinha podido subtrahir ás pesquizas do guarda, gravava na pedra uma firma falsa, causa da sua condemnação.

Tanto o preoccupava este trabalho, que nem sequer ouvio as gargalhadas dos seus companheiros.

= Não ha duvidar, proseguio Adonio, o destino tem caprichos rarissimos.

O senhor mulato, que vendeu os seus avós em côr, que envenenou os chafarizes de muitas capitaes do Novo Mundo, e que fez de fidalgo em Paris ; o Sr. ex-major, que incendiou milhares de casas de campo, que allivíou os viajantes do peso das algibeiras e que seduzio ricos herdeiros ; este honrado tabellião que achou maneira de ganhar seiscentos mil francos n'uma cidade da Normandia, fazendo documentos falsos, e eu mesmo, finalmente... todos nos achamos reunidos na grimpa d'esta montanha, por um capricho da fortuna, vestidos com a desnobre jaqueta encarnada e de barrete verde.

Declaro-lhes com franqueza, não me agrada o trajo.

Repillo as distincções.... sempre que sou victima d'ellas.

- E's um grande orador, Bouci-Boula, exclamou Pello-de-cão. Mas tambem sabes fazer fallar os demais, sem que reveles cousa alguma do que te diz respeito

= Porque motivo és tu tão reservado ? accrescentou Spark.

= Não sou reservado, respondeu Bouci Boula, mas como a relação das minhas desventuras é mais fastidiosa do que uma comedia em cinco actos, e não achariam nella o mais pequeno incidente dramatico ou risivel, julguei-me dispensado de lhes offertar semelhante rapsodia.

= Eu creio, Bouci Boula, replicou Pello-de-cão, que queres deixar-nos adivinhar que és um homem notavel, no genero do tabellião.

— Um pouco melhor do que isso, tornou o poeta com sardonico sorriso.

= Pois bem, conta-nos as tuas aventuras ; a historia de um grilheta de talento é sempre muito divertida.

= E muito instructiva, accrescentou tambem Spark.

— Divertida, não, replicou o poeta ; quanto a instructiva, tambem não respondo por isso.

— Então conta, disse o mulato.

Adonio fincou preguiçosamente os cotovellos no chão, na attitude d'um pastor grego á beira do Eurotas, e já se preparava para contar com labio desdenhoso as suas aventuras, quando o tabellião soltou uma exclamação de triumpho, e disse :

= Achei-o !

= O que ? perguntou Spark.

= Achei o rabo.

= Qual rabo ?

— O rabo do S.

= Que demonio quer dizer ? murmurou Pello-de cão.

— Sim, respondeu o tabellião, já achei o rabo do maldito S, que me fez sentenciar. Oh ! Apanhei-o, e para a outra vez não me dá cuidado.

= Deveras ! murmurou o poeta.

— Ha tres annos que procuro este maldito rabo... mas já dei com elle.

= Está louco ! disse Spark rindo.

= Olhem, olhem ! exclamou o tabellião com enthusiasmo.

E indicou com a ponta da navalha uma firma gravada na pedra, e que terminava n'um S.

=Deixemos esse doudo, ponderou Spark; e tu, Bouci-Boula, conta a tua historia.

= Não está tão doudo como julgam, replicou Bouci Boula. O rabo do S. é de grande importancia para este homem virtuoso, pai de familia, ou fidalgo em paiz estrangeiro... que sei eu ?

Não desprezem tanto o rabo do S. pois que servio de intercessão entre a vida feliz e má vida ; o rabo do S, fez inclinar-se a balança da justiça, e determinou a indecisa consciencia de um jury de homens honrados e sizudos.

Eu, pela minha parte, admiro este homem, cuja intelligencia inteira se concentrou durante tres annos no rabo d'um S. E' mais forte do que vossês julgam ; este homem venceu a má sorte, o rabo do S

Estão curiosos por conhecer a minha existencia ! Quem sabe se encontrarão n'ella uma causa determinante como o rabo d'uma das letras do alphabeto ?

— E' meu o rabo do S ! repetio o tabellião.

= Pois bem ! respondeu impaciente Pello-de-cão. Guarda-o, e deixa fallar o Bouci-Boula.

No mesmo instante em que o poeta ia principiar a relação das suas aventuras, fez se ouvir a rude voz do guarda, que gritou :

= De pé os barretes verdes !

Ia principiar novamente a grande faina.

— Deixaremos a minha relação para amanhã, disse Adonio.

= Oh ! Maldito rabo ! murmurou o tabellião.

— Quando principiamos nós ? disse Pello-de-cão em voz baixa, inclinando-se mysteriosamente ao ouvido de Spark.

=Amanhã, emquanto Bouci-Boula contar as suas aventuras.

Adonio não ouvio nada d'este curto dialogo, e seguio o pobre tabellião, que ageitando-se á canga do Diabo, murmurava sempre :

= Se não fosse o rabo do S !..., Oh ! Maldito rabo !...

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario—Rua do Duque de Caxias n. 42